"La Prensa" e a paz sul-americana — [Ler artigo na 4ª pág.]



TRIBUNA DA IMPRENSA

80 CENTAVOS

ANO 3 — N.º 377 Diretor: CARLOS LACERDA SEGUNDA-FEIRA

REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde Própri a) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 26 MARÇO 1951

MENDES DE MORAIS DEVE 60 MILHÕES AOS CANCEROSOS

O SÊLO DE COOPERAÇÃO POPULAR — BURLOU A LEI

(De NILSON VIANA)

Segundo se anuncia com insistência, o sr. Getúlio Vargas proporá à aprovação do Senado no decorrer desta semana o nome do sucessor do sr. Mendes de Morais na Prefeitura do Distrito Federal.

Mas antes de desocupar a Prefeitura, o sr. Mendes de Morais deve explicar o destino dado aos 60 milhões de cruzeiros, arrecadados desde 1949, através do selo de cooperação popular, para auxiliar o poder municipal no combate à lepra e ao câncer.

O SÊLO

Em 27 de julho de 1948 a vereadora Lígia Lessa Bastos apresentou à Câmara do Distrito Federal o projeto de lei n.º 95, que institui o sêlo de cooperação popular, assim redigido:

"Art. 1.º. Fica instituido o sêlo de cooperação popular, no valor de cinquenta centavos, que deve ser aplicado em todos os ingressos vendidos pelas casas de diversões diurnas e noturnas, inclusive Jockey Club.

Paráq. único. O produto da venda do referido sêlo destina-se exclusivamente à assistência aos morféticos e cancerosos, na

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 1

GAINZA PAZ ESTARIA REFUGIADO NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 26 — (Associated Press) — Rumôres insistentes que circulam em certos meios locais — porém ainda não confirmados por qualquer fonte digna de fé — adiantam que o diretor de "La Prensa", sr. Alberto Gainza Paz, conseguiu atravessar a fronteira e chegou à localidade uruguaia de Colônia.

Como se sabe, a Comissão Parlamentar encarregada do caso de "La Prensa", anunciou há dias, em Buenos Aires, que expedira uma ordem de prisão contra o sr. Gainza Paz. Entretanto, nada mais foi posteriormente anunciado sôbre se o diretor daquele jornal fôra realmente detido ou não.



Hermes lutou muito para golear, apesar de sòmente ter alcançado as rêdes de Barbosa em seu último momento de participação na peleja, pois Gringo já estava pronto para substitui-lo. O meia gaúcho não cumpriu uma atuação de destaque, mas foi um lutador constante e atento às possiveis falhas de Barbosa. Nesta fase, Barbosa defende sob suas vistas. Hermes torce para o insucesso do goleiro vascaino.

CESAR LATTES ACUSA O PREFEITO

Não cumpriu o compromisso com o Centro de Pesquisas Físicas

SÃO PAULO, (Sucursal) — "Responsabilizo o prefeito do Distrito Federal pela morosidade dos trabalhos do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas" — declarou hoje em São Paulo, o físico Cesar Lattes, que desde sexta-feira se encontra nesta capital.

A DECEPÇÃO

Cesar Lattes não dissimula sua decepção diante do indiferentismo das autoridades em relação aos seus trabalhos científicos.

Prosseguindo nas suas declarações, disse Cesar Lattes:

"A Confederação Nacional das Indústrias destinou-me uma verba anual, ao mesmo tempo que o govêrno federal e a Prefeitura do Distrito Federal aprovavam o auxílio de 2 e 5 milhões de cruzeiros, respectivamente, para a compra de aparelhos e mais despesas de instalação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas".

"Nada porém correu como eu esperava — continuou Cesar Lattes. Embora consignados os au-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 2

Câmara Municipal

EXCLUIDA A U. D. N. DA MESA DIRETORA

Motivo: oposição à última reforma da Secretaria

A Câmara do Distrito Federal inicia seus trabalhos, na presente legislatura, cindida em torno da questão da última reforma da Secretaria, pela qual foram admitidos quase 300 novos funcionários.

Deseja a corrente moralizadora a constituição de uma Mesa cujo primeiro ato administrativo consista em enviar ao Judiciário um pedido de desistência do recurso interposto pela antiga Mesa à sentença do juiz Geraldo Joffily, que deu ganho de causa ao mandado de segurança impetrado pelo vereador Pais Leme.

EXCLUIDA A UDN

— A UDN — disse-nos o sr. Pais Leme — representada por 10 vereadores, foi excluida das

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 3

Como ficou a casa sob os destroços do barraco

CINCO MORTOS NA AVALANCHE

O barraco, com tôda a família, foi atirado sôbre a casa da vila — Drama no temporal da madrugada — O trabalho heróico dos bombeiros para salvar sobreviventes

As chuvas torrenciais que, durante a tarde, a noite e madrugada de hoje cairam sôbre a cidade, provocaram diversos desabamentos, um deles de funestas consequências.

Cerca de 1 hora da manhã, moradores da rua Uruguai, na sua parte final, ouviram estranhos rumores, acorrendo inúmeras pessoas à rua.

Naquele momento exato rolava numa avalanche de lama e pedra, do pequeno morro que, mais ou menos paralelo, acompanha a rua Uruguai, um barraco, onde residiam Renato Moura, funcionário dos Correios e Tele-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 8

"LA PRENSA" NA CÂMARA

Falará o líder da UDN

Logo depois de constituidas as Comissões da Câmara, o senhor Soares Filho, líder da UDN, deverá ocupar a tribuna para, em nome do seu partido, erguer um protesto contra o estrangulamento de "La Prensa", pelo govêrno argentino.

Outros pronunciamentos são esperados no mesmo sentido.

NÃO ACREDITAM OS ARGENTINOS NA BOMBA DE PERON

NEW ORLEANS, 26 (Associated Press) — Os habitantes de San Carlos de Bariloche estação de veraneio argentina próxima da ilha de Huemul, local das experiências atômicas do govêrno argentino, nunca deixaram de encarar tais experiências como sendo um verdadeiro "bluff". Essa revelação foi feita pelo sr. W. McFadden Duffy, assistente do diretor de publicidade da International House, desta cidade, que esteve de passagem por Bariloche em fevereiro deste ano.

Segundo o declarante, os habitantes daquela estância de veraneio limitavam-se a dar de ombros e sorrir com ironia de tôdas as vezes que o as-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 6

Crítica à mensagem presidencial

Falará, na Câmara, o sr. Bilac Pinto

Ainda esta semana, deverá ocupar a tribuna da Câmara o senhor Bilac Pinto, representante da UDN mineira, que fará a crítica de alguns aspectos da mensagem dirigida pelo senhor Getúlio Vargas ao Congresso Nacional.

O representante udenista examinará, de preferência, a parte relativa à política financeira.

CANTINFLAS CHEGA HOJE

Pilotando seu avião particular chega ao Rio hoje o ator mexicano Cantinflas procedente de São Paulo.

Amanhã, às 18 horas ser-lhe-á oferecido um coquetel no Copacabana Palace.

AUTONOMIA PARA O DISTRITO FEDERAL

Projetada a reforma constitucional

Declarações do senador Aloísio de Carvalho Filho

Votamos, já, de duas vêzes, pela autonomia do Distrito Federal, e votaremos outra vez, convencidos, como continuamos, da injustiça política que importa para o grande povo desta metrópole negar-se-lhe o direito de escolher nas urnas o seu dirigente. Foram estas as palavras iniciais do senador Aloísio de Carvalho Filho, eleito sob a legenda da UDN da Bahia, ao ventilarmos a questão da autonomia do Distrito Federal, em face da propalada reforma constitucional.

Referindo-se ao que tem sido a luta em torno do momentoso problema político, acrescentou o senador baiano:

— A primeira vez, foi na Con-

PÁGINA 10 N.º 9 CONCLUI NA

CRISE PROVOCADA PELO BANCO DO BRASIL

A história verdadeira da queda do zebu — Ilusório reajustamento das dívidas — Loureiro da Silva contra Getúlio

UBERABA — (De Roberio Julio, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Nessa peregrinação pelo Triângulo Mineiro, deixamos Uberlândia num avião da Aerovias e descemos em Uberaba, a famosa capital do zebu, a fim de completar, através de uma "mesa redonda" com os dirigentes da Sociedade Rural, o estudo dos problemas que estão asfixiando a pecuária.

ILUSÓRIO O REAJUSTAMENTO

Aos srs. Carlos Smith, Max Nordau de Rezende Alvim, Lauro Fontoura, Adalberto Rodrigues da Cunha e Euclides Prata, diretores da Rural, apresentamos a seguinte pergunta:

— Os criadores que ouvimos em Uberlândia e aqui em Uberaba queixam-se de que, nos últimos anos, foram esquecidos pelo govêrno federal, mas a recente lei do Congresso que reajustou em 50% as dívidas pecuárias não constituiu um valioso auxílio?

Todos apressaram-se a responder. Resumindo, a resposta foi a seguinte:

— A demora na concessão do reajustamento eliminou quase

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 5

Querem anular a convenção da U.D.N.

SÃO PAULO, 26 (Asapress) — Informam círculos udenistas que o deputado federal Auro de Moura Andrade, aproveitando a sua estada nesta capital, reunirá hoje os seus companheiros da chamada ala moça udenista, para com eles estudar vários assuntos, inclusive o comentado ofício à direção nacional do partido, requerendo a anulação da última convenção da UDN paulista, realizada nesta capital.

Para impedir o mercado negro da carne

Desde sábado a Delegacia de Economia Popular vem fiscalizando a distribuição de carne feita pelos matadouros aos açou-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 4

UM HOMEM E SEU JORNAL

Perfil de GAINZA PAZ

Na pág. 4

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

O QUE "LA PRENSA" NÃO PODE DIZER

PERON ARRASOU A AGRICULTURA ARGENTINA

O I.A.P.I. divulga relatório de 1949 em 1951

Queda fragorosa da área cultivada e do volume produzido

De AMARAL NETO

Afirmamos certa vez que Perón retarda ou sonega a publicação de estatísticas desfavoráveis ao seu govêrno. O famoso IAPI — Instituto Argentino de Promoção de Intercâmbio — cujos maléficos efeitos na economia platina são agora indisfarçáveis, deu a público, somente "nos últimos dias de 1950, o relatório correspondente ao exercício de 1949", segundo frisa o "Boletim de Informações Argentinas" — janeiro-1951, do Escritório Comercial do Brasil em Buenos Aires.

Normalmente, êsse relatório deveria ter sido publicado até junho do ano passado.

O documento, depois de lamentar as cifras desfavoráveis

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 7

TYRONE ROUBADO EM LONDRES

LONDRES, 26 (AFP) — O apartamento ocupado pelo ator americano Tyrone Power e sua esposa, Linda Christian, foi assaltado. Jóias e peles, avaliadas em mais de dez milhões de francos, foram roubadas.

Prezado leitor

A Delegacia de Economia Popular voltou-se agora para a fiscalização da entrega da carne aos açougueiros, a ver se assim elimina a exploração nesse ramo de comércio.

Vamos ver se desta vez teremos carne, se não barata, pelo menos ao preço de tabela. Mas convém não esquecer que a engenhosidade dos exploradores não se esgota facilmente.

O REDATOR DE PLANTÃO

VIDA ESCOLAR

Escola de Odontologia da Faculdade Fluminense de Medicina — Horário para o 2.º Exame Vestibular — E' o seguinte o horário para o 2.º exame vestibular: *Física* — dia 26, segunda-feira; 1.ª turma às 15 horas; 2.ª turma às 17 horas. *Química* — dia 27, terça-feira; 1.ª turma às 15 horas; 2.ª turma às 17 horas. *Biologia* — dia 28, quarta-feira; 1.ª turma às 15 horas; 2.ª turma às 17 horas. As turmas são divididas de 1 a 75 e de 76 ao fim.

Carteiras do D.A.O. — Continuam à disposição dos alunos na sede do Diretório, as carteiras para o ano de 1951. Para isto, os interessados deverão trazer 2 fotografias 3x4.

Restaurante — Os alunos interessados no restabelecimento do jantar da Casa do Estudante Fluminense, devem procurar o Diretório.

Curso de Filosofia — Os Frades Dominicanos vão iniciar no seu Convento, à rua Araujo Gondim, 60 (Leme) um Curso de Filosofia cujas condições são as seguintes: *Filosofia "especulativa"*: "Os principais temas da filosofia" por *frei Pedro Secondi, o.p. Filosofia Prática*: "Os primeiros princípios da ordem prática", por *frei Romeu Dale, o.p. Horário*: 4.as. e 6.as. das 20,30 às 21,30. *Taxa Anual* para o curso, incluindo as duas seções: Cr$ 50,00. Aula inaugural a 4 de abril.

SEU TRIBULINO é muito esquecido

por HILDE WEBER





Tereza Neumann não mostrou os «estigmas da Paixão»

NUREMBERG, 26 (Por Denis Champeau, da "France Presse") — Tereza Neumann não apresentou êste ano os estigmas da crucificação! Simples aldeã da localidade de Konnersreuth, na Baviera, Tereza Neumann, "a milagrosa", conquistou há muitos anos uma celebridade mundial. Médicos, psiquiatras, a própria Igreja, todos estudaram o seu caso. E' que, muito regularmente, nos últimos 25 anos, cada Sexta-Feira Santa, Tereza Neumann apresentava à contemplação das multidões, em todo o corpo, os estigmas da crucificação do Senhor, na fronte, nos pés, nas mãos, nas costas e no peito.

Este ano, milhares de peregrinos e curiosos acorreram a Konnersreuth, de tôdas as zonas da Alemanha, e também do estrangeiro, em particular da Bélgica, para assistir ao fenômeno. Os americanos eram numerosos; setenta automóveis foram fretados para êsse fim. Mas uma grande decepção se verificou êste ano. Pela primeira vez, em um quarto de século, Tereza Neumann não apresentou os estigmas. E' verdade que ela afirmou ter visto, uma vez mais, a visão da agonia do Calvário, mas ninguém partilhou dessa visão.

Segundo informa a agência alemã DPA, o cura de Konnersreuth, padre Naber, forneceu uma explicação: Considerando que "a milagrosa" cumpriu uma espécie de jubileu (25 anos), êle supõe que Jesus Cristo quis livrá-la, êste ano, das dores da Paixão. Satisfeitos ou não com esta explicação, os visitantes tiveram que regressar decepcionados. O próximo ano deverá confirmar ou não a hipótese do padre Naber.

DISCOS "LONG-PLAY" — TOCA-DISCOS C/3 ROTAÇÕES
ANDREATTA, FARO & Cia. Ltda.
RUA BARÃO DO BOM RETIRO N. 1 501 - Tels.: 38-8208 - 38-4388
A ELETRÔNICA
RUA MACHADO COELHO N. 88
Tel.: 32-3099.

Old Parr

Acidente na Praça Santos Dumont

Ontem, pela manhã, na Praça Santos Dumont, o carro número 11-48-65, derrapando, colidiu com um poste de iluminação.

Em consequência, o motorista do carro e seu proprietário, Leo Siqueira Mendes, e os passageiros Dario Leal, Walter Abelardo Leal, Jaci Amato e Maria Angélica Leal, sofreram escoriações generalizadas, sendo medicados todos no Hospital Miguel Couto.

BALEADA

Ontem, Isaura de Oliveira, de 31 anos, moradora em Caxias, na rua Itatinga n. 540, foi à feira da localidade juntamente com Anadir Corrêa de Souza, seu companheiro. Ao regressar, após um estampido, sentiu-se a moça ferida no abdome, sem saber de onde partira o tiro.

Levada para o Hospital Getúlio Vargas, ficou internada em estado grave.

VIDA SINDICAL

Memorial ao presidente — Dirigentes sindicais endereçarão um memorial ao presidente da República solicitando-lhe ordene ao ministro do Trabalho providências para regularização da situação em vários sindicatos, com a realização de eleições para diretoria e conselho fiscal.

Sindicato dos Barbeiros — Depois de amanhã, às 20 horas, assembléia geral para aprovação do balanço.

Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil — Amanhã, às 18 horas, assembléia geral para votação do relatório de 1950.

Sindicato dos Ajudantes de Despachantes Aduaneiros — Hoje, às 16 horas, assembléia geral para aprovação do balanço de 1950.

Sindicato dos Empregados em Empresas Distribuidoras Cinematográficas — Dia 28, às 18 horas, assembléia geral para aprovação do balanço de 1950.

Quando dormiam a pedra rolou

Enquanto dormia a família do operário Raimundo dos Santos, morador na rua Várzea n. 188, o seu lar foi destruído por uma grande pedra que rolou de um morro próximo.

Em consequência ficaram feridos todos os moradores, sendo Raimundo e sua senhora dona Julia Gonçalves dos Santos com escoriações, mas seu filhinho Jorge, de apenas dois meses, ficou gravemente ferido.

COOPERATIVISMO

Seminário de Cooperativismo — De 18 a 28 de março corrente estará no Rio o sr. Luiz Carlos Mancini, chefe da Divisão de Assuntos Sociais do Trabalho, da União Pan-Americana, que entrará em entendimentos com as nossas autoridades e instituições, no tocante ao critério de escolha dos delegados e demais providências relacionadas com o Seminário de Cooperativismo e outros temas, a realizar-se, em maio, em Pôrto Alegre. Pode-se adiantar, entretanto, que os convites para delegados serão expedidos pelo Itamarati, sendo os observadores designados pelas instituições e aprovados ou não também por aquela Secretaria de Estado. Segundo ficou deliberado, as línguas oficiais dos trabalhos serão o português e o castelhano. Participarão do Seminário o Brasil, o Uruguai, a Argentina, o Chile e o Paraguai.

Curso de cooperativismo pelo rádio — M. Gomes Barbosa vem realizando, com sucesso, um curso rapido de cooperativismo pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, aulas em seguida publicadas em "A Manhã". Palestras ao alcance de qualquer pessoa, pela simplicidade de linguagem, as lições de M. Gomes Barbosa, figura de destaque no cooperativismo brasileiro, têm tido justa acolhida no país inteiro.

ESFAQUEADO NO "ESQUELETO"

Quando se dirigia para sua casa, o barracão n. 24 do lugar denominado "Nova Cidade" na favela do Esqueleto, foi esfaqueado por um desconhecido o ajudante de caminhão Otilino Ferreira de Souza, brasileiro, de 29 anos.

Apresentando ferimento penetrante no hemitórax foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

BALEADO PELO GUARDA-CIVIL

Foi internado no Hospital Carlos Chagas, apresentando ferimento a bala no tórax, o operário Manoel Ribeiro Fontoura, residente à rua Apodi, 55, em Bento Ribeiro, baleado pelo guarda-civil Lúcio Flora Costa Barros, residente na mesma.

Segundo disse a vítima, havia entrado em discussão com seu agressor, armado de faca, quando então entraram em luta corporal. Em dado momento, o policial o alvejara, fugindo em seguida.

Choque de veículos

Na rua Cônego Vasconcelos, em frente ao n. 39, colidiram os carros 60-22-17, de propriedade de Domaciel Pires, e 7-65-22, cujo motorista não é conhecido.

Naquele veículo viajava Paulino David, de 22 anos, ajudante de caminhão, que em consequência sofreu esmagamento da bacia, sendo por isso internado no Hospital Rocha Faria.

ASSALTADA A FARMÁCIA

Na madrugada de domingo, foi assaltada a Farmácia Excelsior, na rua do Catete n. 37.

Depois de penetrar por uma das portas da frente, os larápios levaram uma máquina de escrever, vidros de perfume, e mais Cr$ 200,00 em espécie, tudo no valor de Cr$ 8.000,00.

A MARCHA DA SECA

Seguem os primeiros socorros do Govêrno Federal — Chuvas em Pernambuco, Ceará e Piauí — Ameaças dos flagelados — Chegada de retirantes em Juiz de Fora

Aviões da FAB e de empresas particulares transportaram para João Pessoa medicamentos e outros recursos de urgência no valor aproximado de 500 mil cruzeiros, enviados pelo Govêrno Federal em socorro aos flagelados da sêca.

Um navio do Loide Brasileiro, carregado de feijão, arroz e charque, zarpou de Santos com destino ao Nordeste, tendo o ministério da Viação enviado pelo vapor "Potengi" 440 sacas de sementes de algodão para socorrer as populações flageladas.

Com a primeira esquadrilha de socorro, seguiu o sr. Arlindo de Assis, diretor do Departamento Nacional de Saude, acompanhado de médicos e enfermeiras. Em João Pessoa, serão organizados comandos sanitários que seguirão para as zonas assoladas pela sêca.

CHUVAS NO PIAUÍ

TERESINA, 26 (Asapress) — Vêm caindo, nos últimos dias, em vários municípios deste Estado, constantes chuvas, que ocasionam uma brusca mudança da situação. Os rios Parnaíba e Poti estão aumentando rapidamente o volume de suas águas, mais acentuadamente o Parnaíba.

CONTENTAMENTO EM PERNAMBUCO

RECIFE, 26 (Asapress) — Reina grande contentamento entre os sertanejos deste Estado, pois continua chovendo copiosamente em vários municípios do polígono das sêcas.

O governador do Estado recebeu telegramas de Maniçobal, Serra Talhada, Parnamirim e outros municípios, dando conta das chuvas caídas. De Maniçobal informam que o rio está transbordando. Os agricultores pedem sementes de cereais e algodão, as quais lhe são remetidas em aviões pela Secretaria de Agricultura.

Parece, assim, conjurado o perigo das sêcas, embora alguns municípios, como Surubim, estejam sendo abastecidos com água por meio de caminhões-tanques.

NO CEARÁ

Fortaleza, 26 (Asapress) — Melhoraram sensivelmente as condições atmosféricas durante a Semana Santa, tendo chovido muito em diversos municípios do Estado. Fortes aguaceiros caíram nas zonas sul, centro e norte. Entretanto, continuarão no mesmo ritmo as medidas adotadas pelo Govêrno para fazer face à ameaça de grande estiagem.

AMEAÇADA DE INVASÃO PELOS FLAGELADOS

Fortaleza, 26 (Asapress) — Enquanto chegam notícias de que chove torrencialmente em vários municípios, informam que a cidade de Coreaú está sendo ameaçada de invasão pela enorme leva de flagelados.

Os retirantes ameaçam atacar o comércio, caso não lhes seja dado auxílio pelas autoridades. A situação em Crateús também é alarmante, pois aumenta dia a dia o número de retirantes que ali chegam e estacionam.

EM MATO GROSSO

Cuiabá, 26 (Asapress) — Após vários dias de intenso calor, está chovendo diariamente nesta cidade. De acôrdo com as informações que colhemos, a produção de cereais será abundante êste ano, pois embora não tenha chovido em grande quantidade, as chuvas têm caído com certa regularidade.

LEVAS DE FLAGELADOS CHEGAM A JUIZ DE FORA

Juiz de Fora, 26 (Asapress) — Várias levas de flagelados da sêca no Nordeste têm chegado a esta cidade, com procedências diversas.

GRANDE APREENSÃO EM CAMPOS SALES

Fortaleza, 26 (Asapress) — Reina grande apreensão na cidade de Campos Sales, em virtude da ameaça feita pelos flagelados que ali se encontram, de atacar e assaltar o comércio e as casas residenciais se o Govêrno não providenciar imediato auxílio para as vítimas da sêca. O dia marcado pelos flagelados para concretização da ameaça é hoje. O prefeito de Campos Sales está tomando várias medidas tendentes a evitar o assalto, já que os retirantes rebelados somam um total de 700 pessoas.

CONTINUA CHOVENDO

Fortaleza, 26 (Asapress) — Em vários municípios da zona jaguaribana continua chovendo copiosamente. Entrementes, notícias chegadas de outros municípios dizem que a situação está cada vez mais grave em diversos deles. Em Campos Sales, Baturité, Canindé, Itapipoca e Crato a situação é alarmante, urgindo providências imediatas do govêrno federal para socorrer as vítimas do flagelo.

IMPRESSIONADO

RECIFE, 26 — (Asapress) — O sr. Getúlio Vargas telegrafou ao sr. Agamemnon Magalhães, declarando-se impressionado com o noticiário da Imprensa sôbre alastramento da sêca e solicitando sugestões para que o govêrno federal assista aos flagelados. Em resposta, o governador do Estado endereçou ao presidente da República a seguinte mensagem: "Sensibilizou-nos o interêsse pessoal de V. Excia. pela sorte dos irmãos sertanejos, sob a inclemência de prolongada estiagem. Já tínhamos a prova dêsse interêsse com a presença do diretor e de técnicos do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas que percorrem as zonas flageladas, articulando o plano de emergência dos governos estaduais. A situação entretanto se modificou nessas 48 horas, com chuvas parciais no sertão. Estamos distribuindo sementes de cereais e de algodão, bem como enxadas e outros instrumentos de trabalho onde a chuva está caindo. Peço a V. Excia. ajudar-nos com urgência, adotando as seguintes providências: Remessa urgente de cereais e instruções à Carteira Agrícola do Banco do Brasil para descontar títulos das Cooperativas do Estado. Urge aproveitar a terra molhada sem demora. Cordiais saudações. — *Agamemnon Magalhães*".

OCUPADA PELOS FLAGELADOS

TERESINA, 26 — (Asapress) — A Praça Saraiva nesta capital, desde o dia 20, passou a ser ocupada por numerosas famílias de flagelados, sendo de verdadeira miséria a situação dos mesmos. Na estação da ferrovia São Luiz-Teresina, onde também foi improvisado em campo de convergência de imigrados, verificaram-se ontem, várias mortes por inanição com ameaça de reprodução. Os governos Estadual e Municipal estão apreensivos diante da grave e calamitosa situação que se desenha, empregando medidas aos seus alcances para aliviar a crise iminente.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 23-2599

Baleado no morro da Mangueira

Foi internado em estado grave no Hospital de Pronto Socorro o operário José Cardoso da Silva, de 33 anos, residente à rua Icaraí 24, no morro da Mangueira.

Segundo disse a vítima, fora a tendinha de "Balaninho", para bebericar e lá desentendeu-se com o dono do estabelecimento, acabando por ser baleado na região abdominal.

Famílias suíças para Santos

Vão criar gado e fazer queijo

SÃO PAULO (Sucursal) — Procedente de Marselha e escalas, trazendo 325 passageiros, entrou no pôrto de Santos o vapor francês "Florida".

Entre os passageiros figuram 44 de nacionalidade suíça, constituindo 9 famílias. Vieram organizados à maneira dos imigrantes holandeses que se fixaram na Fazenda Ribeirão Preto, no município de Mogi-Mirim.

Os suíços se destinam à Fazenda Santa Bárbara, a 5 quilometros de Itapetininga, de propriedade do sr. Emilio Stalder, que a adquiriu de um irmão do ex-governador do Pará, e de sua espôsa, sra. Urania Vargas Lupion, sobrinha do presidente da República.

O sr. Stalder arrendará, metade de sua fazenda aos imigrantes suíços, que ali farão um "test". Os imigrantes são essencialmente criadores de gado leiteiro, e criarão gado de raça especial para a produção exclusivamente de queijo. Em particular, fabricarão o famoso queijo tipo Gruyère, que é uma das qualidades mais apreciadas em todo o mundo.

Ferida a navalha

Foi medicada no Hospital de Pronto Socorro, Armandina do Nascimento, brasileira, de 30 anos, doméstica, moradora no morro de São Carlos, agredida a navalha pelo seu companheiro Herminio dos Santos, morador no mesmo local.

AGRESSÃO

Ao 19.º D. P. queixou-se Ana de Campos, brasileira, de 30 anos, doméstica, domiciliada no morro da Bela Vista, no Engenho Novo, de que o seu companheiro João de Oliveira, mais conhecido por "Moleque Fumaça", depois de haverem altercado, por questões de somenos importância, a agrediu com uma cadeira, produzindo-lhe ferimento no frontal.

Morreu de emoção

Quando assistia ao jôgo entre as equipes do Vasco e do Flamengo, ontem, no Estádio Municipal, o mecânico Manoel Muniz Bitencourt Simas, português, de 47 anos, residente à rua Catumbi 6-A casa 1, foi tomado de forte emoção, falecendo momentos depois.

O fato ocorreu quando os jogadores do Flamengo marcavam o segundo "goal" contra o Vasco.

O cadáver do mecânico foi levado para o necrotério da Polícia.

Policiais demitidos por cumplicidade com ladrões

O DELEGADO DE ROUBOS NOVAMENTE APELA PARA AS DONAS DE CASA

Enquanto isso multiplicam-se os assaltos

A Polícia está também alarmada com os sucessivos assaltos, praticados até em pleno dia, pelos ladrões que agem atualmente na cidade.

O delegado de Roubos e Falsificações, sr. Pedro Paulo de Lemos, atribui à negligência das donas de casas parte da responsabilidade pelos roubos, e dá-lhes conselhos sôbre como garantir a segurança de seus lares.

Enquanto isso, os larápios agem à vontade, às barbas das autoridades, assaltando inclusive casas de ex-policiais, como dos srs. Gabino Besouro Cintra, que foi titular da Delegacia de Roubos e Falsificações, e do sr. Luis Cantuária, ex-oficial de Gabinete da Chefia de Polícia, e criador dos "comandos policiais".

Em nenhum dos dois casos os objetos furtados foram recuperados, nem os ladrões presos.

E segundo informações obtidas na Polícia Central, várias quadrilhas estão "trabalhando" no Rio, algumas vindas de S. Paulo.

Dois investigadores, suspeitos de cumplicidade com os ladrões no assalto à "Casa Neno", fato ocorrido há dois meses, foram demitidos, sexta-feira passada pelo general Ciro de Rezende.

Ambos, todavia, não se conformaram com o ato do titular do DFSP, e vão recorrer ao Judiciário.

Julgamento de Olga Sueli

No próximo dia 4 de abril, perante o Tribunal do Júri de Niterói, será julgada Olga Sueli, a funcionária da Justiça fluminense que assassinou o pai e um cunhado de seu ex-namorado de nome Alcir Vieira.

O crime ocorreu na Delegacia de Duque de Caxias, estando presentes o delegado, policiais, pessoas da família da ré e das vítimas, inclusive o jovem Alcir.

O julgamento será em Niterói em vista do desaforamento do processo.

Agredido a punhal

Queixou-se ao 6.º D. P. o estucador Geraldo Emilio de Paula, brasileiro, de 36 anos, morador à rua Eliseu Visconti, n. 324, de que próximo à residência fôra agredido a punhal pelo indivíduo conhecido por "Filhinho", frequentador de uma casa vizinha.

Baleado o desordeiro

Está a Polícia de Caxias, desenvolvendo séria campanha contra os desocupados, jogadores e decaídas.

Ontem, uma "batida" foi realizada, encontrando os policiais os desordeiros "Capixaba" e Antonio Mendes da Silva, fazendo parte de uma roda de jôgo. Inicialmente foi preso "Capixaba", com o que se insurgiu Antonio, que travou luta com a turma, conseguindo que os demais fugissem inclusive "Capixaba". Mas em consequência da luta foi ferido na perna esquerda.

Preso, foi levado ao Hospital Getúlio Vargas, onde se medicou indo depois para a Delegacia de Polícia de Caxias.

Tratores e implementos FORD
Para entrega imediata nos distribuidores exclusivos para o Distrito Federal
"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS E MAQUINAS S/A.
RUA DO REZENDE, 147 — TEL. 52-2644 — Ramal interno
(Próximo à Rua do Riachuelo)

PEÇAS FORD LEGÍTIMAS
CONSIDERAVEL ESTOQUE
"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS E MAQUINAS S/A.
RUA DO REZENDE, 147 — TEL. 52-2644 — Ramal interno
(Próximo à Rua do Riachuelo)

TB TUDO BEM...
com mais higiene
TB TOALHEIRO BRASIL - leva a seu escritório, consultório, clube, restaurante, etc... o confôrto e a higiene que o Sr. desfruta em sua própria casa.
TB FORNECE - Toalhas de mão, de rosto, de banho - Toalhas p/ médicos, dentistas, barbeiros - Guarda-pós, aventais, panos de limpeza. Toalhas para restaurantes, bares e leiterias - Uniformes civis de todos os tipos, etc. Tudo muito limpo e esterilizado.
TB TAMBÉM SIGNIFICA - PONTUALIDADE E MELHORES SERVIÇOS EM PREÇO E QUALIDADE
Chame um representante TB
Toalheiro Brasil
Rua Sampaio Ferraz, 8-F - Tel. 48-9291

VIP
Significa Very Important Person
e a BRANIFF o trata como tal!
Para sua viagem aos Estados Unidos, Perú, Equador, Panamá, Cuba ou qualquer outro país americano, prefira a BRANIFF e conheça a verdadeira significação de ser tratado como um VIP. Aviões DC-6, com leitos de verdade em cabine pressurizada. Pessoal cortês. Refeições deliciosas.
Rio * Lima * Guayaquil * Panamá * Havana * New York * Houston * Dallas * Chicago * Los Angeles * San Francisco.
BRANIFF International AIRWAYS
Rua Santa Luzia, 776 - Tels.: 52-1816 e 52-3227 - Rio de Janeiro
Designação dada às pessoas de destaque, às quais se devem conceder atenções especiais

LOTERIA FEDERAL
Insista, não desista
1 MILHÃO E 500 MIL CRUZEIROS
QUARTA FEIRA

Melhor juro conta única
Maior segurança
BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.
R. MIGUEL COUTO 7

Um Dia no Mundo

Patrulhas sul-coreanas atravessaram o paralelo 38.

O presidente da Coréia do Sul, Syngham Rhee, declarou que a Coréia praticaria o suicídio nacional se cedesse às ameaças dos comunistas detendo suas tropas no paralelo 38. Afirmou ainda que isso de forma alguma significaria que as tropas aliadas atravessassem a fronteira da Mandchuria.

Novas operações na Indochina.

Perón anuncia, no meio de sua costumada demagogia, a consecução da primeira pilha atômica argentina. Fala em "processos argentinos", em "conquista única", pretende dar lições sôbre a desintegração da energia nuclear à Europa e à América do Norte — e outras coisas que fazem da sua "pilha" uma pilhéria. O que foi conseguido na Argentina pode ter qualquer valor. Resta saber o que, qual e para que. Assinalemos desde já o aparecimento da "bomba" durante a Conferência dos Chanceleres, o fechamento e roubo de "La Prensa", e a proximidade de eleições. Tudo isso tem o sabor de uma bomba para desintegração da resistência anti-peronista mais do que dos átomos. Não deixa ao mesmo tempo de ser interessante notar que a bomba argentina teria sido — quaisquer que sejam suas características, mesmo que seja uma mera experiência laboratorial — conseguida por um austríaco, o dr. Richter, e certamente não estão ausentes dessas experiências os capitais norte-americanos cedidos a Perón pelos E.U. para apaziguar o ditador argentino. Como último comentário de hoje assinalemos que os próprios argentinos não acreditam na bomba. Este ceticismo denota uma maturidade política anti-peronista na frente interna que explica esta necessidade de uma "invenção" espetacular.

Os poloneses dentro da linha russa de "descobrimentos" inventaram agora o descobrimento da América do Norte e do Sul por um cidadão puro sangue da Polônia. O Cabral e o Colombo ou não existiram ou, de acôrdo com a linha justa, roubaram os mapas do polonês numa obra de "sabotagem" ao futuro govêrno popular de Varsóvia. Por certo os dois navegadores estavam já ao serviço do "imperialismo" norte-americano que devia nascer daí a séculos etc. Enfim, um encanto a história quando escrita pelos detentores do verdadeiro método, o tal materialismo dialético agora transformado em nacionalismo dialético.

Considera-se possível a concessão de créditos pela Inglaterra à Iugoslávia.

Paulo de Castro

"The Observer" não acredita na bomba atômica de Perón

LONDRES, 26 (A.F.P.) — "The Observer", o grande jornal dominical londrino, acolhe com ceticismo as notícias de que a Argentina havia feito funcionar uma pilha atômica mediante reações termo-nucleares.

O redator científico desse jornal escreve principalmente que a declaração de Perón não deve ser aceita como verdadeira, enquanto não forem fornecidas provas. Observa que a produção de energia atômica, consoante o método argentino, necessitaria de uma temperatura enorme, vizinha de 20 milhões de graus centígrados.

"O único meio conhecido para atingir essa temperatura — acentua o jornalista — é a explosão da bomba atômica ordinária. E' o método empregado para fazer explodir a bomba de hidrogêneo. A declaração de Perón não explica como a temperatura necessária pôde ser obtida sem se recorrer a uma explosão atômica, nem como as instalações de experiência puderam resistir a uma tal temperatura que faria vaporizar instantaneamente os materiais conhecidos até o momento".

O jornalista científico acrescenta que, se os argentinos chegaram verdadeiramente a produzir reação "hidrogênica" sem que nenhum enorme calor seja necessário, "isso representaria um desvio assombroso dos princípios geralmente admitidos". A maior parte dos cientistas, conclui o redator de "The Observer", "acolherão provavelmente a notícia com ceticismo, aguardando a publicação de novos detalhes".

Desaparecimento do "Globe Master"

UM PORTA-AVIÕES E DOIS "DESTROYERS" BUSCAM O AVIÃO

WASHINGTON, 26 (AFP) — O Almirantado ordenou ao porta-aviões de 45.000 toneladas "Coral Sea" e a dois "destroyers" que se juntem aos navios que procuram atualmente o "Globe Master", desaparecido sexta-feira última no Atlântico Norte, com 53 passageiros a bordo.

Essas três unidades faziam a rota de Virgínia para o Mediterrâneo, onde se juntariam à sexta esquadra americana.

A caminho da América do Sul o príncipe Bernhard

LISBOA, 26 — (AFP) — O Príncipe Bernhard, da Holanda, que se dirige, em viagem oficial, à América do Sul, onde visitará, êst ano, o Uruguai, a Argentina e o Chile, fez escala ontem nesta capital.

O príncipe, que se faz acompanhar por uma comitiva de cinco pessoas, foi saudado, ao chegar, pelo comandante Huno de Brion, ajudante de campo do presidente da República, general Carmona; pelo sr. Henrique de Viana, chefe do protocolo do Ministério dos Assuntos Estrangeiros e pelo sr. Van Kleffens, ministro da Holanda em Portugal.

Viagem do presidente Auriol

A BORDO DO "ILE DE FRANCE", 26 — (AFP) — O capitão Urequiza, do paquete chileno "Copiapo", ao passar por êsse navio, enviou ao presidente Auriol votos "de boa viagem, para a paz e a felicidade da França imortal".

O presidente da República agradeceu os sentimentos expressos, "que são o símbolo da crescente unidade que sempre uniu o Chile e a França".

O "Ile de France" cruzou igualmente o transatlântico britânico "Queen Mary" ontem à tarde.

Restrições no trânsito de petroleiros no Canal de Suez

CAIRO, 26 — (AFP) — O Conselho dos Ministros do Egito decidiu hoje o adiamento para a próxima semana, do exame da questão das restrições ordenadas pelo Egito ao trânsito de petroleiros pelo canal do Suez.

Auxílio militar para os paises latino-americanos

WASHINGTON, 26 (AP) — O govêrno dos Estados Unidos está estudando um programa de auxílio militar aos paises latino-americanos, num total de 80 milhões de dólares. Tal informação foi colhida hoje, antes do início da Conferência dos Chanceleres, que deverá ser instalada às 3,30 horas, com um discurso do presidente Truman.

Nesse discurso, Truman deverá lançar um apelo para uma união cada vez maior entre as nações dêste hemisfério contra a ameaça do comunismo internacional.

Novas explicações do dr. Ronald Richter

A bomba atômica argentina não emprega o Urânio — Processo mais eficaz e menos custoso

BUENOS AIRES, 26 — (AFP) — O dr. Ronald Richter, destacada personalidade no campo da experimentação da física nuclear, em reunião efetuada hoje, na quinta presidencial de Olivos, para dar maiores detalhes sôbre o sensacional progresso argentino no domínio da atomística, inicialmente fez um resumo da história da física nuclear. Extendeu-se sôbre detalhes técnicos já conhecidos, sôbre como se obtem a transmutação da matéria, mediante o bombardeio de elementos leves, como o lítio, composto de três protões e quatro neutrões, contra elementos pesados, como o uranio, que têm 144 neutrões e 92 protões. As partículas de lítio, disparadas com uma energia de 17 milhões de volts contra o uranio, provocam a fissão de um neutron de um um núcleo do uranio. Posteriormente, conseguiu-se que esta fissão se transformasse em uma reação em cadeia, pois os próprios projeteis do uranio provocavam a fissão de outros núcleos do mesmo uranio, como se fôra uma avalanche, que se inicia pela queda de uma pedra na Montanha e vai aumentando de maneira assustadora.

Depois, declarou que essa reação em cadeia só se obtém com o uranio-235. Para obtê-lo eram necessárias imensas purificadoras, de quilômetros de largura, que existem nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Rússia. Assinalou o sr. Richter o progresso que constituiu a pilha atômica, mediante a qual com uma bacteria de uranio-238, não purificado, obtém-se plutonio, o qual é tão favorável quanto o uranio-235, para a reação em cadeia.

Declarou então o dr. Richter que o país que desejar obter os mesmos resultados, deve seguir o mesmo custoso caminho que seguiram os Estados Unidos.

Informou ainda que êsse caminho foi superado pelo método argentino, que prescinde do uranio, é mais eficaz e tremendamente menos custoso.

Pio XII abençôa os fiéis de todo o mundo

CIDADE DO VATICANO, 26 (AFP) — "A paz esteja convosco. Que a paz do Bom Deus penetre nos corações mais feridos pela tormenta que caiu sôbre o mundo", declarou o Papa, na benção que deu, ontem pelo rádio, a todos fiéis, falando de São Pedro.

Pio XII, após ter evocado os acontecimentos solenes de que foi teatro a praça de São Pedro, por ocasião do Ano Santo, deu a benção aos fiéis de sua diocese de Roma, aos peregrinos e a todos aqueles que, no mundo, escutavam suas palavras.

Evocando o mistério da redenção, o Papa convidou, em seguida, seus ouvintes a abrir seus corações a alegria e a fé que a Ressurreição difunde todos os anos sôbre a terra e "elevar seus espíritos para as coisas celestes; para que a justiça seja mais alta e a caridade mais imensa, para que os homens se aproximem de Deus e tornem-se irmãos mutuamente. Que o primeiro fruto dessa renovação seja a paz".

Pedindo, depois, as bençôes do Senhor para todos os homens, o Papa enumerou os membros da hierarquia, as famílias dos que sofrem, os refugiados e principalmente "os governantes, para que o Todo Poderoso lhes inspire pensamentos de paz, a fim de que deixem morrer todo desejo de dominação e violência e os povos possam viver a serviço de Deus, no trabalho pacífico e na serenidade".

Falta de memória? Perda de apetite?
NEUROBIOL
O TÔNICO DO CÉREBRO!

Para a Conferência de Chanceleres

Seguiu para Washington, onde irá assistir os trabalhos da Conferência de Chanceleres, o jornalista Conrad Wrzos, presidente no Rio da Agência Aliada de Informações.

JOÃO NEVES FALA HOJE

A Agência Nacional transmitirá hoje, em cadeia com diversas emissoras, o discurso do sr. João Neves da Fontoura na Conferência dos Chanceleres com Washington.

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 124 - Tel. 22-2928

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

DESENHISTAS
ESTOJOS DE DESENHO — PAPEL VEGETAL — PAPEL CANSON — TELAS
MEIRA S. A.
QUITANDA, 65-A

Reumatismo — Artrites — Nevralgias
Tratamento moderno pelo ultra-som
Consultas com radioscopia 30 cruzeiros
CLINICA DR. MACHADO FILHO — R. São José, 50-1.º

nova e sensacional ligação aérea!



Rapidez sem precedentes a qualquer ponto dos Estados Unidos, via Panair-Panagra, pela costa do Pacifico. Combinação Constellation/DC-6 para lhe dar serviço e conforto nunca vistos!

RIO
LIMA
ESTADOS UNIDOS

RIO
MIAMI
VIA LIMA APENAS
19 HS. 15 MIN.

9.010-A

RESERVE SUA PASSAGEM DIRETAMENTE EM NOSSOS ESCRITÓRIOS OU EM QUALQUER AGÊNCIA DE VIAGENS

PANAIR DO BRASIL

MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA A SEU SERVIÇO

Cada ano que passa é o maior ano da história da SUL AMERICA!

1895 1910 1930 1950

Para bem traduzir a confiança crescente que inspira a Sul America, esta frase, baseada nos fatos, poderia ser usada como "slogan": cada ano que passa é o maior ano da história da Sul America. 1950 confirmou uma vez mais essa verdade. Basta examinar o resumo do Balanço que a seguir apresentamos. E nesse Balanço, basta olhar os dados referentes aos seguros novos - prova de que é sempre maior o número dos que confiam na Sul America. No impressionante volume de seguros novos - 2.726.353.284,00 - há mais de 553 milhões de avanço sôbre a cifra já magnífica de 1949. Êsse é apenas um reflexo da absoluta correção com que a Sul America responde pelos seus compromissos e serve à Familia Brasileira. Confie também na Sul America, assegurando a paz e a tranquilidade futura de seu lar.

RESUMO DO 55.° BALANÇO DA SUL AMERICA, REFERENTE AO ANO DE 1950

Os novos seguros aceitos, com os respectivos primeiros prêmios pagos, atingiram a quantia de	2.726.353.284,00
O total dos seguros em vigor aumentou para	11.262.679.417,00
Os pagamentos aos próprios segurados e aos beneficiários dos segurados falecidos (sinistros, liquidações e lucros) somaram	140.011.344,40
O total de pagamentos desde a fundação	1.308.916.810,00
Os pagamentos de Lucros atribuidos às apólices de Seguros em Grupo, importaram em	5.493.585,70
O ativo elevou-se em 30 de dezembro de 1950 à importância de	1.598.714.539,70

DEMONSTRAÇÃO DOS VALORES DO ATIVO	CR$	PERCENTAGEM
Títulos da Dívida Pública	420.017.963,00	26,27
Títulos de Renda	175.089.056,10	10,96
Imóveis	255.380.253,50	15.97
Empréstimos sôbre Hipotecas, Apólices de Seguros e Outras Garantias	546.521.551,70	34.19
Dinheiro em Bancos, a prazo	44.010.237,20	2,75
Dinheiro em Caixa e Bancos	52.566.912,10	3,29
Prêmios, Juros e Aluguéis a Receber	41.097.130,20	2,57
Outros Valores	64.031.115,90	4.01
	1.598.714.539,70	100,00

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO
DESEJANDO CONHECER OUTROS DETALHES DA ORGANIZAÇÃO "SUL AMERICA", PEÇO ENVIAR-ME PUBLICAÇÕES SÔBRE O ASSUNTO
11-W W W W- 23 8
Nome
Data do Nasc.: dia mês ano
Profissão
Casado? Tem filhos?
Rua N.° Bairro
Cidade Estado



Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1895

"La Prensa" e a paz sul-americana

Anuncia-se que o general Perón assistiu a experiências da bomba de hidrogênio.

Não será de hidrogênio, será de propaganda essa bomba. Pois o general Perón, como os demais ditadores, tem a vocação do exagero.

Mas já dá para que todos, até o chefe do Govêrno brasileiro, compreendam porque tanto nos empenhamos para que não fique silencioso, como um pamonha, o poder que representa o povo brasileiro diante do silenciamento da grande voz livre do povo argentino.

"La Prensa" é uma voz de compreensão e de paz. Se Perón fecha "La Prensa" é porque precisa de silêncio para preparar, sem vigilância e sem critica, a agressão aos povos vizinhos. Êle está chegando à última fase de um delirio de duas cabeças.

O general Perón é a maldição sul-americana. E o Brasil vai pagar muito caro, se Perón durar, o silêncio aparvalhado e cumplice do nosso govêrno, nascido e criado na fronteira, na confusão macia e morna das lãs do carneiros de Juan Bautista Luzardo.

CARLOS LACERDA

Controversia anglo-canadense sobre trigo

Michael Barkway

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

OTTAWA, (via aérea) — Muito embora a balança entre a indústria e a agricultura canadenses esteja cada vez pendendo mais para a primeira, a verdade é que os agricultores representam ainda um dos mais importantes elementos da população do país. Sob o ponto de vista político, êsses agricultores desfrutam de grande influência devida à sua sólida concentração nas provincias das "prairies" do Canadá.

Assim, por exemplo, Saskatchewan ainda depende quase exclusivamente do trigo; Alberta e Manitoba, a leste e oeste daquela, respectivamente, apesar de possuirem uma economia mais variada não estão de todo livres da influência agricola. E com certeza são poucos os politicos suficientemente corajosos para levantar qualquer questão contra os plantadores de trigo.

Êsse é o panorama geral da controversia sôbre o trigo atualmente existente no Canadá, que já teve suas repercussões no próprio Parlamento. Todo o trigo produzido pelas "prairies" deve ser vendido ao Departamento Oficial do Trigo, sendo os plantadores pagos à base dos preços fixados por um "pool".

Isso significa que todo o trigo vendido durante o periodo de um dêsses "pools" está sob o contrôle do Estado, recebendo os plantadores um prêço proporcional ao total obtido com a venda de todo o "pool". As colheitas de 1945-49 foram reunidas num só "pool" de cinco anos, que o govêrno procura agora desfazer.

Durante os primeiros quatro anos dêsse periodo, ou mais exatamente, de agôsto de 1946 a julho de 1950, a maior parte do trigo canadense foi enviada para a Grã Bretanha de acôrdo com os termos de um contrato de quatro anos assinado entre os dois paises no verão de 1946.

Esse contato anglo-canadense tem sido causa de disputas quase desde o dia da sua assinatura, e as queixas canadenses atingiram agora o ponto culminante com a aproximação do término daquele "pool" quinquenal. O próximo pagamento aos plantadores de trigo parece muito inferior ao que esperavam — e por isso andam à cata de alguém para inculpar.

O govêrno canadense está absorvendo uma parte das culpas por êsse insucesso — enquanto a outra parte recai sôbre o govêrno britânico. Aliás, isso só pode facilitar a atuação do ministro da Agricultura do Canadá, J. G. Gardner, êle próprio originário do Saskatchewan, pois os agricultores, deixando de culpar os homens de Londres, na certa voltar-se-ão contra êle.

Aliás, êsse acôrdo do trigo assinado em 1946 entre os dois paises não contou com a aprovação unânime de inglêses ou canadenses. Naquela ocasião, muitos peritos do Ministério dos Abastecimentos, de Londres, estavam por tal forma convencidos da futura baixa nos preços do trigo, que desde logo desaconselharam a assinatura de qualquer contrato a longo termo. Mas Mr. Strachey, então ministro daquela pasta, desprezou os conselhos nêsse sentido e o acôrdo foi assinado.

Também no próprio Canadá diversos ministros e altas autoridades se mostraram relutantes em aceitar um contrato a longo termo — mas foram igualmente vencidos pelo voto das organizações agricolas. Gardner e os plantadores mostraram-se favoráveis à assinatura do acôrdo quadrienal pela mesma razão pela qual os peritos britânicos o condenavam: é que êles também acreditavam na baixa dos preços.

Entretanto, deu-se o inesperado. Em lugar de baixar os preços mundiais do trigo começaram a subir — e até hoje ninguém sabe ao certo até onde chegarão. Mas os plantadores canadenses leram a noticia de que os inglêses estavam pagando muito mais caro pelo trigo australiano e argentino — ao mesmo tempo em que a Bolsa de Cereais, de Chicago, anunciava cotações duas vezes maiores que o preço constante do acôrdo assinado com a Grã Bretanha.

E' bem verdade que, como se soube depois, o trigo australiano, comprado em libras, não podia ser comparado com o canadense, pago em dólares; e que as cotações da Bolsa de Chicago foram sobretudo determinadas pela politica de apoio do govêrno americano aos triticultores, não sofrendo, portanto, qualquer termo de comparação com o que se passa no Canadá.

Mas a impressão de que o preço pago pelos britânicos é demasiadamente baixo recebeu imediato apoio de outra fonte. Depois de cumprir as exigências do contrato com a Grã Bretanha e de prover às necessidades domésticas, o Canadá verificou que ainda possuia um excesso de produção de trigo, que vendia a qualquer país que quisesse comprá-lo por qualquer preço. Assim ficou estabelecido um preço de segunda classe que alcançou, em média, 2.43 dólares por "bushell" para o trigo da safra de 1948 e 2.88 dólares para o produto da colheita de 1947.

E aí surgiu o problema. Quando se tratou de fixar o preço para o terceiro ano de vigência do contrato anglo-canadense, ninguém quis pensar em algo inferior a 2 dólares por "bushell" — contra 1.55 dólares estipulados no convênio. Mas também ninguém prestara atenção a uma das menores cláusulas do acôrdo, aquela que dizia simplesmente que cabedoria aos inglêses o direito de fixação dos preços do trigo durante os primeiros dois anos do contrato. E foi essa cláusula que provocou as atuais discussões.

Não se pode prever o resultado final da querela, sobretudo porque o assunto passou à alçada dos governos de ambos os paises interessados. De qualquer forma, porém, o que se pode dizer é que êsse contrato do trigo está dando não poucas dôres de cabeça aos politicos de ambos os lados do Atlântico, que até agora não conseguiram encontrar uma solução capaz de atender e satisfazer os interêsses reciprocos — coisa sempre dificil quando estão em jôgo muitos milhões de dólares e libras.

TUDO NORMAL

Desenho de HILDE

Educação doméstica

O exemplo é tudo para a mocidade. O bom, ela copia lenta e com muita dificuldade. O mau, rápida e facilmente.

Isso é a propósito dum jornal cinematográfico que mostra o sr. Getúlio Vargas numa recepção no Palácio Guanabara. O presidente ao entrar nos jardins caminha à frente das senhoras que estão ao seu lado. Anda olhando as árvores, a paisagem e nem toma conhecimento das senhoras que estão perto. Mas ainda isso se perdoaria, pois o sr. Vargas poderia estar recordando tempos passados, ameaças comunistas e integralistas de há doze anos, quando êle ora apoiava um, ora apoiava outro.

Mas o sr. Vargas, como diziamos, caminhava à frente das senhoras sem a menor noção de cavalheirismo para acabar sentando-se numa cadeira de vime.

A espôsa do Prefeito fica de pé e dona Darcy tambem.

Sentado, o Presidente ainda não tem um gesto de gentileza em oferecer um lugar às senhoras. Elas (observa-se perfeitamente na tela) estão desajeitadas, e acanhadas arrastam as cadeiras para sentar-se. E assim mesmo, um pouco atrás da cadeira do sr. Vargas.

A carne e as fôlhas de Flandres

A Inglaterra comunicou à Argentina que de abril a junho as remessas de fôlhas de flandres serão reduzidas de... 7.500 toneladas para 4.500 toneladas. Êsse corte se justifica pela atitude assumida pela Argentina nas negociações de carne e também com o estoque existente na Inglaterra. Os inglêses bem poderiam ter-se prevalecido dessa arma há muito tempo. Duas terças partes das remessas de 19.500 toneladas de fôlhas de flandres enviadas à Argentina desde primeiro de julho do ano passado foram feitas com o fim especial de serem utilizadas para a carne enlatada destinada à Inglaterra, porém a Argentina cessou de fazer essas remessas em setembro do ano passado. Agora, o Govêrno inglês decidiu usar "um ato provocativo" e quebrar o acôrdo, como represália. O que dificulta a ação do Govêrno inglês, é que se trata de contrato entre particulares; também as fábricas de enlatar carne, em grande parte, são inglêsas e americanas.

Visto a produção de carne enlatada argentina estar tomando um grande incremento e as remessas de carne não enlatadas tenderem a diminuir, a arma das fôlhas de flandres é bôa.

Agência Nacional

Escreve-nos o major Caio Mario de Noronha Miranda, diretor da Agência Nacional:

"A propósito da verba e do pagamento de atrasados da Agência Nacional, assunto que mereceu em seu jornal comentários na edição de 17 do corrente, julgo de meu dever prestar-lhe esclarecimentos sôbre os verdadeiros detalhes da situação em causa.

Ao assumir a direção da Agência Nacional, em 24 do mês próximo findo, minha atenção, de imediato, se voltou para o lamentável quadro de pagamentos atrasados, da anterior administração, e, reconhecendo a razão que assiste aos prejudicados, meu desejo seria o de lhes poder pagar integralmente aquilo a que têm direito.

Todavia, se é fato que agora recebi a parcela da verba que cabe a êste órgão do govêrno, menos verdade não é que a mesma tem sempre caráter de adiantamento, pois destina-se às despesas futuras, a que, aliás, corresponde estritamente. Desta forma, se eu a empregasse no pagamento de dividas anteriores, estabeleceria um infindável regime de débito, substituindo apenas o que já existe por outros que se lhe teriam de seguir.

Meu intento, porém, é justamente o de saldar, de agora para o futuro, com absoluta pontualidade, todos os compromissos da Agência Nacional, sem esquecer, contudo, aquêles que se acham em atraso e que espero oportunamente solucionar, dentro das possibilidades que se me ofereçam.

Fazem prova do que acabo de lhe declarar, as duas cópias anexas de documentos através dos quais encaminhei, com o maior empenho, as primeiras providências no sentido de atender à referida questão.

Certo de lhe haver exposto com a maior lealdade êste problema que é meu, porque é dos servidores da Agência Nacional, aproveito o ensejo para apresentar-lhe os protestos de minha estima e elevado apreço".

Passatempos

PROBLEMA N. 346 — EM 26-3-1951

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais:

— Solenidades
7 — Desmoronam.
9 — Amansado.
12 — Pronome.
13 — Via.
14 — Sacrificar.
17 — Separamos.
19 — Entrega.
20 — Jeito.
21 — Interjeição.
22 — Animais de penas.
24 — Velhos.

Verticais:

2 — Homem.
3 — Vento.
4 — Possui.
5 — Gostaram.
6 — Admirador.
8 — Gostosa.
10 — Objeto.
11 — Aturou.
15 — Homem.
16 — Casa (pl.).
17 — Mulher.
18 — Afirma.
22 — Prefixo latino.
23 — Isolado.

CHARADAS NOVISSIMAS

Francisco da Ponte Correia. — 2-1. (Odnairo)

Aqui ponho de parte o livro velho. — 1-2. (Anhanguera)

CHARADAS CASAIS

O calçado e o peixe. — 2. (Anhanguera)

Tela muito rala não combina com fundo esverdeado. — 2. (Odnairo)

O CARTÃO DO DIA

Cito Pas

Qual a sua profissão?

(De Odnairo)

PROBLEMAS PARA PRINCIPIANTES
Problema n. 133 — Em 26-3-1951

Horiz.: 1 — Doença. 4 — Cento e um. 6 — Pavilhão. 8 — Parentes. 9 — Imaculada. 11 — Avarentos. 14 — Segula. 15 — Arco. Vert.: 1 — Pedra. 2 — Semelhança. 3 — Simbolo. 4 — Bebida. 5 — Comparecias. 7 — Unirá. 9 — Chefe. 10 — Fruta. 12 — Sufixo. 13 — Isolado.

SOLUÇÕES DE SABADO
Charada novissima: — Nauta.
Charada casal: — Tribunô-a.
Cartão do dia: — Securitário.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. R.

CARTAS DOS LEITORES

Etiologia do cancer

Escreve-nos o sr. Lauro S. Rosado:

"Aproveitando a boa vontade do govêrno ao procurar reduzir ao máximo o sofrimento moral e a mortalidade crescente pelos tumores malignos, tomo a liberdade de enviar sugestões, a fim de, pelo menos no Brasil, evitar a orientação ineficaz, até hoje adotada nos grandes centros de pesquisas, como o Instituto Sloan Kettering (anexo ao Memorial Hospital), para citar o maior.

Cumpre-me chamar a atenção daqueles que humanitariamente empregam todos os esforços para, senão curar, pelo menos prolongar, sem sofrimentos, a vida dos pacientes. Para curar seja o que for, é imprescindivel conhecer a etiologia. E mais, o raciocinio sempre foi, é e será mais forte que a fôrça bruta.

Diante dos retumbantes fracassos da actinoterapia (raios-X e radium) deveremos usar o raciocinio procurando saber como evoluem os cânceres — quer proliferativos, quer degenerativos. Lembrem-se os cancerologistas das palavras de Simms e de Neumann. Diz Neumann: "O câncer é uma afecção que deve ser objeto de tratamento interno". Isso porque *o câncer não pode aparecer e evoluir senão em terreno previamente preparado*, consequência de *determinadas modificações dos humores*, responsáveis pela formação de um verdadeiro terreno cancerizável (pré-câncer)".

Comprova Henry Simms: "90% das mortes nos EE.UU. são causadas pela progressiva perda de resistência à doença ao avançar a idade. Sabendo-se que a resistência às moléstias é um processo químico, é lógico que tôda a nossa atenção — para evitar as perturbações orgânicas e a velhice precoce — deverá ser voltada para o quimismo humoral".

Como quererão os actinoterapistas (com raios-X e radium) curar uma afecção originada por processos irritativos, empregando processos ainda mais irritativos? Nos cânceres superficiais, a diatermo-coagulação é muito mais eficaz; nos cânceres profundos, os tumores serão irradiados — não eliminando o tecido blastomatoso — e predispondo (pela impossibilidade de limitar em profundidade a penetração dos raios) a formação de nova zona cancerizável. Daí as recidivas ou as mutilações que farão os pacientes sofrer, fisica e moralmente, mais que a marcha lenta e insidiosa da lesão orgânica.

Se o govêrno pretende, de fato, contribuir para a instalação de um centro racional de pesquisas — não só do câncer como das demais moléstias crônicas — deverá seguir a seguinte orientação:

Em primeiro lugar:

Laboratório completo para análises dos humores (quando há desequilibrio ácido-básico), a fim de pesquisar se existe alcalose ou acidose. O problema do câncer — e das moléstias crônicas — é exclusivamente da alçada da bioquimica.

2.º — Organizar um corpo de nutrólogos para, pela alimentação cientificamente orientada, corrigir as alterações prejudiciais e demoradas do equilibrio ácido-básico.

3.º — Adotar quanto antes no Brasil o tratamento, de comprovado valor, adotado na Alemanha pelo dr. Paul Troch, sua enfermeira e quan- Troch.

Devo, com profunda mágoa, informar que há mais de 2 anos um grupo de amigos meus tem procurado a vinda, ao Brasil, dêsse profundo conhecedor do câncer, para demonstração gratuita de seu processo. Infelizmente, temos encontrado tôdas as dificuldades — desde a remessa de dólares (para transporte por avião do dr. Troh, sua enfermeira e quantidade suficiente de medicamentos para o tratamento de 200 pacientes), até a má vontade das entidades cientificas (por tratar-se de um estrangeiro!).

Não desanimamos. Aguardamos a compreensão do atual govêrno. Talvez êsse movimento em prol do apelo comovente feito pelo dr. Laureano (instalar um hospital para cancerosos) nos permita, sob a orientação do dr. Troch, preparar no Brasil todos os elementos que compõem seu tratamento insuperável até o presente momento.

Conto com o precioso auxilio de TRIBUNA DA IMPRENSA (abrindo suas colunas) para indicar aos nossos patricios o que deverá ser feito para reduzir ao minimo o número crescente de cancerosos.

Continuarei ao vosso inteiro dispor para qualquer outra elucidação que esteja ao meu alcance, nesse assunto muito mais banal que parece àqueles que desprezam a etiologia, preferindo ocupar-se do efeito da lesão já em seu periodo secundário ou final.

Prevenir é dificil; remediar, muito mais ainda! — *Lauro S. Rosado*, cirurgião-dentista".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13 452 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luis Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA	32-8186
OFICINAS	32-8185
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	240.00
SEMESTRAL	120.00
TRIMESTRAL	65.00

Número avulso: 80 centavos
Atrasado: 1 cruzeiro

VIA AÉREA: mesmo preço, acrescido do porte; EXTERIOR: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

UM HOMEM E SEU JORNAL

Perfil de Alberto Gainza Paz por Fred L. Stozier, da Associated Press, exclusividade para a TRIBUNA DA IMPRENSA.

BUENOS AIRES, 26 — Alberto Gainza Paz foi educado na convicção de que um bom diretor de jornal fica na penumbra. Mas desde que assumiu a direção do rico e independente diário "La Prensa", de Buenos Aires, viu-se forçosamente colocado sob a luz brilhante dos refletores de uma desagradável publicidade.

A intimidade tão estimada de uma vida simples de familia, para êsse jornalista e advogado de aparencia distinta, foi sacudida pela politica, que êle tanto tentou evitar. A independência altaneira do seu jornal, que êle ajudou a converter numa tradição internacional, foi mantida contra dificuldades terriveis até que, pelo uso de vários estratagemas, os politicos que os seus editoriais haviam atacado fecharam o seu jornal e ameaçam prendê-lo.

TENAZ E INTEMERATO

Gainza Paz completou o seu 52.º aniversário no dia 16 de março, o mesmo dia em que o Congresso argentino designou uma comissão para se apossar das instalações do jornal e investigar as suas atividades. Nêsse dia o jornal completou 50 dias de fechado mediante uma disputa "trabalhista" falsificada.

Gainza Paz nasceu numa tradição jornalistica. Seu pai, José C. Paz, fundou "La Prensa" em outubro de 1869 e por intemeratos editoriais e uma independência tenacissima transformou-o num poder no mundo argentino e num lider incontestável da imprensa livre no mundo inteiro. O tio de Gainza Paz, Ezequiel Paz, continuou a tradição e, sem filhos, passou o jornal ao jovem Alberto.

GAINZA E PERÓN

Gainza Paz, que havia praticado como assistente do diretor, assumiu o comando de "La Prensa" em 1943. Nessa ocasião um jovem coronel do exército, Juan Domingo Peron, fazia sentir o seu poderio num govêrno revolucionário e construia a máquina "trabalhista" que produziu, em fevereiro de 1946, a sua eleição à presidência.

Desde o começo, "La Prensa" estava em águas ferventes com os poderes do govêrno, porque sem temor continuou a criticar, a sugerir e, por vários meios, incomodar um govêrno de militares que não se agradavam da ingerência dos civis.

UM POUCO DA VIDA

Gainza Paz passou longos periodos de sua infância na França, onde o pai tinha uma casa de verão em Biarritz. Estudou direito na Universidade de Buenos Aires mas dedicou o seu trabalho exclusivamente ao jornal da familia.

Como o avô e o tio, antes dele, considerou a propriedade do jornal como uma instituição pública que lhe fôsse dada a zelar. A familia Paz opôs-se tão vigorosamente à influências exteriores na elaboração do jornal que se afastou de qualquer laço politico, e os diretores abstinham-se de aplicar dinheiro em outros empreendimentos, em negócios que não fossem o jornal, para não sofrerem a influência dêsses interêsses no noticiário e nos comentários do jornal. Afora a vasta fortuna representada por "La Prensa", o resto estava investido quase exclusivamente em terras — e isto mesmo em escala bem mais modesta.

HOMEM DA FAMILIA

Gainza Paz é um homem dedicado à familia. Pai de cinco filhos e três filhas, mantem casa de verão numa praia de Mar del Plata, onde passa dois ou três meses de férias cada ano, cercado pela familia. Liga daí para Buenos Aires algumas vezes por mês, e de vez em quando recebe um dos seus assistente, vindo de Buenos Aires com algum assunto importante.

Durante o resto do ano Gainza Paz passa sete dias por semana, de manhã à noite, nos seus escritórios na redação. Preside pessoalmente à conferência de principais responsáveis pelo jornal e supervisiona cada editorial.

Tem o gosto da perfeição. Nunca está satisfeito com meias providências e meias medidas. Quando se tornou praticante da "canastra", estudou o jôgo até se considerar um perito. Quando se formou uma comissão para padronizar as regras dêsse passatempo na Argentina e nos Estados Unidos, êle foi evidentemente escolhido. Levou a sua prática do golf a um tal extremo de perfeição que muitos amadores se orgulharam de proclamá-lo superior. Para se livrar de êrros no manejo do taco, êle fez filmar o meneio e apos estudos intensivos e muita prática, atingiu quase a perfeição.

Levou a mesma concentração ao estudo do inglês. Embora falasse francês desde menino tão bem como o espanhol, o seu inglês tinha altos e baixos e incertezas, quando pela primeira vez visitou Nova York em 43. Não se satisfez enquanto, por estudo concentrado, não se viu capaz, em 1950, de chegar a Nova York falando o idioma com apenas um leve sotage. Deliciava-se, então, em aprender nova palavra da giria americana e descia às origens do vocábulo, e aos seus usos exatos, até incluí-lo em seu amplo vocabulário.

DISTANTE

A despeito do seu entusiasmo pelo esporte e pelo trabalho, Gainza Paz manteve-se sempre numa austera distância do público. Só um punhado de amigos o conhece, isso numa cidade de quase quatro milhões, onde o seu jornal era um poder a ser temido e requestado.

Muitos dos politicos que o atacaram na tribuna do Congresso, e os jornalistas peronistas que publicaram violentos ataques na primeira página denunciando-o e ao seu jornal, geralmente não o conheciam nem de vista.

A tradição de anonimato veio a Gainza Paz de seu tio e mentor Ezequiel Paz, que tinha horror a pertencer a entidades, mesmo em caráter honorário, à exceção de clubes meramente sociais. Êle não se associou a ninguém na vida politica, a tornou-se notório por ter recusado até visitar, mais de um presidente da República Argentina, que na vida privada, fôra seu amigo intimo.

NÃO TINHA AGENTES

Sob a direção de Ezequiel Paz e de Gainza Paz o jornal seguiu uma orientação de alheiamento também em sua vida comercial. O jornal nunca teve agentes de publicidade, pois a teoria era que, sendo "La Prensa" um poderoso meio publicitário, e sabendo todos onde ficavam seus escritórios e qual a sua tabela de preços, quem quisesse anunciar levaria espontaneamente o anúncio sem a necessidade de agentes.

Essa politica deu resultado, e "La Prensa" sempre teve muito mais anúncio do que qualquer outro concorrente. Sua solidez financeira foi feita com anúncios classificados de uma linha, dos quais "La Prensa" tinha quase o monopólio na capital.

A despeito de seu retraimento no pais, Gainza Paz e seu jornal eram alvo de distinções no estrangeiro. O jornal recebeu o primeiro prêmio Maria Moors Cabot da Columbia University em 1939, e Gainza Paz, que era então sub-diretor, quis que o prêmio fôsse dado a um de seus redatores, e não a êle.

O jornal foi novamente distinguido em 1950 com o Prêmio América, dado anteriormente a pessoas como Herbert Hoover e Nicholas Murray Buttler. O número de honrarias menores foi sem conta. E quando os ataques do govêrno de Perón contra "La Prensa" foram mais acesos, outros jornais, revistas, associações jornalisticas e lideres politicos do mundo inteiro levantaram veementes protestos. Gainza Paz recebeu inúmeros telegramas de solidariedade, que se tornaram mais frequentes à medida que as dificuldades foram se multiplicando.

Muito antes de o govêrno Perón fechar "La Prensa" Gainza Paz e seu tio Ezequiel Paz mataram uma velha lenda que corria mundo sôbre as dificuldades do jornal com governos argentinos. Dizia-se que os diretores de "La Prensa" costumavam informar a qualquer govêrno argentino que, se incomodassem o jornal, êles o publicariam do outro lado do rio, em Montevideu. Outros diziam que "La Prensa" seria publicada em Paris. Mas essas versões sempre foram desmentidas por Gainza Paz ou seu tio. "Que podemos fazer em Montevidéu ou Paris?" — perguntavam êles. "Êste jornal é para argentinos. Como poderiam os argentinos lê-lo se fôsse publicado noutro pais?"

Como essa, outras lendas também se revelaram sem fundamento. O que é certo é que "La Prensa" prestou enormes serviços aos argentinos, como serviços médicos gratuitos, assistência juridica também gratis, e um grande salão de conferências, onde destacadas figuras literárias e artisticas falavam ao povo, e uma valiosa biblioteca franqueada ao público durante sete horas por dia.

Aspectos da situação econômico-financeira do Brasil focalizados na mensagem presidencial ao Congresso

Colaboração do Legislativo no sentido de dotar o país de uma legislação reclamada pela conjuntura nacional

O pronunciamento da vontade popular no pleito de 3 de outubro — Oportunidade para todos na competição social — Crédito ao trabalhador, pequeno agricultor ou industrial — A situação financeira — Planejamento da reestruturação geral dos serviços públicos — Para pôr-se um têrmo às irregularidades e iniquidades observadas, sem atingir os direitos configurados — Custo da vida

O Govêrno enfrentará a questão em três frentes : contrôle monetário, fomento da produção essencial e repressão rigorosa da especulação — "Neste particular – assevera o presidente da República – espero a compreensão geral"

Na mensagem enviada ao Congresso Nacional pelo presidente da República, inúmeros tópicos desse documento exigem destaque.

E' que, nesse início de legislatura e, também, de govêrno Vargas, o primeiro magistrado em sua mensagem expõe com objetividade a situação nacional, detendo-se particularmente na apreciação dos graves problemas de ordem econômico-financeira, com que nos defrontamos.

Revela o presidente da República o seu propósito de preservar a continuidade administrativa em tudo que não foi superado pela experiência, pela vontade do povo livremente expressada nas urnas ou pelas condições emergentes da vida nacional e internacional, neste momento, frizando com enfase a sua constante preocupação em realizar a democracia econômica e social, através da proteção ao trabalhador e da melhoria dos niveis de vida do proletariado e da classe média.

Eis, a seguir, o preâmbulo da mensagem do chefe do Govêrno e seus trechos referentes à conjuntura econômico-financeira do Brasil:

SENHORES MEMBROS DO CONGRESSO NACIONAL:

No início do novo Govêrno, quando se inauguram os trabalhos da presente legislatura, proporciona-me o preceito constitucional a almejada oportunidade de vos expor a situação do país e os grandes problemas com que nos defrontamos.

Esta é, também, uma Mensagem de cordial colaboração do Poder Executivo, na qual desejo, inicialmente, manifestar a minha inteira confiança no labor objetivo e fecundo do Congresso, no sentido de dotar o País, no menor tempo, da legislação adequada ao seu desenvolvimento econômico e social, e de prover o Poder Executivo com os recursos legais para uma ação plástica e eficiente nas novas condições externas e internas, bem como para o desempenho pleno e responsável dos seus deveres perante a nação. Registrarei os aspectos mais significativos e os fatos relevantes da situação do País, conquanto não fosse possível, nos primeiros dias de govêrno, coligir todos os elementos informativos, com a desejável minúcia, pois não encontrei elaborados os relatórios do ano transato. A Administração, no entanto, tem caráter permanente, ainda que variem seus responsáveis ou suas diretrizes políticas. De minha parte, espero poder preservar a continuidade administrativa, em tudo o que não fôr superado pela experiência, pelo pronunciamento das urnas, ou pelas condições emergentes da vida nacional e internacional.

E' meu desejo amiudar êstes contatos com o Poder Legislativo, para que, num espírito de mútua compreensão e colaboração, possamos acelerar o ritmo de trabalho dos dois Poderes, no estudo e solução dos ingentes e complexos problemas nacionais, emprestando assim, à ação governamental, presteza e eficácia, como as circunstancias estão a exigir.

A cooperação será a atitude constante do Executivo. Podeis contar com a sua solicitude e empenho em fornecer-vos todos os elementos informativos de que dispuser, não só a pedido vosso, mas antecipando-se a êle, por iniciativa própria e prática regular, para o que já estou determinando as necessárias providências. Podeis mesmo contar com a assistência permanente em tudo aquilo em que dependerdes da Administração para o perfeito desempenho da vossa missão de representante do povo.

Confio na ação pronta e eficiente do Congresso, na vossa lúcida interpretação das aspirações populares, traduzidas numa legislação adequada aos imperativos e contingências de nossa época.

Pronto estou para pôr em execução, como me cumpre, os vossos decretos, e sugerir-vos os projetos que pareçam ao Executivo, com a experiência do Estado em ação, atender às necessidades do País e traduzir os seus anseios. Fomos todos nós distinguidos pela confiança popular nas eleições de 3 de Outubro. Parece-me oportuno fixemos de logo o sentido dêsse acontecimento marcante na história do sistema representativo brasileiro, pois dêsse esclarecimento advirá melhor compreensão da própria situação do país.

O último pronunciamento das urnas teve um cunho democrático, inédito pela sua fôrça e significação. Mais uma vez cumpre-me ressaltar, como já o fiz ocasiões anteriores, a lisura com que se feriu o pleito e se pôs em execução a lei, o que honra o vigorante sistema eleitoral. Este acontecimento resolveu a eficácia das nossas instituições, estabelecidas, pelo Govêrno Provisório de 1930, que me coube chefiar, e baseadas, de um lado, no sufrágio secreto e no uso mais extensivo possivel do direito de voto; e, de outro, na segurança e imparcialidade da apuração, processo que se instituiu na Justiça Eleitoral. O regime democrático e republicano, submetido à prova nesse prélio dele saiu revigorado e consolidado.

Não é pelo aspecto formal que mais avulta a eleição de outubro. E' antes pelo seu significado profundo. Todavia, do ponto de vista formal, haveria ainda que pensar no aperfeiçoamento dos métodos que, sem prejuízo da segurança, permitissem acelerar o processo de alistamento, votação e apuração das eleições.

Sem embargo dêsses inconvenientes, o processo eleitoral permitiu às grandes massas liberarem-se do mêdo dos controles e sanções e, assim, da submissão às oligarquias eleitorais e do seu poder arbitrário. Fôrça é reconhecer que não está ainda definitivamente superado o caciquismo e a política de campanário. E' preciso tempo para extirpar vícios arraigados. Por outro lado, é necessário que floresçam, em substituição à política de clientelas, quadros de líderes orientados por idéias que conquistem a compreensão e a confiança das massas; e, ainda, é imprescindível a uma completa liberdade eleitoral a libertação do temor e da necessidade, o que se conseguirá por uma substancial elevação dos níveis de vida das mais numerosas camadas do nosso povo. Eis por que tem sido minha preocupação constante a realização da democracia econômica e social, através da proteção ao trabalhador e da melhoria das condições de vida dos humildes.

Embora não tenhamos atingido ainda a plena maturação dêsse processo evolutivo, é certo que o pronunciamento das urnas demonstra uma reconquista da consciência do povo, uma afirmação das massas, outrora apaticas e submissas, da sua vontade de participar efetivamente do poder. A eleição não veio provar um estado de coisas, nem consagrar os grupos dominantes. Veio antes fazer desaparecer o afastamento entre as fôrças sociais e o Estado

Num regime em que a afirmação popular legitima não atingia senão limitadas áreas e classes, o voto, como sabemos, era a homologação de oligarquias, e o Estado ficava entregue a minorias privilegiadas, já afastadas das realidades sociais. Essa manipulação do Estado por alguns, no jôgo dos interesses de grupos e de negócios personalistas, divorciava o poder público dos interêsses eminentemente nacionais e dos problemas ingentes do povo.

A última eleição veio identificar o Estado com o povo. Foi uma reconquista do Estado pela sociedade viva. Aguçou-se, então, a capacidade de presença do Govêrno nos sentimentos e nos problemas populares, bem como se acresceram a legitimidade e o vigor das manifestações da soberania nacional.

Sinto-me particularmente feliz por ter sido a expressão da confiança e símbolo dessa afirmação nacional. Se no meu passado de lealdade ininterrupta aos interêsses populares, interpretado acima de quaisquer injunções, encontrou o povo a razão para escolher-me, redobrado compromisso assumi para com êle depois do seu caloroso pronunciamento. Convocado novamente para a suprema direção do País, quando já me considerava desobrigado de suportar seus pesados encargos, pouco lhe poderei dar que seja de minhas próprias fôrças. Conto, porém, para bem desincumbir-me das novas responsabilidades, com as luzes e o patriotismo dos demais Poderes, sobretudo do Legislativo, em seu relevante papel e, ao vosso lado, com o apoio e a inspiração da confiança popular.

A eleição de 3 de outubro revelou o alto nível de consciência política que atingimos, face aos grandes objetivos sociais e nacionais. Seus resultados, particularmente os que se registraram nos dois maiores Estados da Federação, demonstraram que foi superada a estreiteza do regionalismo político. Desta forma ficam nitidamente reforçadas as possibilidades de partidos políticos de âmbito nacional e de estrutura ideológica.

Com efeito, a consciência política alcançada pelas grandes massas e a maior segurança para a superação de vícios tradicionais, para o progresso das instituições democráticas e do sistema econômico e para o próprio aperfeiçoamento da máquina administrativa. Tendo formado na vanguarda de acontecimentos decisivos da nossa recente história política, desfraldando a bandeira da unidade nacional, é-me particularmente grato registrar, na mensagem das urnas de 3 de outubro, o acêrto da minha orientação, interpretando os anseios populares e procurando no passado apressar a eliminação de artificiais obstáculos regionalistas que se antepunham ao progresso econômico e social do País, e que eram cultivados por grupos com interêsses nos monopólios de influência ou no próprio jogo dos conflitos regionais.

A responsabilidade do Govêrno, de que juntos partilhamos é, na hora presente, tanto maior quando se considera que não estamos ainda assistidos pela atuação regular de partidos estruturados em consonância com o pronunciamento das urnas.

O mandato de que fui investido, com o potencial de confiança de que estou plenamente consciente, impõe-me o dever de contribuir para orientar o poderoso impulso construtivo dêsse movimento popular, de modo a que possa atingir seus objetivos no menor tempo.

Não temo a resistência dos pequenos grupos reacionários em quaisquer setores, nem creio que tentem vãos esforços de sobrevivência de seus superados padrões de comportamento e de seus interêsses anti-sociais. Sei que êles carecem de importância, apesar de sua tenacidade, diante da dominante afirmação das fôrças do progresso, e da própria capacidade de adaptação às circunstâncias históricas, que é uma das grandes virtudes da nossa gente.

Haveria, sim, a temer os desvios da energia desgastada nos movimentos populares sem firme direção: as espoliações e os enganos de que o povo tem sido vítima nessas fases de transição enquanto não se preparam os novos quadros dirigentes, ou se ajustam os elementos válidos das elites às exigências das novas realidades políticas e sociais.

A primeira diretriz das urnas é a do Estado-serviço, com o qual o govêrno do povo se exerce também como o govêrno para o povo. Isso impõe a remodelação da Administração e a revisão gradual de seus processos e métodos tradicionais, no sentido de implantar uma atitude democrática de serviço público isto é, de servo do povo, no sentido mais puro da expressão.

Outra diretriz é a efetiva realização da igualdade de oportunidade na competição social. O princípio da igualdade perante a lei, sôbre incompleto, não foi além de um ideal não realizado. O que havia eram condições extremamente desiguais, consequentes das diferenças de fortuna e de nascimento. De fato, a ascensão social dos mais capazes era mínima, apesar de em nosso meio não medrarem os fortes preconceitos de côr e de casta, que em outras sociedades impedem a utilização plena das capacidades e aptidões individuais. As dificuldades econômicas, porém, persistem, entravando a escalada dos homens de origem humilde. E, enquanto isso, o sistema de educação e a maioria das instituições nacionais não estão ajustados para a democrática e saudável "circulação das elites".

Esta é uma conquista fundamental de justiça e uma garantia de govêrno social, no mais alto sentido, sensível às mutáveis circunstâncias históricas e às reais aspirações populares.

Uma das instituições essenciais à realização desse princípio é o chamado "sistema do mérito", que procurei, quando de minha anterior administração, desenvolver no serviço público federal, como uma realização eminentemente democrática, e que sofreu rude retrocesso no período mais recente, particularmente no último exercício, com a lamentável cumplicidade dos próprios representantes do povo.

E' preciso promover a realização da igualdade de oportunidades, principalmente pela mais equilibrada e construtiva redistribuição dos frutos do trabalho e do capital, através do imposto e dos programas do Estado. Será a igualdade pela tributação dos excedentes de poder econômico, aplicados pelo Govêrno no sentido de dar maiores oportunidades ao maior número. Bem sei das dificuldades de aplicação dêste princípio num país novo como o Brasil. Procurarei, contudo, adotá-lo, uma vez preservado o estímulo ao espírito de iniciativa e aos investimentos necessários ao desenvolvimento geral, e organizar o aparelhamento administrativo para maior eficiência econômica e social na aplicação dos recursos públicos.

A defesa dos padrões de trabalho através do aperfeiçoamento e execução da legislação trabalhista, a previdência social e a assistência às massas trabalhadoras continuarão a ser um dos instrumentos dessa política, em obediência ao mandamento das urnas. Urge racionalizarmos as atividades assistenciais para melhoria das condições de vida, tratando sobretudo dos problemas de imediato interêsse para a higiene e a elevação da produtividade — como e o caso da habitação e da alimentação, — ainda que tais problemas dependam essencialmente, para solução completa e definitiva, do desenvolvimento econômico geral.

Tendo em vista o importante papel do crédito ao trabalhador pequeno agricultor, artesão e industrial, será êsse um meio de que o Govêrno pretende lançar mão para estimular o espírito de empreendimento e de poupança, e para assim favorecer o acesso social dos mais capazes advindos das camadas populares.

E' propósito do Govêrno amparar, através do crédito e da assistência técnica, o homem que trabalha e empreende, procurando criar novas fontes de produção e de emprego. Neste sentido, nenhuma política parece mais imperativa que a de baratear a terra e tornar acessível e estável sua propriedade, na extensão necessária à exploração econômica.

O balanço da situação do País revela que não são faceis os nossos problemas, sobretudo pela flagrante desproporção entre as nossas sociedades e as possibilidades atuais.

As justas aspirações do povo por uma vida melhor e mais feliz esbarram nas limitações de nossa realidade econômica, e da presente situação financeira. Os anseios e reivindicações dos assalariados crescem em ritmo superior ao da elevação dos salários, e talvez, mesmo, do próprio crescimento da produção ou dos bens disponíveis.

A defesa da economia popular contra a carestia da vida é firme propósito do meu Govêrno, a cuja execução já dei início. Mas todos sabemos que os resultados definitivos dessa política só serão alcançados com o saneamento financeiro e o aumento substancial da produção.

A elevação dos níveis de vida, num país como o Brasil depende, assim, muito menos da justa distribuição da riqueza e do produto nacional, do que do desenvolvimento econômico. A grande verdade é que temos pouco que dividir. Devemos, portanto por um lado, atender ao problema de justiça, corrigindo os abusos e a ostentação de uma minoria, e ainda elevar a produtividade através de melhores níveis de consumo, mas, por outro lado, não devemos permitir que uma distribuição insensata venha prejudicar o potencial de capitalização necessário ao desenvolvimento econômico geral, e, assim, à criação de maiores e mais amplas oportunidades de emprêgo e de salários.

A melhoria dos salários não deve ser medida em cruzeiros desvalorizados, mas no poder de compra de maior quantidade de bens. E para isto é indispensavel que aumente a produção nacional.

O progresso social se vinculará solidamente ao desenvolvimento econômico. O Govêrno não poupará esforços para favorecer a acumulação de recursos públicos e privados, que se destinam a ampliar a produção nacional, e assim melhorar pelo emprêgo e pela abundância, as condições de vida do nosso povo. Do mesmo passo estaremos procurando alcançar nossa emancipação economica, na melhor escala compatível com as inexoraveis interdependências internacionais. Não há por quem recear essa acumulação de capitais a serviço da Nação, com um nítido destino social, e sob o contrôle de uma ordem política instaurada pelo povo e devotada a seus interêsses.

Confio em que o clima de emancipação popular e de responsabilidade das massas na obra do Govêrno e no progresso do País serão fatores de confiança recíproca e de colaboração nas tarefas da produção, e, portanto, de aumento da produtividade do trabalhador nacional. Para ela também deverão contribuir decisivamente o sistema de educação e as atividades de assistência ao homem brasileiro. Desta maneira não será absurdo esperar, sem prejuízo do futuro uma elevação substancial dos níveis de vida ao mesmo tempo que estaremos preparando bases firmes em que se devam assentar o máximo possível de segurança internacional e a futura libertação do nosso povo das necessidades fundamentais da existência.

Os sacrifícios que nos impôs a última guerra não foram compensados pela utilização oportuna dos saldos reservados para o reequipamento do País. Hoje, quando nem todos os setores públicos se recuperaram, e os produtores de norte a sul, lutando com a deficiência de crédito, de transporte, de armazenagem e a ausência de esclarecida e firme assistência oficial, mostraram a sua capacidade de iniciativa e de aperfeiçoamento e venceram sérios obstáculos à expansão da produção — principia a agravar-se a situação econômica mundial, com os conflitos armados no Oriente e a mobilização industrial do Ocidente.

Não assumiu a Nação a consciência da gravidade do novo estado de coisas e de seus tremendos efeitos sôbre a nossa economia. Afrouxou-se o controle sôbre o emprêgo das divisas e não se cuidou das importações essenciais. A inflação se agravou, deixando, como uma bomba de ação retardada, os seus efeitos sôbre o período que se inaugura, especialmente quanto ao custo da vida.

Neste período em que a produção enfrentará as maiores dificuldades oriundas da crescente escassez de importações essenciais, e as finanças públicas, federais e estaduais se encontram numa situação de grave desequilíbrio, tem a Nação que enfrentar não menores, porém maiores encargos.

O Govêrno sente o dever e a responsabilidade de encarar de frente a situação. Fortalecido pela confiança das massas trabalhadoras e pela identificação profunda com o sentimento popular, não receia as medidas que sejam necessárias para vencer os riscos da conjuntura interna e externa, não discrepando de sua linha internacional, e disposto a alcançar, apesar de tôdas as dificuldades, uma posição de maior segurança e relêvo para o Brasil, no conceito das Nações, através do seu desenvolvimento economico, da elevação da cultura e do progresso social do nosso povo.

PANORAMA INTERNACIONAL E POSIÇÃO DO BRASIL

Nos anos que se seguiram à terminação da segunda grande guerra mudou consideravelmente o panorama da vida internacional.

Em primeiro lugar, desenvolveu-se o sistema de cooperação internacional, não só através das Nações Unidas como de numerosos organismos regionais e especializados, que assumiram importantes encargos na vida interna de cada Estado, dispensando-lhes cooperação técnica e financeira para solução de seus problemas e coordenando seus esforços em benefício do bem estar geral e da manutenção da paz.

Em segundo lugar, o Govêrno dos Estados Unidos da América cônscio das responsabilidades que lhe advêm do grau superior de desenvolvimento econômico do seu país, tomou a si importantes tarefas de auxílio, levando recursos técnicos e econômicos às áreas devastadas, e também, ainda que em escala menor, as áreas subdesenvolvidas do mundo. Nasceu, dêsse modo, um novo conceito da cooperação entre os povos, que se traduziu no tocante ao grupo de países de que fazemos parte, na doutrina exposta pelo presidente dos Estados Unidos, no chamado "Ponto IV" e consubstanciada na Lei n.º 535 do 81.º Congresso Norte-Americano sôbre o desenvolvimento econômico internacional.

Em terceiro lugar, malgrado os esforços das nações democráticas para reconstruir, após a terminação da guerra, sôbre uma base unitária, as relações internacionais, dois grandes blocos se formaram baseados em sistemas econômicos opostos. Daí nasceu, em vez do convívio pacífico, voltado para a reconstituição material e a aproximação espiritual dos povos, um estado de tensão política que deixa constantemente entrever as possibilidades de nova guerra. O potencial econômico das democracias, que poderia ter sido aplicado às obras de paz, aumentando o bem-estar dos povos e elevando o seu nível de civilização, teve de ser, assim, em grande parte, dirigido à manutenção de um preparo militar que onera com enormes encargos a economia dos países ocidentais.

Esse panorama veio criar novas perspectivas à política externa do Brasil e, ao mesmo tempo, exigir amplas reformas dos métodos de ação, para que os instrumentos diplomáticos e administrativos de que dispomos se adaptem às circunstâncias.

O desenvolvimento dos organismos internacionais a criação de órgãos permanentes que dirigem a cooperação entre os países, a reunião reiterada de congressos, conferências e assembléias através das quais se completam e uniformizam as políticas seguidas pelos diferentes Estados, vieram suscitar, ao lado da diplomacia clássica exercida através de representações permanentes, junto a cada govêrno, uma diplomacia parlamentar cujo objetivo é a defesa dos interesses nacionais nos debates nas resoluções coletivas e na troca de pontos de vista e de influência sôbre as principais questões de que dependem a vida e desenvolvimento dos povos.

Essa nova diplomacia tinha, no período histórico anterior a terminação da segunda grande guerra, um caráter excepcional e secundário. Não há, porém, exagero em dizer que ela avulta hoje em primeiro plano na política exterior, sobretudo quando as nações reduzem necessariamente o âmbito de sua política de poder para procurarem a proteção de seus interesses vitais nas resoluções coletivas, nos princípios uniformes e nos instrumentos multilaterais, cujas sanções sustentam em lugar das armas o equilíbrio do sistema internacional.

As nações individualmente tendem a procurar amparo para os seus direitos nos organismos internacionais e nas formulas econômicas e jurídicas, que estabelecem o equilíbrio entre elas. Se ainda não logramos ver realizado o ideal da segurança coletiva, já galgamos uma importante etapa histórica, substituindo a política nacional de poder por uma política regional, em que os problemas de segurança e de defesa já não são examinados apenas em função de um Estado, mas em função de uma região ou de um bloco político irmanados pelos mesmos ideais.

A Organização das Nações Unidas em primeiro lugar, a União Pan-americana, em segundo, são os dois quadros em que inscrevemos a nossa vida política internacional dentro dos tradicionais princípios de cooperação e de convivência, pacífica, em que se moldou a civilização brasileira.

Pretendemos elevar ao mais alto grau a eficiência de nossa participação nesses e em outros organismos e reuniões internacionais, de acôrdo com a moderna consciência de que os interesses brasileiros não estão apenas nas proximidades de suas fronteiras, mas em qualquer recanto do mundo, onde se fira uma questão ou se abra um problema capaz de pôr em xeque o sistema jurídico de convivência, em que nos integramos.

Nesse sentido, tôdas as questões internacionais, ocorram onde ocorrerem, são de natureza fundamental para a política brasileira, e exigem uma consideração atenta a uma orientação consentânea com os nossos princípios e interesses vitais.

O segundo aspecto-característico da vida internacional de hoje — a nova concepção de cooperação visando ao desenvolvimento econômico — também determina algumas reorientações fundamentais da política exterior do Brasil e do aparelhamento administrativo que ela exige.

A era do imperialismo econômico caracterizado pela exploração dos países atrasados em proveito da economia dos que se achavam altamente industrializados, pode ser considerada ultrapassada, senão nos fatos, pelo menos nos princípios que formam hoje a vida internacional. Tanto os povos adiantados, como os povos subdesenvolvidos do Ocidente, sabem que o mundo democrático não poderá sobreviver se não conseguir superar o exagerado desnivel econômico entre as áreas de que é formado.

No mundo ocidental onde vivem lado a lado nações imensamente fortes, dotadas de economia fértil em capitais e nações extremamente fracas, formadas de povos de baixo padrão de vida, não se poderá manter por muito tempo nem a unidade política, nem a prosperidade econômica, nem a paz social. Cedo ou tarde a unidade estabelecida entre elas, conheceria a desagregação e a revolução social viria liquidar os desajustamentos e as crises, que os seus dirigentes, em tempo hábil, não teriam sabido evitar. Daí a nova política de cooperação econômica internacional, cujo objetivo é proporcionar aos países subdesenvolvidos, meios de expansão intensiva, com que corrijam suas deficiências e compensem as desvantagens naturais responsáveis pelo seu retardamento.

O Brasil encara como um imperativo inadiável o seu desenvolvimento econômico intensivo em perfeita harmonia com o dos demais países americanos.

Esse desenvolvimento não depende apenas da política econômica e financeira interna, que venha a ser firmada pelo Govêrno. Os fatos econômicos se situam numa conjuntura maior do que a nacional. O sucesso ou insucesso de qualquer política depende em primeiro lugar da sua perfeita inscrição nas tendências e correlações regionais e mundiais, que em grande parte predeterminam as consequências da ação dos governos.

O terceiro aspecto sob o qual se apresenta a vida internacional de hoje diz respeito à tensão política mundial.

O Govêrno encara as perspectivas internacionais dentro dos mesmos princípios de solidariedade às nações democráticas e da fidelidade aos ideais da civilização cristã, que sempre inspiraram e orientaram a nossa política externa. O bloco regional americano tem hoje no tratado do Rio de Janeiro o instrumento eficaz pelo qual pautará as suas atitudes e pronunciamentos, quer diante de uma agressão partida do próprio hemisfério, quer diante de uma agressão partida do exterior. A próxima Reunião de Consulta dos Chanceles Americanos dará margem a que estudemos, dentro dêsses princípios e dessas normas jurídicas, a atual situação internacional, cuja gravidade não pode ser disfarçada.

Nessa reunião não só consideraremos os problemas de cooperação política e militar entre os povos do hemisfério, como os problemas de cooperação econômica em face da situação de emergência, que determinava o restabelecimento de muitas características da situação que atravessamos em épocas anteriores. O Govêrno brasileiro estará pronto a dar a sua cooperação econômica, sob tôdas as formas ao seu alcance, mas a sua conduta externa está condicionada ao princípio da reciprocidade de modo que os nossos aliados por sua vez, nos auxiliem a suportar o impacto da situação de emergência sôbre a nossa deficiente estrutura econômica. E' sabido que um país sub-desenvolvido, pobre de capitais e minado pela inflação, que nos últimos anos se agravou despropositadamente, suporta dificilmente os efeitos de uma situação de emergência, propicia aos deslocamentos artificiais do seu potencial de investimento e desorganizadora dos suprimentos indispensáveis à manutenção regular da vida industrial e civil.

O Brasil entende que a situação econômica de emergência não deve interromper, e sim acelerar os programas de cooperação internacional visando ao seu desenvolvimento é indispensável para que possamos manter a nossa própria cooperação com outros países e para que não soframos em nossa economia desgastes e limitações de difícil e tardia recuperação.

Todos êsses problemas serão levados a debate na Reunião de Consulta e examinados através dos órgãos competentes pelo nosso Govêrno e pelos das demais nações americanas.

As relações com os países do nosso hemisfério estão hoje no melhor estado de compreensão mútua e de solidez. O Brasil não tem rivalidades políticas nem econômicas com qualquer povo americano, e a sua economia encontra na dos países do hemisfério um complemento natural, que deixa antever as melhores perspectivas de ampliação do comércio e da mais intensa cooperação. O govêrno brasileiro vê, com especial satisfação o desenvolvimento paralelo das nações americanas e na medida das suas fôrças contribuirá para êsse desenvolvimento, certo de que o bem-estar econômico e social do nosso povo só encontrará base sólida numa elevação geral do nível de vida da produtividade das Américas.

As relações do Brasil com as grandes nações européias continuarão igualmente a manter os laços de colaboração fecunda, sòlidamente implantados em nossas melhores tradições. A Europa representa focos de cultura para os quais se volta secularmente a vida brasileira, e centros econômicos a que nos encontramos ligados por importantes empreendimentos e por vínculos ininterruptos, de trocas de mercadorias, de serviços, de assistência técnica e de intercâmbio de capitais.

Com relação à política imigratória, é tempo de mudarmos radicalmente o sentido que ainda empera em muitas de nossas leis e práticas administrativas, oriundas dos anos da guerra passada, quando os povos se viram na contingência de estreitar a porta aberta ao ingresso dos estrangeiros, pelas contingências da situação política e do surto nacionalista, que dificultava a assimilação dos elementos vindos de fora na comunidade nacional. O Brasil tem necessidade de receber do exterior o largo e generoso incremento demográfico para que as suas possibilidades econômicas não sofram as limitações decorrentes de sua deficiência de população. A Itália e Portugal, como também outros povos, devem ser considerados nos programas de expansão demográfica a serem objeto de deliberação do Govêrno.

Uma nova fôrça vem surgindo no quadro internacional, que, sobretudo pelas afinidades econômicas com o nosso País, merece a especial atenção de nossa política externa: o continente africano. O Brasil não considera com qualquer espírito de rivalidade o desenvolvimento econômico dessas regiões. Entende, pelo contrário, que elas fazem jús a uma política de desenvolvimento do mesmo estilo prevista para tôdas as regiões atrasadas, não porém, no sentido de criar, em pleno século XX, um extemporâneo colonialismo, mas no sentido de favorecer à rápida elevação do nível de vida de suas populações, capacitando-as para atingirem, tão cedo

(Continua na pág. 6)

Aspectos da situação econômico-financeira do Brasil focalizados na mensagem presidencial ao Congresso

(Continuação da pág. 5)

quanto possível o padrão político do Estado.

Todo colonialismo deve ser entendido como uma sobrevivência indesejável nos quadros da vida internacional de hoje. Êle se opõe ao ideal de elevação do bem-estar geral dos povos e introduz nos quadros do comércio internacional um fator de desequilíbrio, que compromete, cedo ou tarde, a unidade política das nações.

Essa concepção de política externa, correspondente à intensificação da vida internacional, que testemunhamos, exigirá, no campo do serviço público uma ampliação dos recursos consagrados ao Ministério das Relações Exteriores. Dentro dos severos princípios de redução orçamentária, que norteiam a política administrativa do Govêrno, visando debelar o deficit financeiro, um esfôrço terá de ser feito para que o Ministério das Relações Exteriores não tenha a sua eficiência comprometida por escassez dos recursos indispensáveis. Muitas reduções poderão ser feitas em despesas de menor utilidade para o pleno rendimento da máquina diplomática e consular.

Mas, ao lado dessas reduções, alguns recursos serão necessàriamente ampliados para que o Brasil possa auferir todos os benefícios decorrentes de uma participação adequada na vida internacional.

REGIAO DAS SECAS DO NORDESTE

Muitos anos de esfôrço no combate aos efeitos das sêcas, que assolam vastas regiões do Nordeste do País, já nos convenceram da necessidade de nele persistir, em face dos resultados obtidos e já nos ensinaram os métodos adequados à recuperação e progresso econômico das áreas flageladas.

O trabalho realizado e a experiência acumulada definiram as linhas mestras de um verdadeiro plano regional, cujo tema central — adaptação humana a uma área de chuvas deficientes — se desdobra em problemas de integração econômica de tôda a região, em métodos de armazenamento d'água e sua utilização racional, em medidas de educação e aparelhamento das populações locais para um progresso seguro, ainda que sob as flutuações de um clima incerto.

Sôbre o fundo climático da semi-aridez, mais ou menos acentuada, que lhe dá os tons de unidade do ponto de vista humano, a paisagem geográfica da chamada região sêca, é, na realidade, extremamente variada: as várzeas aluviais do Baixo Jaguaribe e do Baixo Açu, com os seus carnaubais extensos e preciosos; o Seridó, agreste e áspero, onde, nos aluviões escassos das torrentes, e mesmo nos tabuleiros, resiste à sêca o algodão mocó, e onde a energia do homem multiplicou cidades claras e progressistas; o árido chapadão da Borborema, de "águas duras" e vegetação hostil, onde extensos campos de palma e, mais recentemente, grandes plantações de ágave humanizam a terra; os altiplanos sedimentares do Araripe, do Apodi, da Baixa Verde, os tabuleiros do Piauí, regiões onde cada poço perfurado se constitui num centro de vida, numa base para o cultivo das mandioca ou do algodão, num ponto de apoio para os rebanhos; o alto sertão de Pernambuco, da mamona, do algodão, do caruá, dos rebanhos caprinos onde Salgueiro, com sua industrialização incipiente, é um pôsto avançado da civilização: os "carrascais" da região de Canudos: as planícies hoje desertas, do Canché, no Vaza Barris, à espera do milagre da água; e a solidão soturna das várzeas do Ema, do sertão baiano, — são todos complexos diversos, onde o problema das sêcas se diversificou na variedade do panorama geográfico, a exigir soluções específicas.

Alguns fatos fundamentais permitem, no entanto, hierarquizar as armas de defesa contra a sêca, e caracterizar os aspectos essenciais do seu emprêgo na solução do problema de melhoramento das condições de estabilidade, e elevação do padrão de vida das populações de tão vasta região.

Há que considerar, nesse sentido, antes do mais, o povoamento extensivo da região semi-árida; a amplitude de incidência das grandes sêcas; a existência de recursos vegetais permanentes, mesmo nos períodos de deficiência ou falta de chuvas; a pertinácia com que o nordestino resiste à retirada, enquanto dispõe de qualquer meio de subsistência; e, finalmente, o fato, indiscutível de que no deslocamento das populações principalmente quando tumultuário, e que sempre se caracterizaram os aspectos mais calamitosos das sêcas.

O problema da sêca pode ser considerado, assim, em essência, um problema de fixação de populações dispersas, mais pròpriamente resolúvel pela adoção de providências de caráter "extensivo", que visem de um lado, ao aproveitamento, em escala cada vez maior dos recursos minerais ou vegetais estáveis que a região naturalmente oferece; e de outro, à multiplicação de centros de resistência do interêsse local, de pequenos açudes, barragens submersas, poços, os quais, garantindo nas crises, aguada e produção de alimentos, para o homem e para o gado, sirvam de base ao aproveitamento daqueles recursos estáveis; e, por último, mas condição essencial, que visem ainda a facilidade de intercomunicação e acesso em tôda região sujeita ao fenômeno, garantindo a circulação da riqueza, estimulando a economia, facilitando a assistência, e contribuindo, até como fator psicológico, para atenuação dos efeitos do flagelo.

Paralelamente, há que considerar o aproveitamento de certas áreas privilegiadas, quase tôdas situadas nas proximidades da litoral, planícies aluviais dos principais cursos dágua, para fixação, ali, dos maiores núcleos populacionais estabilizados pela irrigação: o que exige, preliminarmente, grandes obras de acumulação, regularização e defesa contra as inundações seja nesses cursos dágua, seja em seus maiores afluentes. Esse é em grande parte o problema dos chamados grandes sistemas.

Definem-se aparentemente, dois programas perfeitamente caracterizados: um extensivo que visará a abertura de estradas, perfuração de poços, construção de pequenos açudes, fomento e expansão de culturas adaptáveis ao clima, educação das populações rurais para melhor nível econômico e social; outro intensivo visando à construção de grande obras de armazenamento, regularização do regime dos cursos dágua, abertura de canais e ampliação das áreas de irrigação perene e instalação de núcleos de produção alimentar de maior resistência e estabilidade, para tôda a região.

A partir de 1930, um grande impulso construtivo permitiu um ponderável progresso da área das sêcas.

Dos 1.400 quilômetros de rodovias então existentes, foram reconstruídos 700, que se integraram na magnífica rêde de novas rodovias de primeira classe que hoje ultrapassa 3.000 quilômetros de extensão. Cêrca de 3.200 poços profundos, dos quais 2.300 utilizáveis, foram perfurados. De um armazenamento limitado a 30 milhões de metros cúbicos dágua, efetivado pelos 36 açudes construídos até 1930, sob o regime de cooperação, atingimos hoje a cêrca de 650 milhões de metros cúbicos de acumulação em 320 açudes.

Além de mais, a obra de expansão das culturas irrigadas os trabalhos agronômicos e científicos realizados, o fomento à psicultura, a prospecção de riquezas minerais, a obra educativa e de socorro às populações flageladas pelas sêcas mais agudas, iniciadas em 1930, permitiram a acumulação de uma experiência preciosa, que nos cumpre utilizar na expansão dos serviços no polígono das sêcas.

A Constituição Federal garantiu os recursos financeiros para o prosseguimento, sem descontinuidade dessa grande obra de soerguimento econômico de uma superfície de 834 mil quilômetros quadrados, onde vive uma população superior a 7 e meio milhões de habitantes.

Está o Govêrno disposto a reativar o ritmo de trabalho, atualizar e melhor coordenar o plano de ação, dar-lhe o característico homogêneo de verdadeiro plano regional, hierarquizar e definir objetivos, programar com segurança sua realização, em face dos recursos disponíveis, e criar um novo clima de trabalho e de esperanças para o laborioso homem do Nordeste.

CAFE'

Avulta, na atual conjuntura, a importância do café para a economia nacional. Recentemente, com a elevação dos preços nos mercados externos e com a queda das exportações de outros produtos, voltou êle a contribuir com 64% do valor de nossa exportação, sendo de salientar que as vendas se dirigem, principalmente, para os países de moeda forte.

No futuro, nossas melhores atenções ainda devem ser voltadas para essa cultura. O exame da posição estatística do produto mostra que há falta de café no mundo. A produção mundial que girava em tôrno de 32.8 milhões de sacos, no biênio 1939-40, caiu para 29.2 em 1949-50, enquanto o consumo que era orçado em 27.3 subiu no mesmo período para 33,3 milhões. Os estoques, que até há pouco eram volumosos e que constituíam pesado encargo para os países produtores, desceram a níveis razoáveis.

Devido a essa nova posição estatística do café abriram-se grandes perspectivas para o Brasil. Dispomos em nossas fronteiras das melhores regiões para a cultura do café arábico. E' preciso, porém, saibamos aproveitar essas perspectivas.

Infelizmente, a situação de nossa lavoura não é satisfatória. A produção caiu de uma média de 22,6 milhões de sacas, no período de 1935 a 1940, para 14,4 em 1949-50. Parte da lavoura é constituída de árvores velhas que se ressentem dos maus tratos que os agricultores foram forçados a lhes dar durante os anos de baixo preço. E' ponto fundamental de meu Govêrno estimular a recuperação dessas lavouras velhas, incentivando o emprêgo de técnicas modernas que elevem a produção por unidade de área e que lhe diminuam o custo. A formação de novas lavouras, nas chamadas zonas velhas cafeeiras, produtoras do nosso café de melhor qualidade, encontrará decidido apoio, através do sistema oficial de financiamento e de uma permanente assistencia técnica. A abertura de novas áreas que se prestem à cultura do café e que ainda não se acham por ela ocupadas, será controlada e orientada pelos órgãos técnicos, de modo a evitar o desperdício, melhor adaptar o trabalhador à terra e garantir as reservas florestais indispensáveis.

Em 1950, a indústria mineral atingiu um incremento ponderável na produção de minério de ferro e de calcário para cimento; enquanto que os outros bens minerais mantiveram aproximadamente a mesma posição estatística do ano anterior. O carvão mineral, que atravessara fase propícia à exploração, sofreu redução considerável no seu transporte para os centros consumidores, acumulando-se estoque, de cêrca de 600 mil toneladas, nas minas e nos portos de Santa Catarina. Quanto ao minério de manganês, revelou-se existir no Amapá uma reserva mínima da ordem de dez milhões de toneladas de minério de alto teor, tornando a região um núcleo poderoso de futuros fornecimentos dêsse bem mineral.

Os minerais de mica e quartzo, bem como os minérios de berilo e tungstênio que, no primeiro semestre do ano de 1950, sofreram grande queda na procura, tiveram, por motivo dos acontecimentos internacionais, sua posição grandemente melhorada, traduzindo-se por aumento de preço e de quantidade exportada. Já estão sendo industrializados no País, em pequena escala os minérios de chumbo e de estanho, respectivamente a galena e a cassiterita.

Foram condicionadas as exportações de produtos minerais a exame prévio das condições da negociação, para evitar eventual alienação a preço vil do produto exportado, como também à sua análise, a fim de garantir a qualidade do importador.

PROBLEMAS SANITARIOS

De acôrdo com as considerações precedentes, os problemas sanitários resumem-se, de um lado, em males preponderantemente ligados a agentes animais cuja eliminação importa na erradicação da doença e, de outro lado, em problemas ligados ao complexo homem-meio, como a tuberculose, a mortalidade infantil e às verminoses.

A indicação é clara. Atacar através dos esquemas indicados pela técnica sanitária os problemas de solução próxima e concentrar esforços para integrar o País num sistema de produção baseado na máquina, que alivie o homem e, com o enriquecimento trazido à Nação, permita a melhoria de condições de vida. A elevação do padrão de bem-estar progressivamente solucionará os problemas hoje irredutíveis, através das modificações do complexo homem-meio determinadas pelo fornecimento ao povo dos benefícios do saneamento, da alimentação sadia, da assistência médica e higiênica, e da educação.

Isto porque, em última análise, a saude do homem é um bem que pode ser comprado coletivamente, da mesma forma que outras comodidades da vida moderna. Os países de alto desenvolvimento econômico podem adquirir a vida para suas crianças, bem como a saude para seus operários. Os países atrasados, se não superam seus problemas de desenvolvimento, têm que se limitar a salvar o homem da morte pela varíola, febre amarela e peste, para deixá-lo depois morrer de verminose ou tuberculose, consequente à deficiência permanente da alimentação.

Considera-se, pois, o Govêrno brasileiro perfeitamente conscio da sua responsabilidade no que se refere ao dever patriótico e humano de congregar todos os esforços para processar a modificação de condições que libertarão o nosso povo dos tremendos deficits da sua saude.

INDUSTRIAS DE BASE

Companhia Siderúrgica Nacional S. A.

No parque siderúrgico brasileiro, Volta Redonda, concebida ao tempo do meu primeiro Govêrno, com o objetivo de estabelecer no País a primeira indústria pesada, estreou no cenário nacional em fins de 1946.

Contribuiu, em 1950, com cêrca de metade da produção nacional de aço laminado. Atingiu a cifra de 387.168 toneladas, excedendo em 37% a do ano anterior, o que representa mais de 1 bilhão e cem milhões de cruzeiros de produtos vendidos nos mercados, nacional e estrangeiro, e poupando-nos as correspondentes divisas que teriam sido gastas com mercadorias importadas.

BORRACHA

A modificação por que passou ultimamente a economia da borracha, de fundamental interêsse para a região norte do País, permite a instituição de uma política de produção, a longo prazo, de todo fundada no suprimento do mercado consumidor nacional. Desde que ficou encerrado o ciclo da superprodução da goma extraída da mata nativa, a revalorização dos seringais abandonados ou mesmo nunca explorados deve, quanto antes, ser objeto de providências dos órgãos executivos da política econômica oficial e, para isso, o Govêrno tem a sua atenção voltada. Simultaneamente, o plantio racional de novos seringais e o adensamento dos seringais nativos terão de desenvolver-se com o fim de ampliar, no menor prazo possível, a produção nacional de goma. O sistema de plantio e de exploração dos novos seringais vem sendo objeto de estudo especial, para que, nesse empreendimento sejam asseguradas condições de vida convenientes ao elemento humano nele ocupado.

PRODUÇÃO MINERAL

A produção mineral brasileira, cujo volume é da ordem de 15 milhões de toneladas, incluindo-se no computo o material de construção, visa não só ao suprimento de certas matérias primas à indústria nacional, mas também ao atendimento de clientes tradicionais externos, que procuram ampliar as suas compras no País.

A defesa do preço e a regulamentação do comércio dêsse produto serão mantidas permanentemente a fim de evitar os efeitos das flutuações da safra, tão características de nossa produção. Além disso, serão promovidos entendimentos com os outros principais países produtores a fim de estabilizar a atual posição do café no mercado internacional. Assim é que o govêrno procurará conseguir seja regulado o escoamento da produção dos diversos países, de modo a evitar que nos anos de grande safra o mercado venha a ser sobrecarregado e que os preços caiam a baixos níveis.

Reconhecemos que a consecução dessas medidas não se mostra tarefa fácil. Contamos, porém, com o esfôrço dos cafeicultores e o esclarecimento dos líderes da lavoura, além dos conhecimentos de nosso corpo de técnicos. Os recursos financeiros dos antigos órgãos controladores da economia cafeeira serão mobilizados para êsse fim, proporcionando aos agricultores crédito para reaparelhar suas velhas lavouras, plantar novos cafezais em bases técnicas e comercializar o produto; serão também fornecidos meios para a reestruturação dos órgãos oficiais de pesquisa, fomento e contrôle das atividades econômicas relacionadas com o café.

MADEIRA

A indústria madeireira cabe tarefa de grande significação nessa política, não só porque a sua atividade é conciliável com a manutenção e o enriquecimento dos recursos florestais do país, mas, também, porque a formação artificial de florestas para produção de madeira, mal se inicia no Brasil. Persistindo a ameaça da superprodução de madeiras do sul, será aperfeiçoado o controle das explorações florestais nessa região, com o fim de colocar a indústria madeireira em condições de abastecer o mercado interno e dar escoamento, para o exterior, aos tipos que não encontram colocação nos mercados consumidores nacionais, e que proporcionam considerável volume de divisas ao país. O suprimento dos mercados externos que necessitam do produto brasileiro será devidamente considerado, levando em conta o govêrno a dificuldade em que se encontrariam os compradores tradicionais das nossas madeiras, se viessem a cessar, abruptamente, os fornecimentos do Brasil. Para manutenção das correntes comerciais de interêsse para o país serão adotadas as medidas que as circunstâncias forem aconselhando como adequadas a obviar as atuais dificuldades com que lutam a indústria e o comércio madeireiro.

Trilhos, chapas e folhas-de-flandres constituiram a parte essencial da sua fabricação, suprindo o País com uma linha de laminados em que outras siderúrgicas não se especializaram até esta data. Produziu, também, mais de 40.000 toneladas de barras e perfilados, abrindo perspectivas para mais ampla utilização do aço em estruturas metálicas.

Ao lado do aço, objetivo primacial dessa moderna indústria mais de 600.000 toneladas de carvão nacional foram beneficiadas em Capivari, Santa Catarina, das quais dois terços de diversos mineradores. Produziram-se assim, cêrca de 145.000 toneladas de carvão lavado para coque metalúrgico. Participou êste, na proporção de cêrca de um terço na mistura em que entram 2/3 de carvão estrangeiro, para produzir um pouco menos de 300.000 toneladas de coque metalúrgico, combustível utilizado na fabricação do gusa.

Mas, ao lado disso, como subproduto do beneficiamento do carvão de Santa Catarina, produziram as instalações de Capivari cêrca de um quarto de milhão de toneladas de carvão vapor grosso, próprio para queima em caldeiras fixas e locomotivas, enquanto a coqueria produziu vasta gama de subprodutos da destilação, compreendendo benzol, toluol, alcatrão, óleos, nafta e sulfato de amônio para adubo.

Volta Redonda trabalha, ainda hoje, com um só alto forno de 950 toneladas de capacidade média diária, 55 fornos para 1.100 toneladas diárias de coque, 4 fornos Siemens-Martin para 450.000 toneladas anuais de aço. Acha-se, assim, próxima a saturação da capacidade correspondente à primeira etapa do projeto que a concebeu. No ano corrente deverá atingir êsse limite, com uma produção prevista em 324.000 toneladas de trilhos, barras, perfilados, chapas e folhas-de-flandres e uma receita da ordem de 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros.

A consecução dêsse objetivo não é suficiente, porém, para a expansão e as necessidades do País, que adquiriu no estrangeiro, durante o ano findo, cêrca de 40% dos seus suprimentos de ferro e aço e ainda figura no rol dos países do mundo de mais baixo consumo de aço, *per capita*. Neste setor, portanto, como noutras atividades, a Nação tem de empenhar-se num esfôrço de crescimento contínuo para elevar o padrão de vida que se mede, entre outros índices, pelo consumo individual do aço e dos combustíveis.

AMPLIAÇÃO D.. USINA

Volta Redonda encara, como segunda etapa da sua ampliação, a construção de um segundo alto forno de igual capacidade; de 21 fornos para coque; de 2 fornos para aço; de acréscimos parciais nas suas instalações. Prevê também a criação de uma fábrica de estruturas de aço, tudo articulado de modo a permitir elevar em 50% a capacidade máxima da sua primeira etapa, passando-a para.... 480.000 toneladas por ano, com os correspondentes aumentos na produção de carvão metalúrgico e vapor grosso. Tal ampliação que envolve um investimento suplementar calculado em menos de 1/3 dos investimentos já feitos envolve ainda a solução de problemas correlatos de transporte de carvão por via marítima e terrestre, que põem em jôgo a capacidade de organização e de trabalho das entidades transportadoras.

Tal é o quadro de situação atual de Volta Redonda, como indústria básica do País, e do dever que é imposto à Nação no sentido de promover o seu crescimento e sua expansão. Não sòmente pesa na balança de contas do País, proporcionando uma economia de divisas da ordem de quarenta milhões de dólares, por ano, como ainda dá azo a que, à sua sombra se estejam multiplicando indústrias de transformação que manipulam os seus produtos, oferecendo ao mercado nacional uma forma variada de produtos acabados e essenciais ao progresso das cidades e do interior.

Dentre êstes se destacam chapas e perfilados, destinados à construção de vagões e capazes de permitir ao País dar os primeiros passos no ramo da construção naval, que é pensamento do meu Govêrno considerar e incentivar.

ATIVIDADE SIDERURGICA PRIVADA

Não se limitam, porém, os benefícios econômicos e sociais da Usina de Volta Redonda aos valores de sua produção individual. A iniciativa particular, no campo das realizações metalúrgicas sempre se mostrara tímida, diante da falta de uma orientação definida da Administração Pública. Não se sentia por isso encorajada a novos empreendimentos, condenando-se assim o País à alternativa precária da importatção de produtos básicos para sua subsistência.

Volta Redonda veio demonstrar que o Govêrno estava decidido a amparar firmemente os bons empreendimentos. Assim, ao passo que progrediam as necessidades brasileiras de matérias primas surgiam e se expandiam entre nós empreendimentos siderúrgicos em esplêndida sucessão de novas fábricas e novas variedades de produtos elaborados.

No ano de 1950, já o consumo de aço quase atingia à casa do milhão de toneladas. E' fato relevante que, nesse total, as emprêsas particulares contribuiram com quase 350.000 toneladas enquanto a importação baixava ao nível de 200.000 toneladas.

De ferro gusa, produziram essas mesmas usinas, de iniciativa privada, cêrca de 400.000 toneladas, o bastante para a transformação em aço, refusão, e até mesmo para exportação a países vizinhos. De produtos laminados de aço, abraçando uma gama variada de produtos, entregaram ao consumo cêrca de 300.000 toneladas.

A atmosfera de confiança, que o Govêrno soube e saberá inspirar ao capital e a empreendimentos particulares, respondeu a iniciativa nacional estendendo seus benefícios a todo o país. Podemos por isso contar hoje com variada linha de produção siderúrgica, em nove unidades da Federação, onde se acham em atividade trinta e cinco entidades produtoras de ferro e aço, das quais dezoito partindo do minério, usam gusa próprio para suas operações e para abastecimento às restantes.

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE AÇO

Em 1930, o Brasil produziu apenas 40.000 toneladas de aço, para um consumo de quase 350.000 toneladas. O consumo anual do brasileiro à época apenas atingia a 9 kg. per capita.

O consumo anual de 1950 já sobe a mais de 19 kg. per capita. Enquanto que naquela época, nossa produção contribuía com menos de 1 kg. per capita, a contribuição da produção nacional presentemente ultrapassa o valor-índice de 14 kg. por ano e por brasileiro.

A produção de laminados atingiu um valor de mais de 1 bilião e setecentos milhões de cruzeiros — num índice significativo de nossa expansão econômica e das oportunidades que se oferecem aos obreiros da grandeza nacional. Evoluem e aprimoram-se nossos métodos de produção. Liberta-se a siderurgia nacional dos moldes iniciais com que se implantou entre nós. Busca técnicas mais perfeitas, e mais consentâneas com o ambiente brasileiro. A primitiva siderurgia a carvão de madeira, com que nos iniciamos, tende a ser superada diante do vulto que tomam as usinas nacionais.

Não poderia o meu Govêrno desconhecer tais circunstâncias. Sabe que a evolução inevitável dos moldes técnicos de nosso trabalho implicará na necessidade de providências de alçada governamental, a serem tomadas em seu devido tempo. Maiores progressos de nossa siderurgia irão fatalmente provocar a eclosão de novos problemas, como seja a devastação de nossas reservas florestais numa área demasiado extensa para sua recuperação oportuna; como a esterilização do solo trabalhado por derrubadas, pela erosão e desmineralização, como a assistência social aos obreiros, dedicados às fainas do carvão.

Volta Redonda criou o exemplo da siderurgia à base do coque, como caminho a palmilhar. E isso ainda que devamos importar o carvão estrangeiro, para suplementar e corrigir as deficiências do carvão nacional do sul do País. Além deste recurso, há que atentar-se na electro-siderurgia, como solução econômica e técnica adaptável às condições nacionais.

Já em parte a solução apontada vem encontrando sanção nos fatos através da produção dos fornos elétricos existentes, que atinge hoje cerca de 80.000 toneladas anuais de produtos variados.

AÇOS ESPECIAIS

Nova iniciativa, a Companhia Aços Especiais Itabira, organizada em outubro de 1944, por iniciativa privada e com o apoio financeiro de meu Govêrno, após longo período de obras e construção, iniciou, em 1950, a sua produção de gusa e promete, no corrente ano, entrar no rol dos produtores de aço laminado e de aços especiais, usando o processo "duplex" em que intervêm como fontes caloríferas o carvão de madeira e a energia elétrica.

Deverá êste ano ficar aparelhada essa emprêsa para acrescentar ao potencial nacional de fabricação de aço mais 55.000 toneladas de produtos laminados e forjados de composição especial pertencentes a linhas novas de fabricação e incorporar ao potencial hidroelétrico nacional mais vinte e oito mil kw.

Assim, a par do progresso das iniciativas governamentais, é preocupação do Govêrno que as iniciativas privadas cresçam e se articulem numa ampla rêde de produtores, a fim de que o país, no seu conjunto consolide a sua economia, amplie o número de produtos de fabricação nacional e proporcione oportunidades e meios de vida variados a seus operários.

E quando, cedendo aos reclamos cada vez mais intensos das necessidades do nosso consumo, chegar o dia de lançarmos em Minas Gerais a segunda Volta Redonda, certamente a solução do problema da substituição do carvão de madeira por coque e energia elétrica será considerada pelos nossos especialistas como de cunho eminentemente nacional, ainda que enquadrada em planos de desenvolvimentos regionais.

INDUSTRIAS QUIMICAS DE BASE

A fabricação do ácido sulfúrico e a dos alcalis — soda cáustica e carbonato de sódio — são atividades industriais básicas porque produzem os constituintes essenciais a quase todos os processos da química industrial.

ÁCIDO SULFÚRICO

Tal é a importância do ácido sulfúrico na indústria, que seu consumo tem sido considerado o mais característico índice da industrialização dum país. Na Alemanha, outrora se verificava o maior consumo de ácido sulfúrico "per capita" em vista do grande desenvolvimento da fabricação de produtos químicos, de fertilizantes e da metalúrgica. Atualmente, é nos Estados Unidos que se observa a maior produção mundial de ácido sulfúrico e ali o consumo "per capita" atinge 71 kg por ano.

Nossa produção de ácido sulfúrico vem crescendo de par com o desenvolvimento industrial: há poucos anos, o consumo "per capita" era inferior a 1 kg e atualmente é da ordem de 1.5 kg por ano, o que vem mostrar que grande parte da atividade brasileira se processa fora do âmbito industrial.

Dificilmente poderemos desenvolver a produção de fertilizantes, a refinação do petróleo, a indústria química em geral, sem aumentar correspondentemente a nossa produção de ácido sulfúrico. No momento observa-se um crescimento considerável nesta indústria, inclusive pelas remodelações de velhas fábricas que se adaptam aos modernos processos de fabricação por catálise.

As indústrias de *rayon* e de adubos fosfatados têm sido o maior fator de crescimento da nossa indústria de ácido sulfúrico.

Hoje, a capacidade de produção dêsse ácido em nosso país é da ordem de 90.000 toneladas anuais, sendo 70% produzidos em São Paulo, vinte por cento no Estado do Rio de Janeiro e no Distrito Federal e 10% no Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais e Paraná. Embora a cidade de São Paulo continue sendo o maior centro de produção de ácidos minerais, outro importante núcleo surgiu e está crescendo no vale do Paraíba, sob a influência indireta de Volta Redonda.

Infelizmente, tôda a nossa produção de ácido sulfúrico baseia-se no emprêgo de enxofre importado.

A despeito das pesquisas até hoje realizadas, ainda não foram revelados depósitos dêsse mineral no Brasil. São conhecidas tão sòmente jazidas de piritas, de exploração difícil onde o enxofre se acha ligado ao ferro. As piritas do carvão constituem a maior fonte de enxofre que possuímos e sua utilização quando forem aperfeiçoados processos tecnológicos já realizados em laboratório e agora em estudo de caráter semi-industrial. Para a atual produção de ácido sulfúrico consumimos enxofre estrangeiro à razão de cem toneladas por dia, enquanto, só na usina de lavagem de Capivari, abandonamos como refugo diàriamente mais de cento e cinquenta toneladas de enxofre sob a forma de resíduos piritósos.

Isso mostra bem a necessidade de incentivar os estudos de aproveitamento dos nossos recursos naturais, de amparar a pesquisa tecnológica, visando obter maior rendimento nas operações industriais e melhor utilização de nossas matérias primas. O enxofre é, no momento, um dos elementos essenciais às indústrias de maior carência no país, não devendo ser poupados esforços para que seu abastecimento seja garantido, pois êle constitui a chave de tôda a grande indústria química.

ALCALIS

A indústria dos alcalis tem uma importância equivalente à do ácido sulfúrico, porém sua implantação no Brasil foi muito retardada pela dificuldade de encontrar as condições necessárias ao seu estabelecimento em bases sólidas. Enquanto a produção de ácido sulfúrico já tomou grande surto a despeito de estar baseada inteiramente em matéria prima importada, a indústria dos alcalis, já instalada, contribui com uma parcela muito pequena para o suprimento das necessidades do país, quanto à soda cáustica.

Duas modestas fábricas de soda eletrolítica e produtos clorados, uma no Estado do Rio de Janeiro, outra em São Paulo, representam uma produção da ordem de três mil toneladas anuais de soda cáustica ou seja menos de cinco por cento da nossa importação atual. Nossas indústrias de vidro, de "rayon", de celulose e muitas continuam assim, na dependência das importações que no ano findo, atingiram a cifra de 55.000 toneladas de barrilha e 70.000 toneladas de soda cáustica. Devemos decidir-nos, portanto, a evitar o dispêndio de divisas para aquisição de produtos, como êsses, que podemos fabricar no país.

Um dos óbices apontados contra a criação da nossa indústria de alcalis era a dificuldade de obter grandes quantidades de sal e outros elementos necessários a essa indústria. A descoberta do sal-gema em Alagoas e Sergipe, em 1932 despertou interesse pelo problema dos alcalis e fomentou minuciosas pesquisas em Sergipe, infelizmente não coroadas de êxito.

COMPANHIA NACIONAL DE ALCALIS

Pelo decreto número 5.684, de 30 de junho de 1943, foi fundada a Companhia Nacional de Alcalis, instalada a 23 de junho de 1944, com a finalidade de implantar em grandes moldes essa indústria tão essencial ao desenvolvimento econômico do país. Até o momento, porém, não foi possível iniciar os trabalhos de construção da fábrica projetada para Cabo Frio, porque se tornou necessário estudar minuciosamente os vários fatores influentes no caso e procurar soluções para contornar as dificuldades encontradas.

Após longos períodos e ensaios, ficou comprovada a possibilidade de se criar em Cabo Frio uma grande indústria de alcalis empregando sal de produção local e calcário de camadas de conchas existentes no fundo da lagoa de Araruama. O projeto atual, devidamente estudado, consiste numa fábrica com a capacidade de cem mil toneladas anuais de barrilha, devendo uma parte desta ser transformada em soda cáustica, de acôrdo com as necessidades do mercado.

O novo empreendimento planejado exige o aumento de capital da Companhia para duzentos milhões de cruzeiros e um empréstimo externo de quinze milhões de dólares.

Atendendo a consideração da Companhia, foi enviada ao Congresso Nacional, a 28 de outubro de 1950, uma mensagem que fundamenta projeto de lei destinado a autorizar a abertura de um crédito especial até cento e cinquenta milhões de cruzeiros para compra de ações da Companhia Nacional de Álcalis e a transferência para o Tesouro Nacional de 50.000 ações preferenciais de propriedade dos institutos de aposentadoria e pensões, no valor de mil cruzeiros cada uma, e que, ao mesmo tempo, solicita autorização para o Govêrno garantir o empréstimo de quinze milhões de dólares a ser levantado nos Estados Unidos da América. Esse projeto de lei aguarda o pronunciamento da Comissão de Finanças na Câmara dos Deputados.

A indústria, de álcalis, em grande escala, não atraiu, até o momento, a iniciativa particular pela pequena margem de lucros que proporciona, dentro das condições naturais do País. Importante firma especializada já estudou o problema com grande interesse, verificando a pequena margem de benefícios ao capital que comporta a indústria de álcalis nas condições peculiares ao Brasil. Cabe, pois, ao Govêrno ter em mente a melhor forma de promover a sua implantação, como medida de interêsse nacional.

INDUSTRIA MECANICA DE BASE — FABRICA NACIONAL DE MOTORES

Quando, premido pelas dificuldades oriundas da última conflagração internacional, promovi a criação da Fábrica Nacional de Motores, visava êsse empreendimento a atender uma necessidade nacional — a da construção de motores para aviões, bem como estabelecer a primeira grande oficina que, pelo seu caráter de mecânica especializada e de precisão, pudesse servir de ponto de uma garantia para as indústrias que utilizam os metais assim recuperados; proporcionar aos mineradores facilidades para obtenção de equipamento para seus trabalhos.

Como medida importante, dependente do pronunciamento do Congresso, está a revisão do Código de Minas, na qual se deva aproveitar a experiência adquirida para corrigir deficiências e facilitar as pesquisas pela indústria privada.

Impõe-se, igualmente, incentivar a formação de técnicos a fim de poder oferecê-los aos organismos e empresas que dêles necessitarem; neste setor, novos rumos precisam ser traçados no ensino superior e profissional.

Deve ser incentivada a organização da Carta Geológica do País, a pesquisa e tombamento dos seus recursos minerais, especialmente dos combustíveis, dos fertilizantes, dos minerais essenciais à energia atômica e às indústrias de base.

Cabe, também, aparelhar melhor o órgão próprio federal encarregado das pesquisas e do contrôle da produção mineral brasileira, de modo a que atenda com eficiência às atividades científicas, técnicas e de fiscalização de sua competência. A organização que lhe foi atribuida, produziu seus frutos, carecendo de readaptação à conjuntura e ao desenvolvimento do país.

E' necessário, e isto constituirá ponto de meu Govêrno, dispensar às coisas da produção mineira em geral o mesmo alto interêsse que vem sendo atribuido às coisas do petróleo. Isto é necessário para que o aproveitamento do subsolo do território pátrio seja intensificado, de forma a que a produção de bens primários minerais venha

(Conclui na pág. 7)

Aspectos da situação econômico-financeira do Brasil focalizados na mensagem presidencial ao Congresso

(Conclusão da pág. 6)

a ser uma real fonte de riqueza e elemento decisivo na elevação do padrão de vida brasileira, além de auxílio fundamental para a agricultura nacional, que não pode viver sem a talagem conveniente das terras e a adubação mineral adequada, com sais de fósforo e potássio.

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE S. A.

Quatro quintos dessa produção provieram das minas da região de Itabira, e foram produzidos pela Companhia Vale do Rio Doce S. A., sociedade de economia mista criada ao tempo do meu primeiro Govêrno, com o objetivo de secundar a produção de aço dos países então nossos aliados, estabelecendo-se, entre o Brasil e aquêles países, vínculos mais estáveis de interêsse e proporcionando-nos condições mais favoráveis para importação de produtos acabados.

Desde então, vem a Companhia Vale do Rio Doce S. A., aumentando sua exportação, que cresceu 52% de 1949 para 1950, atingindo a cifra de 722 mil toneladas métricas de hematita compacta, a qual vem sendo usada nos países que no-la adquirem em grande parte para completar as cargas de fornos de revérbero na refinação do aço.

Principalmente para os Estados Unidos da América, nosso principal comprador, o minério brasileiro representa valiosa contribuição à produção de aço das indústrias da sua costa atlântica. O mercado, gradualmente conquistado, tende a crescer, de ano para ano, e a Companhia Vale do Rio Doce espera exportar no ano que se iniciou cerca de..... 1.200.000 toneladas de minério. A mecanização das suas minas, já adiantada, deverá ficar terminada no corrente ano e permitirá, então, ao Brasil, a exportação de maior tonelagem, ficando êle aparelhado com um sistema capaz de garantir um fluxo permanente de minério da ordem de 1,5 milhões de toneladas anuais.

E' pensamento do meu Govêrno, atingida essa primeira fase dar atenção ao estudo de projetos capazes de permitir maior expansão dêsse programa, no sentido de aumentar a exportação de minério e melhorar o aparelhamento atual a fim de compensar a corrente de exportação de minério com uma corrente inversa de importação de carvão pela E. F. Vitória-Minas, visando o centro de Minas Gerais.

NECESSIDADE DE UMA POLITICA INDUSTRIAL

O impacto sofrido por essa indústria, em 1947, por motivo das importações indiscriminadas e em massa de manufaturas já fabricadas no país, não arrefeceu o ânimo dos industriais brasileiros que, não obstante a concorrência externa, mantiveram o ritmo de produção em quase todos os setores e empreenderam a renovação e ampliação dos equipamentos, grandemente desgastados pelo esfôrço de guerra. Contudo, a experiência demonstrou, então, que a indústria nacional não pode prescindir de uma sadia política de comércio exterior, tendente a pôr as emprêsas instaladas para produção de artigos essenciais a coberto de surpresas resultantes de liberalidades excessivas em relação à concorrência externa. A falta de proteção aduaneira e, mais que isso a situação cambial, exigem a instituição daquela política, que deverá ser seguida pelo menos enquanto não se achar devidamente consolidada a posição industrial do país em face das nações industrialmente desenvolvidas. Preconizando tal orientação adotamos tão só a diretriz seguida por tôdas essas nações, durante o seu desenvolvimento.

A escassez de divisas, que se seguiu àquelas importações, deu origem à adoção do regime de controle do comércio exterior, motivando a seleção das mercadorias importadas, em razão da sua essencialidade ou à vista da sua produção efetiva ou possível, no país. Daí, o fortalecimento das atividades industriais já existentes e o surgimento de condições propícias a novas iniciativas.

Beneficiou-se dessa situação a indústria nacional de bens de consumo. Vários são os setores em que a expansão se vem processando de forma segura. Conquanto ainda não disponha o país de estatísticas eficientes, para medir a expansão das indústrias produtoras dêsses artigos, os dados relativos ao impôsto de consumo e à produção ou à importação de matérias primas por elas empregadas permitem verificar que, de fato, ocorreu ultimamente notável avanço na atividade nacional produtora de manufaturas. O consumo de energia elétrica, como fôrça motriz, oferece outra indicação do crescimento da produção industrial. ... tal consumo aumentou de 15 por cento, entre 1949 e 1950, nos ... maiores centros manufatureiros do país — Distrito Federal e capital do Estado de S. Paulo.

Além disso, a renovação e ampliação das instalações industriais existentes e a implantação de novas unidades produtoras podem ser, em parte, avaliadas em vista das importações de equipamentos fabris. Desde que as compras dêsses equipamentos se tornaram possíveis, no após-guerra, o país importou dêles cêrca de 4 bilhões de cruzeiros, participando as indústrias produtoras de bens de consumo com 56% do valor total dessas aquisições. Inicialmente, a escassez de bens de produção nos países tradicionalmente fornecedores e depois, a de divisas dificultaram, porém, o atendimento da procura de equipamentos importados. A indústria nacional de máquinas, entretanto, já se acha apta a suprir parte considerável dos equipamentos reclamados pelas emprêsas manufatureiras.

PREVIDENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL

Dentre as atribuições do Estado moderno, a da previdência social assume papel relevante pelos objetivos que tem em vista e pela influência direta que exerce na vida de tôda a população. Semelhante influência se fêz sentir de modo especial ao encerrar-se o segundo conflito mundial, quando os governos democráticos vitoriosos se deram pressa em efetivar as promessas que formularam, especialmente na Carta do Atlântico, no tocante à libertação da miséria. Sobretudo na Grã-Bretanha, o movimento renovador de previdência social se fêz notar ainda mesmo em plena conflagração, com o aparecimento do plano Beveridge. Essa época, marca o início de uma fase extensiva da previdência social, abrangendo não apenas grupos profissionais ou classes menos favorecidas, mas alcançando, em tôda a sua amplitude, os cidadãos de uma nação.

Essa influência e êsses aspectos evolutivos da previdência social repercutiram em nosso país, permeando os estudos empreendidos para a reestruturação do regime brasileiro.

A previdência social no Brasil teve início com a primeira lei de acidentes do trabalho, promulgada em 1919, e, a seguir, em 1923 com a lei que instituiu as Caixas de Aposentadorias e Pensões para os trabalhadores ferroviários. Até 1930, porém, estacionou o regime de previdência nessa fase embrionária e sòmente a partir dessa data é que a revolução vitoriosa lhe iria promover a evolução. Em verdade, incrementou-se extraordinàriamente a organização dos serviços de previdência, ampliando-se o regime das Caixas de Aposentadoria e Pensões. Foram criados, sucessivamente, os grandes Institutos, que vieram amparar, cada qual por sua vez, a massa dos trabalhadores urbanos, até alcançá-los em sua quase totalidade com a implantação do último dentre êsses, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas.

Achava-se, dêsse modo, a previdência social do país pronta para galgar uma etapa superior, e, para tanto, não se descurou o Govêrno de então, ordenando, com a expedição do Decreto-lei n. 7.524, de 5 de maio de 1945, que criou a Comissão Organizadora do Instituto dos Serviços Sociais do Brasil, o estudo sistemático do assunto e a elaboração de planos nacionais de Previdência. A atuação do citado Instituto deveria centralizar-se na execução, de tal sorte que sua ação benéfica se fizesse sentir nos mais remotos rincões do território brasileiro, favorecendo a todos os seus habitantes, sem discriminações de qualquer natureza. Ainda que elaborado com esfôrço e cuidado, não logrou o plano a atenção que, sem dúvida, mereceria do Govêrno passado. Impõe-se, portanto, ao presente Govêrno reabrir os estudos tão minuciosamente elaborados, atualizando-os e adaptando-os à realidade de nossos dias, visando a que a previdência se venha traduzir em benefícios sociais efetivos, e, sobretudo, se estenda à amplitude do nosso território, alcançando necessàriamente os trabalhadores agrários.

Vale salientar, todavia, que a extensão da previdência às atividades rurais deve ser realizada com as cautelas que as dificuldades do problema apresentam principalmente porque se deve atentar, correlatamente como fator da maior magnitude, mas dificuldades de reestruturação dos seus serviços de assistência médica.

No setor da atividade médica é que se vêm agravando os defeitos da organização anacrônica da previdência. Provado está que o sistema atual não tem capacidade de expansão e nem sequer podem atingir os limites do que necessitam os trabalhadores das capitais. O problema de hospitalização do trabalhador brasileiro continuará insolúvel por longos anos, em certas áreas menos favorecidas, onde não existe um só leito hospitalar, a menos que se organizem os serviços do seguro social obrigatório sem preocupação das fronteiras municipais. Estas não devem constituir obstáculo ao uso comum de recursos que, embora tenham de ser concentrados num só local, devem atender à relativa dispersão da massa trabalhadora

Dentro da organização esquemática a que obedecem os grandes institutos, jamais evitaremos que o associado, ao requerer o benefício, seja um desconhecido na agência ou delegacia, muito embora tenha contribuído por dezenas de anos. Isto porque os institutos jamais poderão, sem incorrer em despesas desproporcionais, estar em tôda parte, em todos os bairros, tão próximos das residências dos seus segurados quanto é necessário, para que os serviços sejam efetivamente prestados a tempo e a hora.

Os órgãos de execução descentralizada, projetados em pequenas unidades regionais que abranjam certo número — cem mil habitantes, grupados de acôrdo com as facilidades de comunicações e em função das tendências observadas na formação dos centros de dispersão dos recursos — parecem a fórmula ideal de expansão dos serviços pelo interior. Dever-se-á, através dessas unidades, estender progressivamente os diversos tipos de benefícios aos trabalhadores agrários, isto porque, em certas zonas mais progressistas, a quase totalidade dos benefícios do seguro social já vem encontrando repercussão por parte do homem do campo.

Essas unidades teriam ainda a virtude de facilitar a participação dos interessados na fiscalização das atividades da previdência social, através de conselhos de representantes que funcionariam junto de cada uma.

Embora a previdência social dos funcionários públicos se distancie, como problema, dos demais casos, apresenta ela peculiaridades que devem ser atendidos através de instituição especializada — o Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado — com a qual o Estado, como empregador, deverá dar o exemplo da complementação que podem ter os planos gerais de previdência.

O custeio das atividades da previdência social é um dos pontos nevrálgicos da questão. No Brasil, definimo-nos pelo sistema da tríplice e igual contribuição dos segurados, empregadores e Estado. O fato de contribuir, porém, a União com uma parcela igual à das demais fontes, apresenta, sem dúvida, o inconveniente de que, custeando o Estado um têrço dos benefícios, dá mais aos que dispõem de melhores salários, o que não é de boa justiça social. Ora, devendo o Estado garantir condições iguais para todos os cidadãos, conclui-se que sua participação financeira se deverá limitar ao plano básico de benefícios.

E' de acentuar que a generalização referida dos seguros sociais a tôdas as classes e a sua ampliação a todo o território nacional importariam, por outro lado, numa extensão das contribuições a todos, e não apenas a grupos determinados, como hoje se verifica.

Concomitantemente, faz-se mister rever a política de aplicação de reservas, com o objetivo de conseguir-se aplicação mais útil e melhor ordenada das contribuições, — fator indispensável a que se possa outorgar, com êxito, a extensão inadiável dos benefícios da previdência social ao trabalhador do campo.

Registra-se, atualmente, grande dispersão de recursos, proveniente da liberdade assegurada às várias administrações autárquicas, não se tendo beneficiado o país de grande capital disponível, na forma que seria de desejar, dentro de um plano de desenvolvimento econômico. Urge, portanto, inaugurar nova política uniforme de aplicações, dando-lhes aspecto nitidamente econômico-social.

Como já tive ocasião de afirmar em outra oportunidade, o govêrno tornou-se devedor remisso das instituições de previdência social. Enquanto que, em 1945, a dívida da União era de 839 milhões e 541 mil cruzeiros, em cinco anos apenas ascendeu à importância superior a 6 bilhões de cruzeiros.

Exceto a entrega de imóveis no valor de 400 milhões de cruzeiros, através da Caixa de Mobilização Bancária, nenhuma outra providência tomou o govêrno passado no sentido de enfrentar tão cruciante problema.

Se a guerra dificultou ao govêrno, até o ano de 1945, o pagamento de suas contribuições aos Institutos de Previdência, tão lamentável falha não pode ser explicada, no após-guerra, senão pela falta de compreensão das transcendentes finalidades dessas organizações.

As novas bases sugeridas para o custeio da previdência social — muito embora se preconize a extensão do regime a tôdas as camadas da população — deverão deter a progressão da dívida, permitindo, ainda, a sua consolidação e liquidação, em prazo razoável.

Nesse sentido, meu govêrno se empenhará decisivamente para solucionar problema tão irritante, e que se vem agravando a cada ano.

SEGUROS

Desde o início dêste século, o campo das atividades seguradoras apresenta, em nosso país, como característica uniforme, o desenvolvimento de sólidos grupos, habilitados a suprir as necessidades imediatas do mercado nacional.

O rápido progresso econômico determinou, contudo, a exigência de apurada organização técnica e potencial financeiro cada vez maior, dando assim ensejo a preponderância das seguradoras estrangeiras sôbre as nacionais.

A criação em 1939, de um órgão específico, com atribuição precípua de regular e desenvolver as operações de seguros, e de resseguros, objetivou, acima de tudo, corrigir essa anomalia, restabelecendo o equilíbrio, rompido e salvaguardando os altos interêsses nacionais, pela retenção, no país, de considerável massa de capital e dos rendimentos proporcionados por essas operações, que se evadiam para o exterior.

Verificou-se, com a adoção dessa providência, apreciável desenvolvimento do potencial econômico do meio segurador e conseqüente retenção de divisas, que puderam ser aplicadas em proveito do nosso próprio desenvolvimento.

O reaparelhamento do sistema de fiscalização e contrôle das operações em todo o território nacional, a revisão do atual regulamento de seguros, principalmente no que se refere à distribuição dos lucros, aplicação de reservas, fixação de novos limites de capital para as sociedades e revisão das tarifas e, sobretudo, um reajustamento mais racional na parte de impostos sôbre as operações de resseguros com o exterior, constituem aspectos relevantes do problema, a merecer a contribuição dos especialistas e a diligente atenção do Govêrno.

Há, ainda, outro ponto a salientar, de indiscutível importância para a economia nacional. Quero referir-me à implantação do seguro agro-pecuário em nosso País, precedida, naturalmente, de amplos abalizados estudos.

Problema dos mais complexos — e que já está, aliás, nas cogitações dos Senhores Congressistas — intimamente ligado ao da estabilidade de renda dos produtores rurais, a expansão do seguro agro-pecuário poderá vir a constituir-se em fator decisivo do desenvolvimento racional do crédito agrícola. A instituição do seguro agrário completaria a do seguro social na proteção ao homem do campo.

Enquanto a maioria das demais atividades econômicas já está amparada por um sistema adequado de seguros, a agricultura ainda opera em bases as mais rudimentares e completamente desprotegida quanto aos riscos que lhe são peculiares.

As conseqüências de tal falha são, evidentemente, das mais graves, como a fuga do braço humano e do capital para setores de maior proteção e rendimento.

A desorganização, nesse particular, assume importância excepcional na conjuntura presente, marcada de sombrias perspectivas. Mais avulta, assim o dever de Govêrno de promover as medidas capazes de evitar que o sucesso dos empreendimentos agrários fique na exclusiva dependência de fatores aleatórios, cujos efeitos podem ser controlados mas que o homem do campo, isoladamente, não pode enfrentar.

No conjunto de medidas destinadas a proporcionar ao agricultor situação mais estável, despertar-lhe o interêsse e o entusiasmo para o trabalho, indispensáveis ao sucesso de qualquer empreendimento — muito espera o Govêrno da implantação de um sistema de seguro agro-pecuário.

E' uma experiência a ser tentada, com tanto maior certeza de sucesso quanto é certo que a própria organização do seguro agropecuário, além das vantagens seguradoras a êle inerentes, permitirá ainda a ampliação dos recursos para o financiamento dêsse tipo de atividade.

Necessário será, portanto, que a estrutura do órgão regulador da expansão do seguro em nosso país seja dotada dos recursos humanos, técnicos e financeiros imprescindíveis ao equacionamento técnico do problema e à coordenação das unidades tendentes à realização do seguro agropecuário.

ASSISTENCIA SOCIAL

Embora a melhoria das condições de vida do povo dependa essencialmente do progresso econômico do país, merecem especial atenção do Govêrno as atividades de assistência social.

Os benefícios do desenvolvimento econômico sòmente se fazem sentir a longo prazo, impondo-se por isso o imperativo psicológico e humano de apelar o Estado para a assistência social, com o fim de corrigir os agudos desajustamentos de nossa época, que, de outra forma poderiam até anular aquêles mesmos benefícios. Ao lado do seu objetivo de oferecer o confôrto da solidariedade às grandes massas deserdadas, incumbe à assistência social, por todos os meios ao seu alcance, elevar a produtividade do homem brasileiro e em conseqüência, sua capacidade de auferir maiores salários.

As atividades públicas iniciadas, neste campo em meu período anterior de Govêrno deverão ser continuadas.

E' propósito do Govêrno, porém, prestigiar a iniciativa privada que apresenta no Brasil tradicionais entidades de assistência, como as "casas de misericórdias" e estimular o espírito de serviços de solidariedade social.

Impõe-se maior articulação das atividades de associações ou fundações, entidades de classe, órgãos estaduais e municipais, serviços autárquicos e outros de caráter federal, visando evitar duplicação de iniciativas, dispersão e, conseqüentemente, desperdício de recursos.

* * *

AUXILIO AS FAMILIAS NUMEROSAS

Uma das medidas de alcance social mais acertada, verificada anteriormente a 1945, foi a instituição dos abonos em dinheiro às famílias numerosas.

Tratava-se, porém, de regime inaugurado em fase experimental, e que comportaria, por isso mesmo, com o correr dos tempos, mais amplo desenvolvimento. Nessa trilha, aliás, têm caminhado os países de civilização democrática, em que, sob várias formas, o auxílio às famílias numerosas se transformou em obrigação de que o Estado efetivamente se desincumbe. Há necessidade, portanto, de reconsiderar entre nós o problema, atualizando as bases em que o abono familiar é concedido, e, se necessário, entrosando-o, quer com o novo regime de previdência social que venha ser inaugurado, quer com o instituto do salário, mínimo familiar, previsto na Constituição de 1946 e até agora não executado. Para êsse aspecto, de magnitude indisfarçável num país onde a mortalidade infantil se verifica assustadoramente, entravando o campo do nosso progresso demográfico, e onde a falta de amparo à criança constitui um dos piores flagelos a enfrentar e combater, o auxílio às famílias, não apenas numerosas, mas a tôdas as famílias necessitadas, é dever indeclinável que o meu Govêrno tem o propósito de não olvidar.

Sôbre ter sido descurado o aperfeiçoamento e ampliação do sistema, verificou-se nos últimos anos, uma parcial paralisia em sua execução. Assim é que as coletorias do Interior não recebiam freqüentemente as ordens para o pagamento dos pequenos abonos a que têm direito as famílias pobres de prole numerosa. E isso acontecia, enquanto o orçamento engordava com vantagens para pequenos grupos privilegiados de funcionários e sinecuristas, ou com dotações outras de interêsse público limitado ou duvidoso.

ALIMENTAÇAO

O problema alimentar brasileiro é assunto cuja gravidade já ninguém mais poderá esconder. O estado de subnutrição em que vive grande maioria de nossa população, revelado através de inquéritos levados a efeito por médicos e sociólogos, pesa terrivelmente na evolução econômica e social de nosso País.

Urge, pois, que se estabeleça uma eficaz política nacional de alimentação, para combater as graves conseqüências de desnutrição crônica de que padece o nosso povo.

Sempre me preocupei com êsse grave problema social e desde o meu primeiro período governamental procurei atacá-lo com o fim de melhorar o nível de nutrição de nossas populações. E, na verdade, como resultados promissores, verifica-se uma significativa mudança no panorama alimentar do País.

Graças às pesquisas realizadas por organismos técnicos como o Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil, dispõem, hoje, os poderes públicos de rico acervo de fundamentos científicos no qual se pode alicerçar a política nacional de alimentação. Êsses estudos não só revelaram os aspectos fundamentais da realidade alimentar brasileira, como, também, trouxeram ao conhecimento coletivo o exato valor nutritivo de inúmeras substâncias alimentares produzidas em nosso País.

Por outro lado, através do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), têm os poderes públicos desenvolvido amplo programa de assistência alimentar, através de uma rêde de restaurantes populares que abrange vários Estados da Federação.

Devemos, contudo, reconhecer que essas medidas estão longe de resolver um problema de tamanha complexidade, como seja o da alimentação coletiva. E isso é explicável, se levarmos em conta a sua magnitude e o longo tempo em que ficou inteiramente esquecido pelas elites dirigentes do país. Com suas raízes mergulhadas profundamente na estrutura econômica e social da Nação, não pode ser êsse problema resolvido isoladamente destacado de outros, dos quais é uma contingência inevitável.

Sòmente com adequadas reformas em nosso arcabouço econômico, será possível uma solução realmente satisfatória do problema. E' preciso examiná-lo em conexão com outros que representam a base fundamental do bem-estar coletivo.

Na política de bem-estar social, que tenho em mira realizar, ocupará um lugar de destaque o da melhoria das condições de alimentação do povo brasileiro.

Forçado a realizar tremendo esfôrço muscular, que só encontra símile no que se exige dos povos mais atrasados ou no que se realizava em épocas recuadas da História, o trabalhador brasileiro, mal alimentado, debilitado na sua energia biológica, só pode apresentar os baixos índices de produtividade que as estatísticas internacionais consignam com tanto alarde e que tanto servem aos interessados em denegrir a capacidade de trabalho dos nossos patrícios. Esquecem-se, porém, os que assim nos querem ver, que nas condições de vida e trabalho do homem brasileiro, essa produtividade, conquanto reduzida, é uma prova, não de incapacidade, mas antes de uma resistência física de que poucos povos, mesmo os que se consideram superiores, se poderão vangloriar. Constitui, pois, a obtenção de condições racionais de alimentação para o trabalhador nacional, objetivo primacial a ser atingido na campanha de revalorização do homem brasileiro, através da melhoria de suas condições de saúde. Pela melhor alimentação, não se obterão apenas melhores índices sanitários para o nosso povo, mas, também, sensível elevação dos padrões da economia nacional.

Julgo da maior importância cuidar de um planejamento da produção agro-pecuária, levando em consideração, antes de tudo, as necessidades alimentares da população brasileira.

Medida importante é o aproveitamento das terras cultiváveis, circunvizinhas dos grandes centros urbanos, para a agricultura de gêneros alimentícios, principalmente dos produtos chamados perecíveis, como frutas, legumes e verduras, que não resistem a longos transportes, sem os recursos técnicos da refrigeração, de que não dispõe o Brasil em escala suficiente.

A prioridade no transporte e armazenamento dos gêneros alimentícios, sobretudo dos perecíveis, é outra providência que se impõe, enquanto não se alargam os recursos, neste particular.

Com estas e outras medidas a serem progressivamente postas em execução, o Govêrno espera aliviar a aflitiva situação do trabalhador nacional, que, apesar do amparo da atual legislação trabalhista, não encontra ainda possibilidades de atingir um nível razoável de nutrição, para si e para sua família.

HABITAÇAO POPULAR

O problema da habitação, em geral, e especialmente o da habitação de tipo popular, tornou-se crítico em todo o mundo, e, em nosso caso, explica-se não só pela concentração demográfica nos centros urbanos, como também pelo menor interêsse que vem demonstrando o capital particular pelas iniciativas dêsse tipo. A população global das maiores cidades brasileiras cresceu cerca de 5 e meio milhões na última década, sendo 2,5 milhões pelo afluxo de população provinda dos meios rurais e centros menores. Moradia com um mínimo de confôrto para tôda essa população acrescida implicaria investimento superior à capacidade do País, durante muitos anos. Ao Govêrno cumpre, portanto, uma posição ativa em face desta matéria, bem como rever os planos e os métodos da organização especializada, suprindo deficiências de recursos privados e públicos, locais ou autárquicos, para o encaminhamento da solução do problema, e coordenando os vários programas e empreendimentos descentralizados numa política nacional, articulada com as outras medidas tendentes a promover o desenvolvimento da Nação.

A contribuição da previdência social nesse setor, pela aplicação de substancial parcela de suas reservas na construção de casas e núcleos residenciais, tem sido considerável, mas ainda não plenamente satisfatória.

Embora assumindo essas aplicações o caráter de "quota de sacrifício", ainda assim o seu emprêgo não pode deixar de respeitar as condições básicas das inversões de capitais, assegurando juros mínimos e preenchendo requisitos de garantia.

Impõe-se não sòmente prosseguir nessas atividades, atendendo com interêsse ao problema no setor rural, como também trazer para colaborar na sua solução os recursos financeiros e técnicos das Caixas Econômicas e das entidades particulares relacionadas com o crédito hipotecário, a capitalização, os seguros e o serviço social.

E' fundamental prever-se o abastecimento de materiais básicos para a construção de casa sem todavia abalar as condições de equilíbrio do mercado e de maneira a possibilitar o seu aproveitamento noutros setores.

Estima-se que 80% do custo ordinário das casas populares representam a quota de cimento, material cerâmico e esquadrias. Revelam os levantamentos que a produção destes materiais nas condições presentes, não satisfará às necessidades de um consumo acrescido, em virtude de ampliação do programa de construção de casas populares. Decorre daí o imperativo não só de aumentar a capacidade produtiva das fábricas existentes e de instalar novas, como de localizar estas últimas racionalmente, de modo que os produtos cheguem aos pontos de consumo, com o mínimo de despesa de transportes realizável dentro das condições nacionais.

No seu plano de reequipamento e de expansão da indústria de materiais para a construção civil o Govêrno procurará obter das emprêsas beneficiárias de auxílios oficiais, nas quotas indispensáveis, a garantia de fornecimentos dos produtos necessários à execução do programa de construção de casas populares. Cumpre, destacadamente, aos órgãos de administração que tratam do problema, fugir, na construção de conjuntos residenciais, das influências personalistas; promover a melhoria das habitações precárias existentes, por exemplo, de suas instalações sanitárias; assistir técnica e financeiramente à indústrias regionais de material de construções e instalações e a instituições locais de crédito para casa popular.

As reformas e empreendimentos básicos, delineados nesta Mensagem, constituem o arcabouço em que se estruturam os programas atinentes à melhoria das condições de vida da população brasileira. A política econômica visa, como fim, a valorização do homem — objetivo final e preocupação primeira do Estado. Ao lado dessas fundamentais medidas econômicas de ordem geral, cumpre promover a racionalização e sistematização das atividades de segurança sanitária, de educação, de previdência, de assistência e de proteção direta aos trabalhadores e suas famílias. Todavia, impõe-se ainda promover, perfeitamente conjugado a essas duas ordens tradicionais de providências, um programa de produção e atividades complementares, visando diretamente ao levantamento dos padrões de vida, em todos os seus aspectos. Dessa forma, com o tempo, o progresso social, de sua parte, repercutirá na produtividade do homem e na estrutura geral da economia nacional, resultando dessa recíproca influência a maior soma de bem comum.

O que preconizo é uma política ampla de bem-estar, apoiada no desenvolvimento orgânico dos alicerces da economia do País, e cuja finalidade imediata e precípua será levar ao povo, que trabalha e produz, o mínimo a que tem direito elementar, para uma existência de tranqüilidade econômica e de paz social.

Sem nota de pessimismo, inadequada a uma nação nova qual a nossa, devemos, no entanto, ser realistas ao reconhecer que o Govêrno tem justificativas para estar profundamente preocupado com os presentes níveis materiais e culturais de existência da população do País, nos campos ou nas cidades. Os índices pelos quais se medem tais padrões de vida — refletidos na casa, no vestuário, no regime alimentar, nas facilidades recreativas, na alfabetização, na educação profissional e geral, nas técnicas do trabalho — se distanciam bastante daqueles que caracterizam os países mais desenvolvidos. E o contraste é tanto mais chocante quando sabemos possuir o Brasil inúmeras reservas de matérias primas e outros recursos naturais, assim como valioso potencial humano, que tem dado definitivas demonstrações de energia e vitalidade. Há, portanto, um desajustamento entre êsses recursos, existentes em maior ou menor escala em tôdas as regiões, e a realidade econômico-social presente, expressa nos baixos padrões regionais de vida.

Não pode a Nação suportar por mais tempo os atuais índices de vida de suas classes desfavorecidas, quando países menos dotados em suas potencialidades geográficas têm conseguido elevá-los a níveis mais consentâneos com a condição humana.

Em entrevista à imprensa quando ainda não empossado no cargo de presidente da República, revelei minha constante preocupação por êsse problema. Vinha colhendo dados sôbre a matéria, e já se esboçava em meu espírito um plano de ordem geral, no sentido de amparar os trabalhadores pobres e necessitados, facultando-lhes condições de bem-estar social. Cumpre aumentar o poder aquisitivo das massas trabalhadoras, melhorar o salário mínimo, fixar o homem rural, aproveitar as terras cultiváveis junto aos centros urbanos. O Govêrno tem que se organizar, visando precìpuamente ao bem-estar geral, encarando, objetivamente, os problemas relacionados com o gigantismo urbano, a alimentação, a habitação o vestuário, a economia doméstica, a colonização, o progresso das pequenas comunidades.

Para melhor sistematizar as bases de tal política, faz-se mister realizar, de início, levantamentos regionais de padrões de vida, condições de trabalho e orçamentos familiares. Êsses levantamentos permitirão um conhecimento mais perfeito das peculiaridades de vida do nosso povo, e mostrarão os meios mais indicados para a solução de dificuldades específicas.

O programa de bem-estar deve estender-se a todo o território nacional, abrangendo os limites naturais da área geográfica e social de cada problema. O Govêrno convocará para êste empreendimento organizações locais ou nacionais, públicas ou privadas, a tôdas incentivando, sem prejuízo de sua atuação direta, em caráter excepcional, pioneiro ou suplementar. Apoiarei especialmente nêsse sentido para a cooperação dos governos e dos líderes locais, bem como a compreensão e o apoio das próprias populações interessadas e de seus elementos representativos. Dessa maneira, assegurar-se-ão o alcance nacional e a duração da obra, reduzindo-se o risco em que poderia incorrer tão extenso e complexo programa.

Não nos devemos arrecear das dificuldades do momento, mas antes estruturar com urgência essa vigorosa política de bem-estar social, como objetivo final dos planos de desenvolvimento econômico e roteiro seguro para a valorização progressiva das classes trabalhadoras.

De minha parte, consciente da imensidade da tarefa, a ela dedicarei o melhor dos meus esforços. Meu Govêrno dará ao assunto a preferência a que faz jus.

Certo de vosso patriótico concurso, enviarei ao Congresso, oportunamente, anteprojetos de lei tendentes à consecução dêsses objetivos, dentro de larga e humana política de valorização do homem brasileiro e de suas instituições naturais.

Temos, no Brasil, reservas preciosas no quadro material e humano, que poderão ser mobilizadas. Resta, além de planos bem estudados e da decisão governamental, convocar as qualidades de cooperação e de solidariedade cristã do povo brasileiro.

SENHORES MEMBROS DO CONGRESSO NACIONAL:

Eleitos sob diferentes legendas partidárias, passamos a integrar os quadros dirigentes do Estado, copartícipes que somos agora dos encargos do Govêrno. E o poder legislativo ou executivo, que nos foi delegado, emanou de uma mesma fonte, por fôrça de um mandato que tem um único objetivo — o de realizar os anseios e ideais do povo por uma vida melhor e mais feliz. E' uma responsabilidade comum que pressupõe uma leal, patriótica e mútua colaboração.

Essa responsabilidade, que é de todos nós, e as ingentes dificuldades para alcançar no menor tempo o objetivo de elevar as condições de vida do nosso povo impõem, de fato, o indeclinável dever de união em tôrno dos fundamentais problemas e necessidades da nossa gente, sobretudo nesta hora de crise internacional. Em tôrno dêsses imperativos creio que devemos estabelecer uma área de completa concordância e de convergência de esforços.

Foi com essa convicção que iniciei o exercício do meu mandato, cercando-me de colaboradores de diversa filiação política e renome nacional, na firme intenção de manter o mais perfeito clima de harmonia e imparcialidade, sem com isso afastar-me das aspirações populares e do programa que tracei para realizar essas aspirações.

A base e a formação dessa imprescindível colaboração dos partidos, tanto pela participação de seus representantes no Executivo, como pela crítica da oposição construtiva devem ser sempre a fidelidade aos interêsses e aspirações nacionais. Essa colaboração deve abranger não só os partidos, mas também tôdas as fôrças sociais.

Num regime de ordem, de respeito aos direitos, de confiança recíproca e de consciência dos deveres, é de crer que floresça a colaboração entre as atividades privadas e o Estado, e entre empregados e empregadores, tendo em vista os supremos interêsses da Nação, definidos na emancipação econômica e no progresso social.

A VIDA NA ZONA NORTE

Uma agremiação recreativa

A carência de habitações determinou o interêsse dos institutos de previdência social na construção de casas e apartamentos que seriam vendidos ou alugados aos associados. Foi assim que surgiu o conjunto residencial do Instituto dos Industriários de Del Castilho, com mais de 1.200 apartamentos.

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA

Em face da precariedade de habitações, os apartamentos estão sendo entregues aos que dêles necessitam, logo que ficam prontos. Os primeiros 60 moradores tiveram a idéia de fundar uma associação dos moradores, a exemplo do que foi feito no conjunto da Penha.

Assim, um grupo tendo à frente os srs. Eduardo da Costa Batista, Artur Conceição Torres, Armando Correa Aleta e Alci Brito, trabalhou pela fundação do que hoje se denomina Associação Recreativa Cultural dos Industriários de Del Castilho. As primeiras listas receberam a adesão de 32 moradores, e hoje todos são sócios, menos dois, prova cabal da utilidade da iniciativa.

A diretoria conseguiu agora instalar sua sede à rua n. 5 que em breve estará funcionando.

ESTATUTO

O estatuto da Associação será submetido aos associados no próximo dia 30, quando será realizada uma assembléia geral. O local da reunião será a sede do Del Castilho Futebol Clube, à avenida 29 de Outubro 3743. Logo após será feita a eleição da diretoria efetiva.

FESTAS

Embora ainda não esteja pronto o ginásio onde se realizarão as festas e provas esportivas, a diretoria tem conseguido organizar alguns bailes. Para isso foi construido um tablado coberto, graças a cooperação de alguns funcionários do Instituto.

PROJETOS

O estatuto cogita dos seguintes serviços: serviço social, recreativo e cultural, além das relações entre os moradores e o Instituto.

O Serviço Social terá uma seção que procurará, através do associado morador, colocação para o membro que estiver desempregado. Uma pequena creche para abrigar os filhos menores dos associados, quando suas mães por motivo de ordem superior tiverem necessidade de deixar o conjunto, é outra das finalidades do clube.

A criação de uma tropa de escoteiros também está em suas cogitações, bem como a aquisição de uma praça de esportes. O departamento cultural cogita da criação de um pequeno teatro infantil, dando assim um grande passo à frente no setor cultural.

APOIO

A diretoria da associação, que tem recebido grande apoio de algumas autoridades do Instituto, e orientação do seu co-irmão o GREIP da Penha, está se esforçando por conseguir a instalação de um "play-ground" dentro do perímetro do conjunto, bem como a abertura de uma cantina do SESI, além de alguns estabelecimentos comerciais de primeira necessidade, como açougue, barbearia, confeitaria, armarinho, etc., já que o mercadinho em projeto fica muito afastado do centro do conjunto, e ao que parece não é possível a mudança de local, pleiteada pelos moradores. Assim, torna-se necessário a abertura de algumas casas comerciais no centro do conjunto, para o que a associação vem trabalhando.

TRIBUNA DA IMPRENSA, que foi convidada para ser o vespertino oficial da nova agremiação, faz votos de prosperidade ao novo clube.

O Ministério da Marinha pretende construir no pantano ao lado da avenida Brasil um conjunto residencial para os seus operários. O local, por ser insalubre, é pouco recomendável para moradia. A placa diz: "Propriedade do Ministério da Marinha. Destinado à construção de um conjunto residencial para operários do Ministério"

Local impróprio para habitações

CASAS PARA OPERÁRIOS PERTO DE UM LAMAÇAL

Há mais de um ano surgiu na avenida Brasil, nas proximidades de Ramos, pelo lado direito, onde está o pântano, uma placa anunciando que a área era destinada à construção de um conjunto residencial para os operários do Ministério da Marinha.

IMPROPRIO

Seriamos os primeiros a aplaudir a iniciativa, tratando-se de construção de moradias que não visam lucros, e tendente a resolver o grande problema de todos nós: um teto para morar. Contudo, achamos que o local escolhido é o pior possivel, pela proximidade do pântano. O local é insalubre, não se recomendando para a construção de casas. O terreno foi melhorado, embora ainda não tenha sido iniciada propriamente a construção. Mesmo assim, não será possivel obter condições de habitabilidade, especialmente para crianças.

Estamos certos de que o Ministério poderá resolver o problema da moradia dos operários sem apelar para aquele terreno. Depois da avenida Brasil, e em local não muito distante, há bons terrenos. Além disso, em outros subúrbios, há terras aproveitáveis. Acreditamos não ser de mais esperar que as autoridades reconsiderem sua decisão mais antiga e façam um estudo mais acurado, antes que ali seja gasta uma verba que seria melhor empregada noutra parte.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Alvaro de Bastos — Docente da Universidade do Brasil — ASMA, BRONQUITE ASMATICA, URTICARIA, ECZEMA, RINITE (crises de espirros), ENXAQUECA, COLITE, REUMATISMO — TESTES ALÉRGICOS — Av. 13 de Maio 23, s/ 1521-24 — Tel. 42-3467 — à tarde — 2as., 4as. e 5as. feiras —

ANALISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s. 801 - 47-3947 e 27-7913

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. — CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA — Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel 52-1355 — das 16 às 18. Res: 37-8584

Dr. Pires Salgado — DOENÇAS DO CORAÇÃO - ELETROCARDIOGRAFIA - CLIN. GERAL - Quitanda 45-A, 3.° - Tel 27-7591, tel resid 26-5976

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F. — Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs em diante - R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9.°, s. 905/5, tel 42-9555

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS, RETO, ANUS — Rua Rodrigo Silva, 14, 5.° andar — Tels. 42-5180 — 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho — Cl. Medica - Ap. Digestivo - Nutrição — TUBAGENS - METABOLISMO BASAL — Av 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 37-6196

Dr. Raphael Rocha — INTESTINO — RETO — ANUS — Ed Araribóia 5.°, s. 51, Niterói — Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes — Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X — México 90 Tel 22-7227 — às 16.30 hs

CANCEROLOGIA

Dr. Reynato Sodré Borges — SANATORIO SÃO GERALDO — R. Marquês de Abrantes 192 - Diariamente 2 às 6 hs, tel 26-9050

DR. MARIO KROEFF — Diretor do Serviço Nacional de Câncer — RADIUM E CIRURGIA — Uruguaiana 104, das 16 às 18 — Tel. 23 4316

CIRURGIA

Dr. Arthur Breves — UROLOGISTA DA BENEFIC. PORTUGUESA — CIRURGIA — VIAS URINARIAS — R. da Assembléia 98, das 17 às 19 hs.

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA E UROLOGIA — CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL — Rua Conde de Irajá, 420 - Botafogo — Telefones: 46-0508 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo P. Alegre 70, s. 901 — Tel 42-9646 depois das 17 hs

Dr. Jorge M. Grey — Prof. das Faculdades de Medicina e Ciências Médicas — CIRURGIA GERAL — 2as, 4as e 6as, das 14 às 19 hs — Av. Rio Branco 128, s. 1014 e 16, tel 42-9040

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA — 2as, 4as e 6as, das 14 às 16 hs — R. da Quitanda 45, 6.°, tel 42-0118

DIABETE

Dr. Heitor Felix — POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida — ATENDE CHAMADOS — Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.°, s. 1204 — Tel 37 6757

Dr. Rinaldo de Lamare — Av. Nilo Peçanha 26, 3° andar — Das 9,30 às 12 hs. — Tel 42-9838

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Astor J. de Carvalho — CLINICA MEDICA - DOENÇAS DO FIGADO — Lg Carioca 5, s. 415, tel 42-5718 — Licinio Cardoso 261, tel 28-0909 — RES: José Higino 237, ap. 24.

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA — R. Santa Luzia 799, 2.°, sala 204 — Das 8 às 12 hs, tel 52-1104 Res 22-8967

Prof. J. Alves Garcia — Rua do Rosário, 135, 3.° andar — Das 16 às 18 hs. — Tel. 23-4432 — Marcar hora —

Dr. Joubert T. Barboza — Dr. Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels: 42-7324 e 52-5975 — Rua México, 164, sala 73 — Hora marcada.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6.° andar — Tel 22-3245 — Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas — CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av. Rio Branco 257, 5.°, s. 502 - 3as, 5as, sáb das 17 às 19 hs - tel 22-8757 e 52-2443

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA - CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 51/59 (Edif Gloria), s. 301 — 2 às 5 — Tels 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL — R. Marechal Niemeyer 17 tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOGIA — Av. Rio Branco 114, 10.°, s. 102 — 2s, 4s, 6s — das 2 às 4 h, tel 22-1150

DRA. MARGARIDA GRILLO JORDÃO — CLINICA DE SENHORAS E DE CRIANÇAS — R. México 31, 10.°, s. 1002, tel 22-4317 — 2as, 3as, 5as, 5as — Res tel 26-7456

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Assist. da Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E. — GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA — R. México 41, s. 1206, 3as, 5as, sab — das 14 às 16 — Tel 52-3516

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas — POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO — Dr. Luiz Sodré — RUA RODRIGO SILVA 14, 2.° ANDAR — TEL 22-0698

HOMEOPATIA

DR. J. BRAGA — A. 13 de Maio 23, 7.° s. 736/7 — 3as, 4as, 5as e 6as — das 9 às 12 e das 14 às 17 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071 — Das 9 às 12 e das 15 às 18 hs

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas 45-B, 5.° andar — de 1 às 7 hs. — tel 42-3367

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA — Av. Rio Branco 257, salas 511-513 — Tels 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS — Rua Debret 23, 11.°, das 15 às 18 — Tels 42-1005 e 25-0108

Roberto Marinho Filho — OUVIDOS NARIZ GARGANTA — CIRURGIA DA SURDEZ — Av. Almte Barroso 97, tel 42-7845

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira — Assist. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.° s. 502 (Ed Gonçalves Dias) — Diariamente das 13 às 18 horas — Tel. 42-2242

DR. FRITZ JENNE — Diplom. Berlim e Rio de Janeiro — Rua Santa Luzia, 799, s. 1101, tel 22-3232 — Diariamente 9 às 12,30 — exceto quartas e sábados

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch — Prof. do Colégio Pedro II — PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE — Cons: Av. Rio Branco, 257, 16.° andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3a, 5a, sab. das 17 às 19,30 horas. Resid: 46-123-

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO — Largo da Carioca 13, 1.° Tel. 22-2600 — Diariamente 7 às 19 hs. Res Tel 25-4059

Dr. Enéas Balesdent — DO HOSP SERVIDORES DO ESTADO — Fraturas Raio X - Av. Rio Branco 277, s. 70. — Tels 22-8688 32-5140 27-2680

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA — Ed Odeon, 7.° s. 718-719 — Das 9 às 12 — Tels 22-6034 26-9238 37-6227

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise — CLINICA DE REUMATICOS — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA — Rua Sorocaba 696, tel 26-0470 — Diariamente das 9 às 12 hs.

VIAS URINARIAS

Dr. Octacílio Gualberto — CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializada — Rua México 41, 9.° andar, grupos 903 901 — Tels 22-1219 e 37-7164

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

CASA DE REPOUSO — Alto da Boa Vista S. A. (Centro de Medicina Psicossomática) — UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA PARA TRATAMENTO MODERNO — Doenças internas — Estados nervosos — PSICOTERAPIA — PSICANALISE — Direção: Dr. Ramon I. Bicis — Dr. Joubert Barboza — Dr. A. A. França — Conselho Técnico: Dr. Araujo S. Freitas — Dr. José Leme Lopes — Dr. Mario Scolla — Dr. Paulo Albuquerque — ESTRADA DAS FURNAS 374 — 38-0504 e 38-0488

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

Edital, com o prazo de vinte dias, para citação de Elza Apse, extraído dos autos da ação executiva requerida por Adolfo Pollsuc, na forma abaixo: — O doutor Valporé Castro Caiado, Juiz em exercicio na Décima Primeira Vara Civel do Distrito Federal, etc. — Faz saber à citanda Elza Apse que a êste Juizo e Cartório foi distribuida a ação executiva adiante transcrita, a qual deverá ser contestada, no prazo de dez dias, contados após o decurso do prazo dêste edital, sob pena de revelia, na forma e para os fins constantes da petição inicial, cujo teor é o seguinte: — "Excelentíssimo senhor doutor Juiz da Vara Civel — Adolfo Pollsuc, comerciante, estabelecido nesta cidade à rua do Catete, vinte e três, vem propor contra Elza Apse, brasileira, casada, domiciliada nesta cidade à rua Miguel Pereira, vinte e um, a presente ação executiva, na forma abaixo: I — O suplicante é credor da suplicada pela importância de dez mil cruzeiros, representada pela inclusa duplicata, já vencida e não paga, apesar de insistentemente cobrada; II — Assim, o suplicante se vê na contingência de propor a presente ação e requer, consequentemente, a citação da suplicada para que, em vinte e quatro horas, pague incontinenti a importância referida de dez mil cruzeiros e custas, ou nomeie bens à penhora, sob pena de não o fazendo e decorrido o prazo aludido, serem penhorados tantos de seus bens quantos bastem para a solução do principal, juros de mora e custas, ficando, outrossim, citada também para no prazo de dez dias oferecer a contestação que tiver, sob as penas da lei, prosseguindo-se nos ulteriores têrmos do processo para que a final, seja julgada procedente a ação e subsistente a penhora, pronunciadas as comunicações legais. Rio de Janeiro, cinco de dezembro de mil novecentos e cinquenta. — Francisco de Araujo Cunha, advogado, dois mil quinhentos e setenta e três. Valor: dez mil cruzeiros. Provas: depoimento pessoal da suplicada, sob pena de confissão, inquirição de testemunhas e juntada de documentos. Despacho: A. Expeça-se mandado executivo. — Doze de dezembro de mil novecentos e cinquenta. — D. M. Oliveira Filho". Petição de fls. 14: "Excelentíssimo senhor doutor Juiz da Décima Primeira Vara Civel. Adolfo Pollsuc, nos autos da ação executiva que move contra Elza Apse, porque se encontre esta em lugar incerto e não sabido (ver certidão de fls.), vem requerer a vossa excelência a sua citação por editais, com prazo que fôr por vossa excelência determinado. E. atendimento. Rio de Janeiro, vinte e sete de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um. — Francisco de Araujo Cunha, advogado, dois mil quinhentos e setenta e três: Despacho: Sim, pelo prazo de vinte dias. Vinte e oito de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um. Rio. — Valporé". Assim, para que chegue a noticia ao conhecimento da citanda Elza Apse se passou o presente edital, que será publicado e afixado na forma da lei, para os efeitos ao início indicados, ciente que êste Juizo funciona à rua D. Manuel — Palácio da Justiça — quinto andar. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, ao primeiro dia do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Vitor Thomás, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Telma Campos Guimarães, escrivão, subscrevi. — Valporé Castro Caiado. Está conforme o original: O escrivão. — Talma Campos Guimarães. Revalidado em 19 de março de 1951. O escrivão. — Talma Campos Guimarães.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA 6.ª VARA CIVEL — EDITAL de citação, com o prazo de quarenta dias, na forma abaixo: O DOUTOR JULIO ALBERTO ALVARES, Juiz Substituto em exercicio no Juizo de Direito da Sexta Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de quarenta dias, virem, ou dele conhecimento tiverem, de que pelo mesmo se cita D. FLORENTINA TEIXEIRA DELPHINO, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para ciência de que por êste Juizo e cartório se processam uns autos de Ação Ordinária a requerimento de Rodrigo de Medeiros, de cujos autos, são transcritas as seguintes peças: PETIÇÃO DE FLS.: 2/3: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Diz Rodrigo Medeiros, português, viuvo, proprietário, residente na r. Caxambu, n. 146, nesta cidade, por seu procurador que vem, respeitosamente, propor contra MANOEL RAMOS DELPHINO, brasileiro, casado, operário, residente na rua Mata Machado, n. 252, nesta cidade, ação ordinária, para rescisão de contrato de promessa de compra e venda de imóvel, expondo, e, afinal, requerendo o seguinte: 1.º) Por escritura pública de 16 de julho de 1945, os, ora, autor e reu haviam contratado uma promessa de compra e venda do terreno situado na rua Caxaumbu, digo na rua Caxambu, 1156, antigo, n. 34, na Freguesia de Irajá, e respectivo prédio residencial, COM CLAUSULA DE ARREPENDIMENTO, E, e respectivo prédio, digo, ARREPENDIMENTO, tendo sido pagos, a titulo de sinal e principio de pagamento, dez mil cruzeiros (Cr$ 10.000,00), estipulado o prego de Cr$ 22.000,00 (vinte e dois mil cruzeiros), devendo ser assinada a escritura definitiva no prazo de noventa dias da data daquela escritura, mediante o pagamento do resto do preço; DOC. 1 anexo; 2.º) Não tendo logrado o financiamento prometido por terceiro, o reu que havia entrado, como promitente comprador, na posse do dito imóvel, explorando-lhe a locação, restituiu-o ao autor, vencido o prazo de 90 dias, sob ape.ag., digo, sob alegação de estar arrependido de ter assumido a obrigação de comprá-lo, em vista de não dispor do indispensável numerário para o seu adimplemento; 3.º) Assim sendo e decorrido o prazo avençado para a ultimação dessa compra e venda, sem o pagamento do restante do preço, por culpa exclusiva do reu que, arrependido, desistiu do negócio, é a presente ação ordinária para o fim de ser decretada a rescisão do supradito contrato e cancelamento da sua inscrição no 4.º Oficio do Registro Geral de Imóveis local, sob n. 4253, a f.s. 41 do Livro 4F, condenado o réu a perder o sinal, na forma do art. 1095 do Código Civil; 4.º) Aliás, a referida inscrição que fôra como indispensável nos termos do art. 22 do decreto n. 3079, de 15 de setembro de 1938, carece de efeito constitutivo de direito real oponivel contra terceiros, frente à nova redação do art. 22, dêsse decreto e do decreto-lei n. 58, de 10 de dezembro de 1937, dada pela Lei n. 649, de 1949. Nestes termos, requer a v. ex. digne-se: a) mandar citar o reu, para no prazo de dez dias, contestar essa ação, sob pena de revelia; b) admitir prova testemunhal e o depoimento pessoal do réu, sob pena de confesso; e c) julgar, afinal, procedente a ação para decretar a rescisão do contrato de promessa de compra e venda em causa, mandar cancelar a respectiva inscrição e condenar o réu a perder o sinal e pagar as custas e honorários de advogado, por culpa contratual (art. 64 do Código do Processo Civil). E, pois, dando à causa o valor de Cr$ 15.000,00 para o pagamento da taxa judiciária. D. e A., na forma da lei. E. Deferimento. Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1950. (a) Bernardo Piffero. Inscrição 299. — Av. Rio Branco, 109, 6.º andar, s/41. Tel. 52-4233. DISTRIBUIÇÃO: Corregedoria da Justiça. Ao 4.º Oficio de Distribuidor. D. à 6.ª Vara Civel. Em 19 de 9 de 1950. (assinatura ilegivel). Despacho: A. Cite-se. Rio 21-9-50. (a) Garcez Neto". PETIÇÃO DE FLS. 19 — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 6.ª Vara Civel. Diz RODRIGO MEDEIROS, nos autos da ação ordinária que move contra MANOEL RAMOS DELPHINO e sua mulher d. FLORENTINA TEIXEIRA DELPHINO, por seu procurador, que, não tendo sido encontrada, ela, achando-se separada do marido, e em lugar ignorado, conforme certificou o sr. Oficial de Justiça, a fls., vem requerer a v. ex., digne-se mandar citá-la, por editais, para no para, digo, para no prazo da lei, contestar a dita ação, sob pena de revelia. N. termo, expedindo-se editais, na forma da lei. J. E. deferimento. RIO DE JANEIRO, 6 de março de 1951. (a) Bernardo Piffero. Despacho: N. a. D. F. 7-3-1951. (a) J. Alberto Alvares". DESPACHO DE FLS. 20: — Expeçam-se editais, com o prazo de quarenta dias. D. F. — 9-3-1951. (a) J. Alberto Alvares". Em virtude do que, passou-se o presente edital, e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. DADO e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quinze dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Wilson Cavalcanti de Oliveira, escrevente substituto, que o dactilografei; e eu, Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão, que o subscrevo. (a) Julio Alberto Alvares. Está conforme: o Escrivão, Sylvio Cavalcanti de Oliveira.

Banco do Comércio S.A. — Fundado em 1875 — RUA DO OUVIDOR Ns. 93/98

MADUREIRA TÊNIS CLUBE

Conforme estava planejado, realizou o Madureira Tênis Clube, no dia 18 do mês em curso a excursão à Itacurussá.

Cêrca de sessenta associados tomaram parte na brincadeira, deixando a sede do clube às 6 horas em ônibus especial, camionetes e carros particulares.

A diretoria do Madureira havia reservado quartos em um dos hoteis da localidade, onde ficaram os associados. Dali, foram ao banho de mar, pescaria, e outros divertimentos, enquanto um quadro de voleibol disputava uma partida com uma equipe da praia da Itacurussá, sendo derrotado na "negra" pela contagem de 15 x 13.

Depois de servida uma peixada, improvisou-se uma tarde dançante que se prolongou até às 17,30 horas, quando começou a viagem de volta.

Por certo, todos que lá estiveram guardam gratas lembranças da excursão à Itacurussá.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA 1ª. VARA CIVEL

Edital de primeira praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação pelo preço da avaliação ou a quem mais der ou maior lance oferecer, dos bens penhorados aos executados Manoel de Souza Ferreira e sua mulher Ana de Souza, nos autos de Ação Executiva que lhe move Cacilda Merencia da Fonseca. Na forma abaixo: — O dr. Decio Pio Borges de Castro, Juiz Substituto em exercicio no Juizo de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal. — Faz saber aos que o presente edital virem e o seu conhecimento interessar possa, que por êste Juizo e cartório do escrivão que êste subscreve, se processam os autos de Ação Executiva entre as partes acima mencionadas, o qual está em termos de se proceder a venda em hasta pública, dos bens penhorados aos executados. Tendo sido requerida a expedição dos editais de praça, foi deferido o pedido, pelo que se passou êste edital com o prazo de 20 dias, pelo teor do qual o porteiro dos auditórios levará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der ou maior lance oferecer acima da avaliação, no dia 26 de março vindouro, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, 29-31, térreo, os bens penhorados e descritos no laudo que se segue: — Laudo de Avaliação: — Prédio térreo situado à rua das Missões sob número cento e sessenta e três (163), na freguesia de Irajá, em feitio de platibanda, construido de pedra, cal e tijolo e é coberto de telhas. Tem na frente uma porta e uma janela, do lado direito uma porta e três janelas; do lado esquerdo uma janela. São de madeira os umbrais e as soleiras cimentadas. Mede a edificação 5,60 ms., de largura até a extensão de 6,95 ms., estreitando-se 4,45 ms., por mais 5,25 ms. de extensão. — Está em regular estado de conservação e se divide em uma sala e dois quartos assoalhados e forrados, e copa cimentada e forrada, cozinha e banheiro completo, cimentados e em telha vã. — Há no quintal um tanque sob o qual tem uma caixa dágua de cimento armado. Dependência mais aos fundos e do lado esquerdo do respectivo terreno, há uma dependência contruida de frontal de tijolo e abrigada por meia água de de telha. Mede a edificação 4,30 ms. de largura por 3,30 ms. de comprimento. Está em máu estado de conservação e se divide em um só cômodo assoalhado e em telha vã. Aos fundos do terreno existe um barracão, construido de madeira e coberto de zinco, que está em péssimo estado de conservação. Encontra-se a edificação principal e suas dependências, num terreno plano, fechado na frente por muros, gradil e um portão de ferro; do lado direito e fundos por muros; e, do lado esquerdo, em parte por muro e em parte por folhas de zinco, e medindo 7,35 ms. de largura, tanto na frente, como nos fundos, por 45,00 ms. de extensão. Confronta pelo lado direito, com uma vala de águas pluviais e ainda com um terreno baldio sem placa numérica; pelo esquerdo, com o prédio de número 167; e nos fundos, com o prédio de número 22 que da frente para à rua Irene. Avaliado em Cr$ 120.000,00. — Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1951. — Ernesto Babo Filho e Délio de Souza Maia. — E quem os referidos bens quiser arrematar compareça neste Juizo, no dia, hora e local ao principio mencionados, a fim de fazê-lo, mediante pagamento à vista ou fiança idônea por três dias. Do que para constar passaram-se êste e outros iguais que serão publicados pela imprensa e afixado no lugar do costume na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos doze de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um. — Eu, Flavio Pires, escrevente juramentado, dactilografei. — E eu, Antonio Cicero Galvão, escrivão, subscrevi. — (a.) — Décio Pio Borges de Castro. — (Está devidamente selado). — Está conforme. — O Escrivão, Antonio Cicero Galvão.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD — DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-6670

Julio C Santoro — CORRETOR DE IMOVEIS — Cobra de comissão 3 % — Av. Erasmo Braga 106-B, s/713 Tel 42-2633 — Das 9 às ... e das ... às 17,30

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL

Edital de citação, do ausente Paulo de Frontin Wernek e sua mulher, com o prazo de trinta (30) dias, requerido por Edmundo do Rego Bayan, na forma abaixo: — O doutor José de Aguiar Dias, Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital virem, que por êste Juizo e Cartório se processam uns autos de Executivo requerido por Edmundo do Rego Bayan, contra Paulo de Frontin Wernek e sua mulher, a qual tem o seu inicio pela petição do seguinte teor: — Petição inicial: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel. Diz Edmundo do Rego Bayan, brasileiro, naturalizado, casado, do comércio, residente à rua Real Grandeza, 113, apartamento 306, por seu bastante procurador abaixo assinado, que é credor de Paulo Wernek, e de sua mulher d. Olga de Frontin Wernek, ambos brasileiros, proprietários, residentes respectivamente à rua das Laranjeiras n. 405, e à Praia do Flamengo, n. 278, 9.º andar, apartamento 92, pela inclusa nota promissória, da importância de Cr$ 65.000,00 (sessenta mil cruzeiros), emitida em 27 de julho de 1946 e vencida em 1.º de agôsto de 1947, não paga até esta data. E como se tenham esgotados os recursos amigáveis para a cobrança da divida, quer contra os suplicados propor a competente ação executiva, e assim requer à v. excia. se digne ordenar a sua citação para que, em vinte e quatro horas, paguem a mesma importância, mais juros e custas acrescidas, ou indiquem bens à penhora, sob pena de se penhorarem os que lhes forem encontrados, citando-se-os em seguida para ciência desta e para que, no prazo legal, contestem querendo o pedido e o acompanhem em todos os seus demais têrmos até final, pena de revelia, quando serão condenados ao pagamento da importância reclamada, mais juros e custas acrescidas, e ainda honorários do patrono do suplicante, à base de 20 por cento sôbre o valor da condenação. Protestando, se necessário, por todo o gênero de provas e contra-provas em direito permitidas, especialmente pelo depoimento pessoal dos suplicados, pena de confissão, pelo de testemunhas que arrolará, e ainda por vistorias, pericias, arbitramentos, etc.; dando à causa o valor de Cr$ 65.000,00 e esclarecendo que seu advogado tem escritório à rua Sete de Setembro, 132, 5.º andar, sala 505, para o acima requerido. E. deferimento. Rio de Janeiro, 13 de julho de 1949. — (a.) Romualdo Gama Filho. Despacho. A. cite-se. D. F., 18-7-49. — (a.) A. D. Petição de fls. 8: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel — Edmundo do Rego Bayan, por seu bastante procurador abaixo, nos autos da ação executiva que move contra Paulo de Frontin Wernek e sua mulher, tendo o oficial de Justiça do Juizo certificado não ter podido efetivar a citação do réu, em vista do mesmo encontrar-se em local incerto e não sabido, pede requerer a v. excia. haja por bem autorizando a citação por edital, fixando-se no minimo o prazo respectivo. E. deferimento. Rio de Janeiro, 8 de março de 1951. — (a.) Romualdo Gama Filho. Despacho. J. Sim. D. F., 12-3-51. — (a.) A. D. — Em virtude do despacho retro, mandou o Juiz que se expedisse o presente edital para citação dos ausentes Paulo de Frontin Wernek e sua mulher, d. Olga de Frontin Wernek, com o prazo de trinta dias, para ciência das petições e despachos neste transcritos e, outrossim, para ciência de que a sede dêste Juizo fica à rua Dom Manoel 29, 5.º andar, Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezenove dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Aloysio Francisco Spinola e Castro. — (a.) José de Aguiar Dias. Está conforme. O escrivão. A. F. Spinola e Castro.

Turismo-Viagens

ESTRADA RIO-BAHIA

TERCEIRO TRECHO: PÔRTO NOVO — INHAPIM

O último trecho publicado termina na localidade de Sapucaia, um pouco acima da zona de bifurcação — Areal — e a 149 quilômetros do nosso ponto inicial: a praça Mauá. O de hoje se inicia na cidade de Pôrto Novo, com mais 28 quilômetros percorridos, isto é, a 177 daquela praça.

De Pôrto Novo a estrada segue em direção a Mirianópolis, onde sai uma variante para Angostura e Mar de Espanha. Seguindo, passa pelas seguintes localidades e respectivas variantes: Leopoldina (saida à esquerda para Cataquazes), Laranjal, Muriaé (saida à esquerda para Miraí e à direita para Itaperuna), Miradouro (antiga cidade de Glória), Fervedouro (saida à direita para Carangolas), Santo Antônio do Arrozal (saida à esquerda para Matipó), São João do Manhaçú, Realeza (saida à direita para Manhuaçú-Mirim e à esquerda para Abre-Campo), Caratinga (saida à esquerda para Entre Fôlhas e Bom Jesus do Galho e à direita para São João de Jucutinga). Ubaporanga e Inhapim. Pouso em Caratinga.

Em Inhapim a quilometragem assinala 524 quilômetros dêsde a praça Mauá, compreendendo os seguintes trechos, a partir de Pôrto Novo: Pôrto Novo-Miriápolis (18 kms.), Miriápolis-Leopoldina (34 kms.), Leopoldina-Laranjal (46 kms), Laranjal-Muriaé (39 kms.), Muriaé-Miradouro (36 kms.), Miradouro-Fervedouro (21 kms.), Fervedouro-Santo Antônio do Arrozal (26 kms.), Santo Antônio do Arrozal-São João do Manhuaçú (22 kms.), São João do Manhuaçú-Realeza (18 kms.), Realeza-Caratinga (68 kms.), Caratinga-Ubaporanga (19 kms.), e Ubaporanga-Inhapim (10 quilômetros).

Neste trecho existem ainda as seguintes variantes no km. 237, à direita para Recreio, Piratinga e Pádua; no km. 269, à direita para Palma e Miracema.

Próximo trecho: Santa Bárbara (a 45 kms. de Inhapim) a Itaobim, onde há um vão de 300 metros em consequência da passagem pelo rio Jequitinhonha.

TAROMIRIM
Inhapim
Entre Folhas
Ubaporanga
N
CARATINGA
S. Seb. do Sacramento
Matipo
Realeza
MANHUAÇU
S. João do Manhuaçu
Sta Margarida
Sto. Antônio do Arrozal
Fervedouro
S. Francisco do Glória
Miradouro
Belizário
MINAS GERAIS
MURIAÉ
MIRAI
Laranjal
CATAGUAZES
LEOPOLDINA
Tebas
Marinópolis
Angustura
Pôrto Novo
ALÉM PARAIBA
Rio Paraiba

— PUBLICIDADE —

COMPANHIA BRASILEIRA DE VEICULOS

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinaria, a se realizar na sede social da Companhia Brasileira de Veiculos, à Avenida Presidente Vargas, 290, sala 1003, nesta Capital, no dia 18 de abril de 1951, às 14 horas para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal da sociedade, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho, fiscal para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1951.

Pela Diretoria,
Alexander Anderson
Diretor-Presidente
Terêncio P. Calley
Diretor-Secretário

— PUBLICIDADE —

TIJOLOS E TELHAS

Compre de fornecedor especializado e será mais bem servido. Melhor qualidade. Melhor preço. Pronta

Guia jurídico

ADVOGADOS

Fernando Parga Nina — EDIFICIO COMERCIAL — Av. Graça Aranha 416, sala 824 — Tel 22-8171 (2246)

JORGE F. MARIANI MACHADO — R. Alvaro Alvim 33-37 s. 615-616 — Tel 42-1404 Das 17 às 19 hs

Dr. José Pereira de Castro — ADVOCACIA EM GERAL — INVENTARIOS — Expediente 10 às 12 e 16 às 18 hs. — Rua Miguel Couto, 27, s/305 — 23-4543

Octavio Babo Filho — Rua 1.º de Março 6 Tel 43-6256 (3011)

RENATO BORGES — Rua da Quitanda n. 47 4.º and s/8 — Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4838

OREJA LEVANTOU O GRANDE PREMIO "HENRIQUE POSSOLO"

Dando prosseguimento à temporada oficial, o Jockey Club Brasileiro fez realizar, ontem, mais uma tarde turfista, coroada de pleno êxito.

A prova principal da reunião, o G. P. "Henrique Possolo", foi ganha por Oreja, uma filha de Pizarro e Abeya, de propriedade da sra. Honorina Penteado e tratada por Manoel J. Oliveira. Montou-a Emigdio Castillo.

Maggy, defensora do Stud Paula Machado, ficou a 3/4 de corpo da vencedora, ameaçando-a durante tôda a reta de chegada.

A outra carreira de mais destaque da reunião — o Handicap Especial Fernando de Magalhães foi vencida por Meteco, pilotado por Luis Rigoni.

As eliminatórias de potros e potrancas foram ganhas, respectivamente, por Donoghuê e Hidalga.

Abaixo, os leitores encontrarão o resumo técnico das carreiras realizadas:

1.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — Tempo: 63". Diferenças: 3 corpos e ½ corpo. Pista: grama encharcada. Rateios: ponta (3) Cr$ 343,00; dupla (13) Cr$ 325,00; placês (3) Cr$ 138,00 e (1) Cr$ 27,60. Proprietário: Stud 3 de Julho. Treinador: Moysés de Araujo. Movimento do páreo: Cr$ 450.290,00.

Animais — Peso — Jóqueis	VENC. Rateios	DUPLAS	Rateios
1.º Hidalga, 52, I. Pinheiro .	326,00	12	79,60
2.º F. Baby, 54, D. Moreira .	61,00	13	328,00
3.º Carraga, 54, Irigoyen . .	38,00	14	32,00
4.º Panda, 54, L. Diaz . .	16,00	22	190,00
5.º Neva, 54, E. Castillo . .	101,00	23	112,00
6.º Leira, 54, C. Moreno . .	158,00	24	28,50
7.º Pandorra, 54, O. Ulloa . .	16,00	33	932,00
		34	85,00
		44	61,00

2.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — Tempo: 85"4/5. Diferenças: ¾ de corpo e 1 corpo. Pista: areia encharcada. Rateios: ponta (3) Cr$ 64,50; dupla (23) Cr$ 32,00; placês (3) Cr$ 27,00 e (5) Cr$ 14,00. Proprietário: Stud Capichaba. Treinador: Justo Perez. Movimento do páreo: Cr$ 469.830,00. Não correram: Margaret e Garrucha.

Animais — Peso — Jóqueis	VENC. Rateios	DUPLAS	Rateios
1.º Delba, 54, B. Ribeiro .	64,50	11	160,00
2.º Fenlana, 54, U. Cunha . .	19,50	12	56,00
3.º Educelle, 56, Rigoni . .	25,00	13	28,00
4.º Pint, 56, C. Moreno . .	132,00	14	157,00
5.º Miragem, 53, S. Machado	140,00	22	282,00
6.º Diavola, 56, S. Câmara . .	137,50	23	32,00
7.º Tita, 53, C. Caleri . . .	126,00	24	194,00
		33	144,00
		34	102,00

3.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — Tempo: 90"2/5. Diferenças: 4 corpos e pescoço. Pista: areia encharcada. Rateios: ponta (12) Cr$ 20,00; dupla (44) Cr$ 329,50; placês (12) Cr$ 13,50 e (11) Cr$ 20,00. Proprietária: Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: José S. da Silva. Movimento do páreo: Cr$ 734.580,00. Não correram: Medea, Quatro Fontes, Camapuan e Colombina.

Animais — Peso — Jóqueis	VENC. Rateios	DUPLAS	Rateios
1.º Oreina, 53, U. Cunha . .	20,00	12	247,50
2.º Elanut, 55, C. Moreno . .	20,00	13	246,00
3.º Obélia, 55, R. Urbina . .	85,00	14	153,00
4.º Olena, 55, O. Macedo . .	39,00	22	197,00
5.º G. Mary, 55, S. Ferreira .	235,00	23	121,00
6.º Maratimba, 55, D. Moreira	32,00	24	27,00
7.º B. Azul, 55, A. Araujo	152,00	34	41,00
8.º Pola Negra, 55, J. Tinoco	191,00	44	29,50
9.º Faraway, 55, L. Leiton	233,00		

4.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.000,000 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — Tempo: 101"1/5. Diferenças: ½ cabeça e 2 corpos. Pista: areia encharcada. Rateios: ponta (2) Cr$ 39,50; dupla (24) Cr$ 57,00; placês (2) Cr$ 15,00 e (4) Cr$ 17,00. Proprietário: Carlos Mário Taberi. Treinador: Adair Feijó. Movimento do páreo: Cr$ 764.730,00. Não correram: Croydon e Osculo.

Animais — Peso — Jóqueis	VENC. Rateios	DUPLAS	Rateios
1.º Elati, 55, W. Andrade .	39,50	12	53,50
2.º Ondino, 55, L. Dias . . .	26,50	13	53,00
3.º Kurdo, 55, L. Rigoni . .	30,00	14	33,60
4.º L. Orion, 55, I. Souza	41,00	22	266,00
5.º Ostria, 55, E. Castillo .	224,00	23	53,00
		24	57,00
		34	44,00

5.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 35.000,00 — CR$ 10.500,00 — CR$ 5.250,00 — Tempo: 81"3/5. Diferenças: 5 e 2 corpos. Pista: areia encharcada. Rateios: ponta (7) Cr$ 28,00; dupla (34) Cr$ 35,00; placês (7) Cr$ 17,00 e (6) Cr$ 15,00. Proprietário: Stud L. Paula Machado. Treinador: E. Freitas. Movimento do páreo: Cr$ 988.830,00. Não correram: Cojuba e Alamisa.

Animais — Peso — Jóqueis	VENC. Rateios	DUPLAS	Rateios
1.º Lily, 54, O. Ulloa . .	28,00	11	298,00
2.º W. King, 52, L. Dias . .	28,00	12	103,00
3.º D. Navarro 52 S. Ferreira	175,50	13	75,00
4.º Guaruman, 56, C. Moreno	28,00	14	97,00
5.º Cabo Frio, 49, U. Cunha	116,00	23	32,00
6.º Callia, 52, R. Urbina . .	272,00	24	28,00
		34	35,00
		44	235,00

6.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.00,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — Tempo: 63". Diferenças: vários e 3 corpos. Pista: grama encharcada. Rateios: ponta (5) Cr$ 27,00; dupla (13) Cr$ 39,00; placês (5) Cr$ 16,00, (1) Cr$ 14,00 e (8) Cr$ 26,00. Proprietário: Stud Astor. Treinador: C. Ferreira. Movimento do páreo: Cr$ 723.720,00. Não correram: Egil e Evoé.

Animais — Peso — Jóqueis	VENC. Rateios	DUPLAS	Rateios
1.º Donoghue, 54, C. Moreno	27,00	11	250,00
2.º Peran, 54, L. Dias . .	41,50	12	36,00
3.º Disraeli, 54, J. Martins .	202,00	13	39,00
4.º Irisado, 54, A. Araujo . .	22,00	14	242,00
5.º Uaco, 54, R. Urbina .	275,00	22	264,00
6.º Kaolim, 52, U. Cunha .	385,00	23	35,00
7.º Açude, 54, E. Castillo . .	72,00	24	251,50
8.º Spencer, 54, L. Rigoni . .	131,00	33	45,00
		34	170,00

7.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — "BETTING" — Tempo: 85"4/5. Diferenças: cabeça e ½ corpo. Pista: areia encharcada. Rateios: ponta (6) Cr$ 129,00; dupla (12) Cr$ 56,00; placês (6) Cr$ 37,00, (2) Cr$ 41,00 e (4) Cr$ 13,00. Proprietário: José Salomão Couri. Treinador: Juvenal Lourenço. Movimento do páreo: Cr$ 952.180,00. Não correram: Endless, Macauba, Saraninha e Lacimia.

Animais — Peso — Jóqueis	VENC. Rateios	DUPLAS	Rateios
1.º Marinha, 55, L. Rigoni . .	129,00	11	397,00
2.º Dança, 55, G. Costa . .	379,00	12	56,00
3.º Marne, 55, O. Ulloa . .	24,00	14	60,00
4.º Giselle, 55, L. Diaz . .	52,00	22	52,00
5.º P. de Iapó, 55, S. Câmara	24,00	24	22,00
6.º Chuva, 53, U. Cunha . . .	307,00	44	43,00
7.º Ovilis, 53, A. Vieira . .	66,00		
8.º Egipciana, 55, O. Fern.	24,00		
9.º Vivianne, 55, I. Souza .	556,00		

8.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 150.000,00 — CR$ 30.000,00 — CR$ 15.000,00 — "GRANDE PRÊMIO "HENRIQUE POSSOLO" — "BETTING" — Tempo: 104". Diferenças: ¾ de corpo e 3 corpos. Pista: grama encharcada. Rateios: ponta (1) Cr$ 26,00; dupla (14) Cr$ 64,50; placês (1) Cr$ 15,00, (12) Cr$ 31,00 e (4) Cr$ 15,00. Proprietário: Honorina Penteado. Treinador: Manoel J. Oliveira. Movimento do páreo: Cr$ ..... 1.013.550,00. Não correram: Anne Boleyn e Maud.

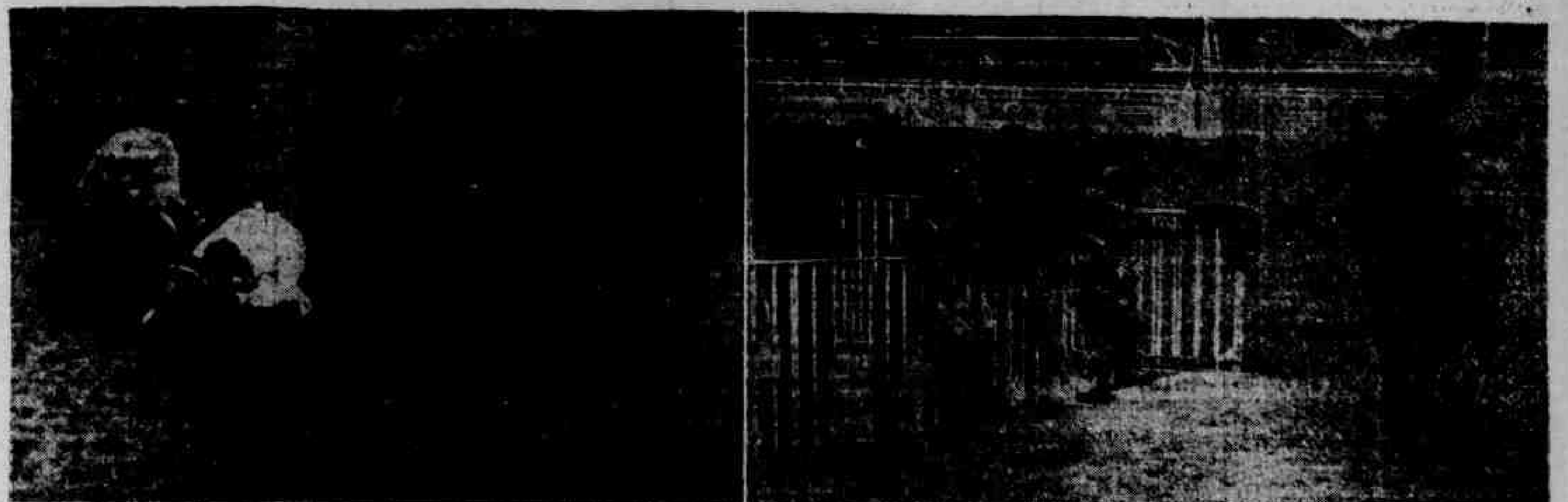
Animais — Peso — Jóqueis	VENC. Rateios	DUPLAS	Rateios
1.º Oreja, 55, E. Castillo . .	26,00	11	279,00
2.º Maggy, 55, O. Ulloa . .	398,50	12	27,00
3.º Fougère, 55, A. Araujo .	36,00	13	178,00
4.º Onéa, 55, O. Macedo . .	622,50	14	64,50
5.º Rangoon, 55, F. Irigoyen .	127,00	22	65,00
6.º Gasconha, 55, J. Tinoco .	1.057,00	23	66,00
7.º Kamar, 55, C. Moreno . .	70,00	24	42,00
8.º Dona Sinha, 55, L. Diaz .	312,00	33	312,00
9.º Rivera, 55, S. Ferreira .	878,00	34	110,00
10.º Kuriosa, 55, L. Rigoni . .	97,00	44	207,00
11.º Hilda, 55, D. Moreira . .	757,00		
12.º Macaúba, 55, E. Silva . .	199,00		

9.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 60.000,00 — CR$ 18.000,00 — CR$ 9.000,00 — HANDICAP ESPECIAL PRÊMIO FERNANDO DE MAGALHAES" — "BETTING" — Tempo: 130". Diferenças: 3 corpos e 1 corpo. Pista: grama encharcada. Rateios: ponta 1 Cr$ 31,00; dupla (13) Cr$ 84,00; placês (1) Cr$ 17,00 e (4) Cr$ 22,00. Proprietário: Moysés Lupion. Treinador: M. de Almeida. Movimento do páreo: Cr$ 937.580,00. Não correram: Chenile

Animais — Peso — Jóqueis	VENC. Rateios	DUPLAS	Rateios
1.º Meteco, 54, L. Rigoni . .	31,00	11	204,00
2.º Laurano, 49, O. Mabedo .	99,00	12	44,00
3.º Bonanha, 51, U. Cunha . .	31,00	13	84,00
4.º Bar-el-Ghazal 56 Irigoyen	39,00	14	26,00
5.º B. Dream, 51, J. Tinoco	55,00	22	216,00
6.º Cravador, 51, C. Moreno	129,00	23	73,50
7.º La Pluma, 49, R. Urbina	174,00	24	64,00
8.º Acirram 57 I. Pinheiro (*)	42,00	33	291,00
(*) Caiu		34	129,00
		44	303,00

MAGGY QUASE SURPREENDE A FILHA DE PIZARRO

METECO FOI O HERÓI DO HANDICAP ESPECIAL FERNANDO DE MAGALHÃES — HIDALGA E DONOGHUE VENCERAM OS PÁREOS DESTINADOS AOS "TWO YEARS"



FLAGRANTES DO "CLÁSSICO" — Oreja de cabeça torta, vigorosamente impulsionada por Castillo, cruza o espelho, defendendo-se da violenta carga de Marry. Mais atrás aparecem Fougè e O néa, respectivamente 3.ª e 4.ª colocadas. Ao lado a vencedora do Grande Prêmio "Henrique Possolo" quando regressava à repesagem, sob aplausos dos carreiristas

VOZES DO TURF

O "photochart" funcionou com grande rapidez na decisão do páreo ganho por Elati. Quem lucrou com isso foi o sr. Carlos Mario Talbert que ainda teve tempo para ser fotografado ao lado de seu defensor vitorioso.

* * *

O cavalo Lord Orion manheirou muito durante tôda a reta. Na altura dos trezentos metros finais deu boa impressão, fraquejando dai para o espelho de chegada.

* * *

O final do grande Prêmio "Henrique Possolo" não foi isento de irregularidades.

Vendo-se apertado por Maggy nos derradeiros 300 metros, Castillo, que montou a vencedora Oreja, abriu ligeiramente a pilotada de Oswaldo Ulloa, que havia livrado pescoço sôbre sua conduzida.

Foram ambos chamados logo após a carreira à sala da Comissão de Corridas, onde prestaram declarações.

Vem suspensão por ai

* * *

A próxima atração da Gávea é o Grande Prêmio "Major Suckow", na distância de 1.000 metros e com Cr$ 120.000,00 de dotação.

— PEAO —

Furtaram-lhe o automóvel

Ao comissário Delgado, no dia no 3.º Distrito Policial, queixou-se Amaro Costa, morador na Avenida João Luiz Alves 292 na Urca, de que o seu carro número 32-691 fôra furtado quando estacionado em frente ao Iate Clube do Rio de Janeiro. Avalia o prejuizo em Cr$ 90.000,00.

Resultados em São Paulo

SÃO PAULO, 25 (Asapress) — E' o seguinte o resultado das carreiras realizadas na tarde de hoje no Hipódromo da Cidade Jardim:

1.º Páreo — Dist. 800 metros — Venceram: 1.º Guanimbé (O. Rosa); 2.º Germinal (J. Alves). Ponta Cr$ 92,00, dupla Cr$ 36,00. Placês Cr$ 22,00 e Cr$ 13,00. Tempo 48 4/10. Dif. cabeça.

2.º Páreo — Dist. 1.400 metros — Venceram: 1.º Lady Rose (Zamudio); 2.º Colon (O. Reichel). Ponta Cr$ 105,00, dupla Cr$ 92,00. Placês Cr$ 53,00 e Cr$ 17,00. Tempo 88 4/10. Dif. um corpo e meio.

3.º Páreo — Dist. 1.609 metros — Venceram: 1.º Berzelina (R. Zamudio); 2.º Naya (R. Olguin). Ponta Cr$ 34,00, dupla Cr$ 62,00. Placês Cr$ 19,00 e Cr$ 62,00. Tempo 103 6/10. Dif. cabeça.

4.º Páreo — Dist. 1.400 metros — Venceram: 1.º Mac Mahon (L. Gonzalez); 2.º Javali (O. Reichel). Ponta Cr$ 13,00, dupla Cr$ 30,00. Placês Cr$ 14,00 e Cr$ 20,00. Tempo 85 1/10. Dif. três corpos.

5.º Páreo — Dist. 3.218 metros — Venceram: 1.º Torpedo (A. Rosa); 2.º Faaimbe (E. Garcia). Ponta Cr$ 12,00, dupla Cr$ 19,00. Placês Cr$ 10,00 e Cr$ 11,00. Tempo 203 6/10. Dif. três corpos.

6.º Páreo — Dist. 1.200 metros — Venceram: 1.º Maratona (O. Bini); 2.º Dinamarca (Pinheiro Filho); 3.º Jaspe Real (C. Bini). Ponta Cr$ 16,00, dupla Cr$ 27,00. Placês Cr$ 13,00, Cr$ 21,00 e Cr$ 23,00. Tempo 74 5/10. Dif. vários corpos.

7.º Páreo — Dist. 1.400 metros — Venceram: 1.º Cancioneiro (J. Alves); 2.º Catão (O. Reichel); 3.º Liverpool (R. Olguin). Ponta Cr$ 239,00, dupla Cr$ 204,00. Placês Cr$ 65,00, Cr$ 16,00 e Cr$ 22,00. Tempo 87. Dif. meio corpo.

8.º Páreo — Dist. 1.300 metros — Venceram: 1.º Tirira (M. Carvalho); 2.º Mitene (Pinheiro Filho); 3.º Flag Day (W. O. Silva). Ponta Cr$ 47,00, dupla Cr$ 52,00. Placês Cr$ 22,00, Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00. Tempo 81 5/10. Dif. um corpo.

Movimento geral das apostas Cr$ 11.927.640,00.

Tópicos Turfistas

por STARTER

A indocilidade de certos animais continua a empanar o brilhantismo das carreiras levadas a efeito no prado da Gávea. E o público apostador é sempre o maior prejudicado. Ainda por ocasião da última sabatina Corretor e Grão Pará andaram fazendo das suas. Escoicearam, pularam, rodopiaram atrasando a partida em cerca de 10 minutos. Funcionou a sereia e a situação era a mesma. Em dado momento Grão Pará desferiu violento coice que foi atingir a perna de Caio Brito, piloto de Corretor, ocorrência essa que determinou a retirada dos referidos parelheiros. E' claro que os srs. comissários não tinham outra coisa a fazer; entretanto, se fossem tomadas medidas preventivas para evitar cenas tão desagradáveis para a "afficion" e perigosas para os profissionais das rédeas, o mal estaria sanado.

O que não se justifica é o prejuizo causado ao grande número de carreiristas que fizeram suas apostas nas duplas 12 ou 13 com vistas a Corretor, uma das fôrças do páreo, e que passaram a ter como defesa da "chave" 1 o matungo Maracajú.

O triunfo de Waxy no sétimo páreo da reunião de sábado deu origem a que se formulassem duas hipóteses: 1.º) A filha de Westchester e Sorata tem seu rendimento sensivelmente diminuido na pista de grama.

2.º) Candido Moreno, que a pilotou na vez anterior, não se empenhou na conquista do triunfo.

Cabe-nos registrar todavia, que seus ilustres proprietários acreditavam no sucesso de sua defensora em ambas as oportunidades. Aliás já é sabido, que os titulares do Stud Jaf mandam sempre seus defensores "prá cabeça", como se diz na gíria turfista. A impressão de "tiro", deve pois ser afastada.

Candido Moreno positivamente dá-se muito bem com os paulistas. Ainda sábado último o popular ginete patrício, logrou expressivo triunfo com Ballarino. Foi uma chegada difícil em que Moreno ressaltou suas inegáveis qualidades de bom piloto que o colocaram desde já na liderança das estatísticas.

Apesar de vivamente acossado por Estalo e Please, o defensor do sr. Carlos Lopes Laudares, correspondeu à solicitação de seu piloto, sacando pequena diferença sôbre os contendores ao cruzarem o "espelho".

Parabens, "cara de macaco".

VENCEDOR BOUZOULOU

PARIS, 25 — (AFP) — "Bouzoulou", montado por Gauthier, e pertencente ao conde de Fels, venceu o Prêmio Presidente da República, corrido em 4.500 metros e dotado com 3.000.000 francos.

O segundo foi "Radar", e o terceiro "Laubine". Havia 14 participantes na prova.

SEM GRAVIDADE A CONTUSO DE PINGUELA

"Infelizmente, não posso dizer que tudo saiu a contento e como se esperava, porquanto Pinguela contundiu-se — declarou Ondino Viera à TRIBUNA DA IMPRENSA, após o jôgo de sábado com a Portuguesa

"Não fôra isso — prosseguiu— poder-se-ia proclamar que estava tudo normal com o Bangu. Porém, posso informar que mais uma vez o quadro produziu à altura. Atuou dentro de seu padrão de jôgo, movimentando-se com desembaraço, mesmo após as substituições feitas. Estou satisfeito com o rendimento técnico do quadro".

SEM GRAVIDADE A CONTUSÃO DE PINGUELA

A contusão sofrida pelo médio Pinguela não chega a constituir-se em problema para a direção técnica do grêmio proletário, de vez que não apresenta nenhuma gravidade. Foi apenas uma distensão muscular. Pinguela está entregue aos cuidados do Departamento Médico do clube e integrará a equipe no próximo compromisso.

CAIU NA LINHA DO TREM

Na estação de Madureira o operário Joaquim Viveiros, de 40 anos, morador na rua Agostinho Bacelar número 83, caiu na linha, e teve a coxa esquerda esmagada por um trem que passava.

Levado para o Hospital Carlos Chagas, ali ficou internado.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do ano passado, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-6184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

A coisa "está preta"
para êle!
Zé Barbado quis saber
Se a gasolina acabara.
Só no hospital meditou
Que besteira praticara.
Entretanto, Barba Feita
Dansava frêvo na orgia.
Usando sempre Gillette,
Só prazeres conhecia!
mas... TUDO AZUL! para os que usam Gillette AZUL

GRAPETTE é uma uva... Cr$1,50 Grapette

FLORA MEDICINAL
JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia
DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam
CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo, gotoso e artritismo, moléstias de pele, e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.
LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

SERVIÇO TIPOGRÁFICO
Impressão em Geral
IMPRESSÕES
ROTULOS — BULAS E CARTÕES PARA LABORATÓRIOS
CARTAZES COMERCIAIS DE PROPAGANDA
CARTÕES DE BOAS-FESTAS EM CORES
REVISTAS · BOLETINS · FOLHETOS · PROSPECTOS
IMPRESSÃO EM CORES EM OFF-SET
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA da IMPRENSA
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDÊNCIA
TELEFONE 32-8188 LAVRADIO, 98

Guia profissional
DENTISTAS
Dr. Ladislau Zin
Do Hospital dos Servidores do Estado
Rua Santa Luzia, 732, salas 1209/10
Telefone 52-3902
DESPACHANTES
Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta Luzia 336, tel 42-2992 e 52-3021
RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12,15.

aguardem... ESCÂNDALOS de ABRIL
COMEÇAM AMANHÃ
preços Escandalosos
O CRUZEIRO
RUA ASSEMBLÉIA, 50-54 a 60
AVENIDA COPACABANA, 557
RUA GONÇALVES DIAS, 89
E COM 3 CRUZEIROS O CARIOCA NÃO SE APERTA!

Dia Social

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

SENHORAS

Maria Helena de Arruda Campos e Elvira do Carmo Costa Cunha.

SENHORES

Aderson Ramos de Almeida, Braulio Augusto Limeira, Eber Pereira Renault, Humberto Luiz Portela, Marcelo Faria Maciel, Raimundo Sales Ferreira, Rinaldo Bastos Vieira, Murilo Garcia Costa e Marcio Augusto da Silva.

Roberto Schmidt

Aniversaria hoje o senhor Roberto Schmidt, diretor de "A Careta".

Luiz Severiano Ribeiro Filho

Passa hoje o aniversário do sr. Luiz Severiano Ribeiro Filho, figura de destaque nos meios sociais e cinematográficos brasileiros.

Alvaro Fróes da Fonseca

Faz anos hoje o sr. Alvaro Fróes da Fonseca, professor da Faculdade Nacional de Medicina.

Menina Regina Maria

Nasceu no dia 25 do corrente a menina Regina Maria, filha da sra. Cecilia Felippe e sr. Fioravante Felippe, nosso companheiro de trabalho.

NA MATRIZ DE SANTA TERESINHA

Casam-se amanhã o sr. Fabio Lacerda Souza e a srta. Wanda França. A noiva é filha da viuva Luis França, e o noivo é filho do casal Antonio de Souza Leite e Dinorah Lacerda de Souza Leite. Os noivos receberão cumprimentos na igreja.

Casamentos

Anunciam-se os seguintes: João Bastos Vieira e Edeltrude de Fernandes; Valter Melo e Helena Ferreira Neves; Antônio Domingues e Edna Teixeira; Osmario Rodrigues Tavares e Léia de Araujo; Newton de Araujo e Custódia Rosa da Cunha; Oscar Cirino da Silva e Alexandrina Silva; Ilton João Coelho e Emilia de Sousa Tavares; João Pereira da Cruz e Zulcica Ferreira Drumond; Luis Jorge da Silva Melo e Dinorá Brandilina de Vasconcelos Reis; Lourenço Teixeira da Conceição e Lazarina Maria de Jesus; Americo Rodrigues Pereira e Elvira Côrtes; Jair de Almeida Machado e Irondina Lima; Osvaldo Louro de Figueiredo e Lourdes Sampaio; Antônio Gonçalves e Ofélia Soares; Manuel Francisco de Oliveira e Ascinete Sousa Santos; José Vasconcelos e Isaura Lima dos Santos; João Francisco Cunha e Herondina Pinheiro Barbosa; Durval Correia e Arieta Teixeira; Irani Godoi e Dina Santana; Almiro Bastos e Vicentina Macedo; Wilson Nunes Simões e Dulcinéia Pereira da Costa; Mario Foguete e Maria Luiza Gonzalez Conde; Luis Carlos de Araujo e Lenir Maria Figueiredo; Manuel Antônio Alves e Maria Tereza Pereira; Heitor Borges e Libetti Barbosa Lins; Fernando Pernambuco e April Aurora Bru-[illegible].

Vamos fabricar máquinas de costura

SÃO PAULO (Sucursal) — Divulga-se nesta capital a instalação brevemente na cidade de Campinas, de um estabelecimento de uma fábrica de máquinas de coser sediada em Berna, na Suiça. Já foi escolhido um terreno de 30.000 metros quadrados para as instalações da fábrica.

De inicio, a nova industria comportará 500 operários, devendo vir da Suiça cerca de 40 técnicos nesse ramo industrial. O funcionamento da fábrica exigirá 1.500 cavalos de fôrça e a produção, no primeiro ano de atividades, está calculada em 34.000 máquinas de costura.

A maquinária a ser instalada é tôda ela de procedência suiça.

Federação de Trabalhadores da I. Quimica

Tomou posse a nova diretoria, assim constituida: presidente — José Ferreira Campelo; secretário — Luiz Duarte; tesoureiro — José Pio Dutra. Conselho Fiscal: Rubens Antonio Gomes, José Joaquim dos Santos e Osvaldo Lima do Amaral.

Essa diretoria governará no biênio 1951-1952.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

forma da regulamentação desta lei.

Art. 2.º. Revogam-se as disposições em contrário".

VETOU

O projeto, que incidia rigorosamente na competência tributária do poder municipal, foi aprovado na Câmara e subiu à sanção do Prefeito.

Mas o sr. Mendes de Morais, sob o fundamento de que o Codigo de Contabilidade proibe que a lei especifique a aplicação das receitas arrecadadas e de que a Constituição determina que o orçamento seja uno, aprovou o artigo 1.º, mas vetou o parágrafo. Entendia, certamente, o sr. Mendes de Morais que à Câmara cumpria apenas criar o tributo, ficando a aplicação da renda arrecadada ao arbitrio do Poder Executivo Municipal.

Acontece, porém, que o Senado rejeitou o veto, mantendo o projeto integralmente.

O sr. Morais foi então obrigado a promulgar a lei, que tomou o número 165, de outubro de 1948. Mas não a regulamentou, como aliás prometera, retirando-lhe desse modo tôda a eficácia.

NADA PARA OS LEPROSOS

O sr. Guilherme Malaquias, chefe do Serviço de Lepra do Departamento de Higiene da Prefeitura, na suposição de que essa verba já atinge uma cifra vultosa, solicitou-a insistentemente ao Prefeito, a fim de equipar e modernizar o serviço que dirige. Apesar de sua qualidade de suplente do senador Alencastro Guimarães nada, porém, conseguiu até hoje, pois a verba, ao que dizem, está congelada, à espera de que a lei seja regulamentada.

No momento em que recrudesce em todo o pais a campanha contra o câncer, inspirada na profunda repercussão pública do infortúnio que atingiu o dr. Napoleão Laureano, convem indagar do sr. Mendes de Morais em que especie de serviço teria êle consumido os 60 milhões de cruzeiros já recolhidos pela Prefeitura e destinados por lei, exclusivamente, à assistência aos morféticos e aos cancerosos.

Abespinhado com a rejeição do veto oposto ao parágrafo que dispusera sôbre a destinação do produto da venda do sêlo de cooperação popular, o sr. Mendes de Morais procurou burlar a execução da lei, não cuidando de regulamentá-la como lhe competia, por simples obstinação, retendo arbitràriamente (ou empregando irregularmente) mais de 60 milhões de cruzeiros pertencentes aos cancerosos e leprosos do Distrito Federal.

Nada de convincente, portanto, poderá dizer o sr. Mendes de Morais quando lhe perguntarem que aplicação foi dada a essa vultosa verba, escamoteada ao tratamento de milhares de cancerosos e morféticos.

parfum par
Guerlain
Shalimar
Eau de Toilette
Colonia
Loção
Sabonete
AGORA EM TODAS AS CASAS IMPORTANTES

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

negociações entre o PTB, o PSD, o PSP e o PR, pelo crime de solidarizar-se com a sentença do juiz Joffily, anulando a reforma da Secretaria.

— De acôrdo com a Constituição e com a Lei Orgânica, pelo elevado número de representantes que possui, a UDN deveria ser contemplada pelo menos com dois cargos na Mesa, no mínimo a primeira Secretaria e uma das vice-presidências.

A EQUIPE REFORMISTA

— A equipe reformista — acentuou o vereador Pais Leme — composta pelos vereadores reeleitos do PTB e do PSD, excluiu propositadamente a UDN das negociações e da chapa, já organizada, para constituição da Mesa, quando soube que a UDN reivindicava o cargo da primeira Secretaria para a vereadora Ligia Lessa Bastos e que tôda a bancada votaria a anulação da resolução 33.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

gues, a fim de impedir o "mercado negro" que, em última instância, ia recair sôbre o consumidor.

Turmas foram destacadas pelo Delegado Schwab para, em caráter permanente, fiscalizarem a entrega da carne no ponto de origem aos revendedores.

E a partir de hoje a DEP está exercendo idêntica fiscalização em relação aos frigorificos.

Cerca das 7 horas de hoje, uma turma daquela Delegacia, tendo à frente o proprio sr. Fernando Schwab, manteve-se durante algumas horas no Cais do Pôrto, policiando a entrega aos marchantes da carga de 20 vagons procedentes de dois frigorificos.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

que totalmente os seus benefícios, pois que a pecuária está virtualmente em moratória desde 1944. A contagem ininterrupta dos juros somados ao principal da divida reduziu o reajustamento de 50% a 16,3%.

Exemplo: um fazendeiro que contraiu um empréstimo pecuário de Cr$ 100.000,00 em janeiro de 1944 deve em janeiro de 1951, data do pagamento da primeira prestação, Cr$ 167.567,00. O excedente do empréstimo, a importância de Cr$ 67.567,00, representa os juros de 7% contados semestralmente pelo método hamburguês sôbre o saldo devedor e comissão de meio por cento debitada anualmente.

Assim, temos:

Divida do mutuário em janeiro de 1951	167.567,00
50% pagos pelo govêrno federal, conforme a lei n. 1002 ..	83.783,50
Saldo a ser pago pelo pecuarista	83.783,50

Indubitavelmente, os juros constituem uma obrigação do devedor para com o credor, mas não fôsse a crise provocada pelo próprio Banco do Brasil, o devedor teria iniciado o pagamento de suas prestações em janeiro de 1945, um ano após a realização do empréstimo, não lhe cabendo culpa, portanto, pelo acúmulo de juros e comissão à sua dívida inicial".

O QUE SERIA JUSTO

"Se o govêrno, após os necessários estudos, chegou à conclusão de que era justo pagar a metade das dividas dos pecuaristas, êsse reajustamento deveria ter sido concedido na base de 70%.

Nessa base, as contas seriam outras:

Divida do pecuarista em janeiro de 1951, relativamente a um empréstimo de Cr$ 100.000,00	167.567,00
Reajustamento de 70%	117.296,90
Importância a ser paga pelo pecuarista	50.270,10

Deve-se ainda considerar — argumentaram os criadores que ouvimos — que no Congresso Nacional de Pecuária, realizado em Belo Horizonte, foi pleiteado o reajustamento de 70%, tendo em vista não só os cálculos acima como tambem que a redução da base dos financiamentos pecuários feita pelo Banco do Brasil, em 1946, foi de 70%".

Esse perdão das dividas dos pecuaristas em 50%, apresenta, em face do que acima ficou exposto, casos interessantes. Assim, por exemplo, o fazendeiro Pilades Prata Tibério, aqui do Triângulo, devia em 1944 ao Banco do Brasil Cr$ 80.000,00. Com a redução, hoje êle está devendo Cr$ 86.000,00...

O ERRO DO SR. LOUREIRO DA SILVA

Dissemos há pouco que a crise da pecuária foi provocada pelo Banco do Brasil e já afirmamos isso em reportagem anterior. Torna-se oportuno agora provar essa afirmativa. Outro fato faz essa prova mais necessária — no seu recente discurso de posse na Carteira Agricola do Banco do Brasil, o sr. Loureiro da Silva injustamente declarou que a crise foi provocada por especuladores. Essa assertiva magoou profundamente os fazendeiros do Brasil Central, já cansados da "campanha de desmoralização do pecuarista" mantida há anos pelo Banco do Brasil.

O mais surpreendendte é que a opinião do sr. Loureiro da Silva é totalmente oposta à do sr. Getulio Vargas.

Quando ainda candidato, o atual presidente, discursando em Uberaba num comicio da campanha eleitoral, exclamou para os pecuaristas: "O Banco do Brasil, pela sua mais elevada gestão, criou, com carinhos de madrasta e objurgatórias de moralista, a vossa crise. Aos olhos da Nação inteira os criadores de gado eram os negocistas mais terriveis do mundo, faziam o mais deslavado ensilhamento e a especulação mais sem limites. Os meios publicitários do Banco do Brasil, sob a batuta do mágico, engolindo cifras e bolsando aleivosias, atribuiam aos pacificos e honestos criadores de zebu, tôdas as trampolinagens dos grandes falsários. E contavam-se histórias de pasmar. Tanto mais de pasmar quanto mais mentirosas".

Vargas disse isso e o sr. Loureiro da Silva, ao tomar posse, afirmou enfaticamente: "Propriamente, a crise da pecuária foi uma crise provocada pela especulação, e qualquer homem de espirito público teria cortado o abcesso formado à ilharga daquelas atividades".

O sr. Loureiro disse exatamente aquilo que o sr. Vargas condenou como mentiroso. Durma-se com um barulho desses...

Mas a culpa cabe mesmo ao Banco do Brasil.

A CRISE

Deixemos que os próprios pecuaristas — no caso a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — contem a verdadeira história. Vamos transcrever um trecho da exposição que recentemente foi apresentada ao sr. Getulio Vargas, no Rio Negro, pelos diretores daquela associação de classe, a qual resume muito bem a crise e suas causas.

"O primeiro passo para um grande surto econômico nacional foi dado pelo govêrno quando abriu pela Carteira Agricola do Banco do Brasil o financiamento pecuário. Esse notável movimento de incentivo e de ajuda iria nos conduzir, dentro de pouco tempo, a resultados surpreendentes. O aumento crescente da nossa produção pecuária, pela tonificação do gado crioulo com o sangue indiano e pela efetiva assistencia ao rebanho; o desenvolvimento da criação de reprodutores selecionados; o tratamento adequado dos animais e o melhoramento nas suas qualidades; o aparelhamento das fazendas quer no trato de suas pastagens quer com relação às suas instalações; tudo isso, que a politica de financiamento desenvolveu, representava uma grande conquista, não sòmente no campo da pecuária, mas, por seu reflexo, em todos os quadros da economia nacional.

Estava, por conseguinte, o govêrno, através do Banco do Brasil, empenhado na campanha de aprimoramento racial da pecuária, difundindo, à custa de uma sábia orientação econômica, a teoria de que era preciso melhorar a nossa produção bovina, para dar-lhe maior rendimento econômico, e maior produção quantitativa e qualitativa".

Entretanto, — prossegue o memorial —, essa bem inspirada politica econômica não pôde prosseguir e nos dar os resultados que eram de se esperar, pelo retrocesso que se operou na orientação bancária do principal estabelecimento de crédito do Brasil.

Pode-se dizer que o Banco do Brasil pecou, a um tempo, por excesso e por falta de ação: por excesso, inicialmente, porque favoreceu o abuso do crédito, fugindo quase sempre à pauta de financiamento que adotara; e por falta, mais tarde, fechando bruscamente aos pecuaristas a Carteira Agricola, desvalorizando, acintosamente, as garantias constantes dos rebanhos apenhados.

Com efeito, no começo, o Banco, animado com os ótimos resultados auferidos por aquela Carteira, financiava a aquisição de individuos de alto custo, forçando dessa maneira a alta do zebu, que constituiu uma manobra perigosa e anti-econômica; e, mais tarde, ao fim da guerra européia e na previsão de uma crise generalizada, em consequência dos conhecidos fenômenos econômicos de após-guerra, conduziu-se desastradamente na orientação daquela Carteira. Esquecido de que era e é, antes de tudo, um departamento de Estado — e não um banco privado, com funções da mais alta importância, agiu com o critério de um estabelecimento particular e com a preocupação exclusiva de salvar o seu dinheiro, como se a economia nacional, dependente da economia pecuária, valesse menos do que as reservas que garantiam as suas operações de crédito.

E, ferindo fundo os nossos interêsses econômicos, lançou a infeliz carta-circular n. 2.305, de 14 de fevereiro de 1946, que reduziu a preço vil a pauta oficial da avaliação de gado fino.

Foi uma ação quase delituosa. Lançava-se por terra, com meia dúzia de palavras insensatas, as bases de um grande edificio econômico erguido à custa de penosos trabalhos e sacrificios de tôda ordem, demonstrando essa medida uma orientação de banqueiro improvisado".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

zilios na verba orçamentária, o de dois milhões do govêrno federal somente saiu em fins de 1950, enquanto o do prefeito Mendes de Morais não foi cumprido até hoje e o funcionamento precário do Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas se deve a auxilios particulares.

"Com o apoio que me foi prometido pelo govêrno federal e pela Prefeitura, dirigi-me em outubro de 1950 à Holanda, e lá negociei a compra do ciclotron. Depois de ultimado o negócio o dinheiro que me fôra prometido não apareceu e o aparelho foi vendido a outra instituição.

REGULAMENTO E FERRUGEM

"Depois encomendei outra aparelhagem eletrônica, que há meses chegara ao Rio mas que não pudera ser retirada da Alfândega por falta de pagamento do impôsto alfandegário, exigência que considero ridicula — frizou Cesar Lattes.

"Esse impôsto, porém, poderia ser pago se a Prefeitura determinasse a entrega do auxilio que está consignado na verba de 50, mas o prefeito Mendes de Morais, protetor do Carnaval, parece ignorar que no mundo moderno também a ciência tem alguma importância.

Enquanto isso, no armazem da Alfandega os delicados aparelhos de Fisica vão se cobrindo de ferrugem e poeira. Essa atitude da parte de elementos que se acham à testa dos poderes públicos, contrasta violentamente com a da UNESCO, que acaba de aprovar o crédito de 100 mil dólares para que nove professores de renome mundial no plano da Fisica, venham ao Brasil emprestar sua valiosa colaboração ao Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas e outros tantos professores nossos façam um estágio nos centros mais adiantados do mundo.

"E' lamentável que não possamos aproveitar na medida em que o poderiamos, as sábias lições dos cientistas que dentro em breve visitarão o Brasil, pois não estamos suficientemente aparelhados para isso". — terminou Cesar Lattes.

Morreu o ministro da Educação do Irã

TEERA, 23 (A.P.) — Abdul Hamid Zanganeh, ministro da Educação, ferido há dias num atentado contra a sua vida, faleceu ontem à tarde nesta capital, em consequência da excessiva perda de sangue.

Segundo anuncia o govêrno, apesar dos constantes atentados politicos registrados nos últimos tempos, a situação tanto desta capital como de todo o pais permanece relativamente calma, tendo as autoridades tomado as providências necessarias para evitar a repetição de tais casos.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 9

tituinte de 1934. Havia, até, nesta cidade, um partido "autonomista", então nas boas graças do govêrno central. A autonomia do Distrito foi uma conquista constitucional, a que não faltaram, das tribunas e galerias do Palácio Tiradentes, na sessão da votação, palmas e flores — uma festa, enfim. Mas, por circunstâncias notòriamente conhecidas, durou pouco. A outra vez, foi na Constituinte de 46, formada, como se sabe, da representação de partidos de âmbito nacional. Vi, com tristeza, a UDN fugir aos deveres que lhe eram impostos pelo seu proprio programa, e acumpliciar-se, em parte, — em pequena parte, embora — com os inimigos da autonomia. A cena legislativa, agora, foi melancólica. E o que resultou, do debate e votação, foi uma solução hibrida, qual a do artigo 26 da Constituição: o Distrito Federal é administrado por prefeito nomeado pelo presidente da República, mas terá Câmara eleita pelo povo, com funções legislativas.

A LEI ORGANICA AGRAVOU A QUESTÃO

Abordando a questão dos vetos opostos pelo prefeito e a elaboração da Lei Orgânica do Distrito, disse-nos o senador Aloisio de Carvalho:

— O Congresso elaborando a Lei Orgânica do Distrito ainda, agravou, em vez de atenuar essa orientação, com o autorizar o pronunciamento do Senado sôbre os vetos opostos pelo prefeito aos projetos da Câmara local. Vejamos, em teoria, o sistema combinado da Constituição e da Lei Orgânica: vereadores eleitos pelo povo, em sufrágio direto; prefeito nomeado pelo presidente da República; e decisão soberana do Senado, nos dissidios entre a Câmara e prefeito, sôbre matéria legislativa, pertinente, pois, a negócios e interêsses eminentemente municipais, assim entregues, em última análise, ao critério de representantes de tôdas as unidades federativas.

O que se viu do sistema, na prática real, foi o Senado apelado, constantemente, a opinar em tôrno de assuntos sôbre os quais muitas vezes não possuia, mesmo porque não podia possuir, o indispensável conhecimento de causa, obrigado, portanto, a tomar posição entre divergências secundarias, se atentarmos para o relevo das suas atribuições e responsabilidades constitucionais. Isso, sem falarmos no espetáculo pitoresco da mais alta Câmara do país levada a dizer, por votação solene, mediante "quorum" de presença, e dentro de prazo fatal, se tinha razão a Câmara, ou tinha razão o prefeito, na manutenção, por exemplo, do nome de Ladeira do Russell, ou na mudança do nome de praia da Saudade. Tais fatos, ainda bem vivos na nossa lembrança, e que, certo, se repetirão na legislatura inaugurada, porque oriundos, sobretudo do sistema, reforçaram-nos a velha convicção. Votaremos, assim, pela terceira vez, a favor da autonomia do Distrito, quando, na reforma constitucional que se anuncia, vier o tema, como urge que venha, à deliberação do Congresso.

SOMOS PELA AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

Concluindo as suas considerações em torno do problema da autonomia do Distrito Federal, disse-nos o senador udenista baiano:

— Compreendemos que se retire ao "município neutro" o govêrno próprio. Mas é um equivoco, em que se incorre, forçar a essa contingência, por êsse motivo, uma população como a do Distrito Federal, cujos atestados de sentimento liberal e consciência cívica são dos mais eloquentes e edificantes que a nossa história republicana assinada. Não percamos de vista que os fundadores do novo regime, ao transformarem, na primeira constituição, em Distrito Federal o antigo municipio neutro, não descuidaram de determinar uma zona, em outra região do território pátrio, para a futura capital da República, passando, então, a Estado o Distrito Federal, assim temporàriamente investido da condição de metrópole. Era a promessa formal de uma autonomia que, entretanto, não veio, por descumprida, até aqui, a recomendação constitucional. Enquanto isso, a cidade cresceu em todos os sentidos, engrandecida, de modo vertiginoso, pelo progresso material, enriquecida, sobremodo, pelos bens da inteligência e do espirito civico. Mas, a grande cidade, ilustre, culta, independente, que ela é, ai vive estrangulada no mais legitimo dos seus direitos que seria o da sua autonomia politica. Eis, em breves palavras, por que fomos e continuamos sendo, pela autonomia do Distrito Federal.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

sunto era mencionado em sua presença.

McFadden Duffy regressou a esta cidade ontem à noite após uma viagem de quatro semanas por diversos paises sul-americanos.

Atirou-se sob o trem

Na passagem de nivel da rua Ana Neri o operário Venceslau de Oliveira, com 22 anos de idade, morador à rua Santos Melo Portão 7 casa 3, atirou-se à frente do expresso de Petrópolis, tendo morte instantânea.

Cadáver boiando

A hora em que encerrávamos os trabalhos desta edição a Policia procurava recolher um cadáver que boiava em frente à Avenida Rui Barbosa, na enseada de Botafogo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

da produção agricola, e após justificar a existência do IAPI, comparando-o com organismos estrangeiros similares, afirma que o objetivo do referido IAPI é "orientar a economia do pais no sentido de um equilibrio ideal agricola-pecuário-industrial"...

Não é possivel encontrar um equilibrio tão desequilibrado como o demonstrado pelos próprios números do relatório do IAPI.

AGRICULTURA

Enquanto Perón e Evita movem contra "La Prensa" a mais negra e vergonhosa campanha de tôda a história argentina, a economia do pais, baseada na agricultura e na pecuária, vai à garra. Entraram em crise as exportações platinas de carne. Vejamos, agora, as cifras referentes à situação agricola daquele pais.

A área cultivada dos principais produtos argentinos atingia, entre 1930 e 1939, a média anual de 20.251 mil hectares com uma produção de 17.772 mil toneladas. Em 1940, a área chegou a 21.269.000 ha. e o volume produzido subiu no ano seguinte a 22.232 mil toneladas.

Em 1949 — dados divulgados quase em 1951... — a área cultivada do pais platino não passava de 15.876.000 ha., enquanto as colheitas restringiam-se a 11.876.000 toneladas.

Uma redução de 25,3% na área cultivada, e de 47% no volume produzido. A apuração da produção agricola, por quinquênios, apresenta os seguintes resultados: 1940-44: 90.262.000 toneladas; 1945-49: 65.543.000 toneladas. Não há, portanto, para que apelar: a agricultura argentina está sendo arrasada pelo IAPI sob a suprema direção de Perón.

A distribuição dos números pelos principais produtos apresenta reduções verdadeiramente fabulosas. O trigo, por exemplo, que chegou a atingir, em 1941, 8.150 mil toneladas, teve suas colheitas reduzidas para 5.200 mil em 1949.

No que se refere ao milho, as cifras dispensam comentários: 10.375 mil toneladas em 1940 e 3.450 mil no último periodo em estudo.

E o linho? Este caiu de .... 1.720.000 toneladas em 1941 para a insignificância de 433 mil em 1949.

As diversas culturas forrageiras — de enorme importância para um pais de pecuária desenvolvida — não produziram mais de 1.651 mil toneladas em 1949, quando havia atingido 2.201 em 1944.

Finalmente, o amendoim, de 199 mil toneladas naquele mesmo ano, não passou de 54 mil em 1949, sob a direção "equilibrista" do IAPI. Ao mesmo tempo que o referido órgão se vê obrigado a divulgar cifras tão desfavoráveis à sua orientação, encontra-se uma noticia que, ainda mais desfavoráveis torna essas cifras: "Notável crescimento demográfico da Argentina".

E' verdade. A população somou em agosto de 1950, 17.180.000 habitantes, 1.300.000 mais que em 1947. Isso quer dizer que, além do decréscimo absoluto da produção agricola, há a considerar uma quebra ainda maior no que se refere ao volume produzido *per capita*.

Essas estatisticas e outras não divulgadas explicam a perseguição movida por Perón à imprensa livre de sua terra. E' o único meio de impedir que o povo tome conhecimento detalhado dos resultados do seu "dirigismo".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 8

grafos, e sua familia, Ariuna Ferreira de Moura, com 34 anos de idade, espôsa de Renato, seus filhos, Nadir, de 5 anos; Paulo, de 4; e Neise, de 7; e seu cunhado, Manoel Caetano Ferreira, de 23 anos, solteiro.

O barraco, colhido pela tempestade, reduzido a escombros, envolvido completamente pela enxurrada de pedras e lama, foi cair exatamente sôbre os fundos da casa 1 da vila sita à rua Uruguai, 547, onde reside a familia do sr. Miguel de Souza, funcionário do IAPETC, e onde tambem morava a empregada doméstica, Laura Nascimento Gabriel, de 14 anos.

O choque fez ruir por terra tôda a parte dos fundos da casa da vila, colhendo os destroços a empregada Laura, que ficou totalmente soterrada.

Os meninos Nilra, de 10 anos de idade, e Sérgio, de 7 anos de idade, filhos do sr. Miguel de Souza, tiveram mais sorte, porque sofreram apenas leves ferimentos, enquanto os demais membros da familia não foram atingidos pelos destroços.

SOBREVIVENTES

Quando os bombeiros chegaram ao local, providenciando logo a remoção dos escombros e o salvamento dos sobrevimentes três pessoas ainda foram encontradas com vida: O sr. Renato proprietário do barraco, que sofrera apenas escoriações; seu cunhado, o sr. Manoel Caetano, com ferimentos graves, e a menina Neise, em estado gravissimo, que fôra retirada de sob os escombros, vindo a falecer no H.P.S.

Em consequência do enorme volume de lama que caiu sôbre a vila, a casa 1 ficou como que imersa no lamaçal, sendo totais os prejuizos de seus moradores e do proprietário da vila, sr. J. Viana, residente na casa 5 do mesmo local.

TRABALHO HEROICO

O trabalho dos bombeiros para salvar os sobrevimentes foi heroico e estafante, e durante várias horas nem um único homem descansou, antes que tivessem a certeza de que ninguem mais restava sob os escombros.

No local fizeram o policiamento o comissário Serafim Braga do 17.º Distrito, e um choque da Policia Militar, tendo a Pericia feito os exames regulamentares para verificação da causa do desastre e a extensão dos danos.

FATALIDADE

O sr. Renato, que perdeu tôda a sua familia, havia se mudado para o barraco apenas há uns 15 dias, vitima do mesmo problema de habitação.

MAIS DESABAMENTOS

As chuvas tambem causaram desabamento de uma murada existente em frente às arquibancadas do América Football Clube.

Dagmar Peres Costa, residente à rua Raimundo Corrêa apartamento 607, comunicou ao 2.º Distrito que uma das paredes externas do mesmo edificio apresenta rachadura, atribuindo-a às chuvas e construção anexa, em andamento.

Em outros pontos da cidade houve mais danos causados pelo temporal, de menor significação, felizmente.

No Senado

Constituição, hoje, das Comissões Técnicas

PROVÁVEL MANUTENÇÃO DOS ANTIGOS PRESIDENTES

O Senado deverá eleger, na sessão de hoje, os nomes que formarão as suas comissões técnicas.

A Comissão de Justiça já está quase que totalmente escolhida, restando, apenas, o nome do senador do PTB.

Representarão o PSD os srs.: Dario Cardoso, Clodomiro Cardoso, Camilo Mercio, Ivo d'Aquino e Jobim; o PR será representado pelo sr. Atilio Vivacqua, o PSP pelo sr. Olavo Oliveira; a UDN pelos srs. Aloisio de Carvalho, João Villas Boas e Werginaud Wanderley.

Na Comissão de Finanças o PSD terá 7 representantes ainda não assentados; os 3 da UDN, serão os srs. Ferreira de Sousa, Matias Olimpio e Plinio Pompeu; do PTB o sr. Alberto Pasqualini; do PSP o sr. Cesar Vergueiro; do PR sr. Durval Cruz; os dois lugares restantes serão ocupados por representantes dos pequenos partidos.

A Comissão de Diplomacia ficará composta com os srs. Bernardes Filho, do PR; o PSD os srs. Melo Viana, Alfredo Neves e Georgino Avelino. O sr. Novais Filho representará os pequenos partidos.

A UDN terá 2 lugares cujos nomes ainda não foram escolhidos.

A Comissão de Viação será formada pelos srs. Francisco Gallotti e Renato Onofre, do PSD; sr. Euclides Vieira, do PSP; Alencastro Guimarães, do PTB. A UDN ainda não escolheu o seu representante.

A questão das presidências das comissões ficará também decidida, ainda hoje. E' pensamento da maioria, manter os senadores que estiveram investidos daquelas funções na legislatura passada.

Na Câmara

Hoje, início da composição das Comissões

Será de 30 membros a de Finanças

Deverá ter inicio, hoje, a constituição das comissões permanentes da Câmara, com a indicação dos representantes partidários por partte dos respectivos lideres.

Os srs. Gustavo Capanema, lider do Govêrno, Soares Filho, lider da UDN, e sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara, aproveitaram os dias últimos de recesso parlamentar para ajustar a posição das diversas bancadas, resolvendo, inclusive, dificuldades oriundas de exigências do PSP, atraves do sr. Cafe Filho.

Afinal, salvo modificações de última hora, está praticamente assentado o seguinte:

1. A UDN terá três presidências, já estando certas as de Economia, Diplomacia e Tratados, e provavel, a de Tomadas de Contas

2. O PTB terá a presidência das Comissões de Legislação Social e Transportes;

3. O PSD terá a presidência dos demais órgãos técnicos, cabendo ao PSP uma vice-presidência da Comissão de Finanças, a ser criada com o desdobramento dêsse órgão em duas turmas, de 15 membros cada;

4. Quanto às vice-presidências serão distribuidas entre as diversas bancadas, cabendo à UDN as de Finanças, Legislação Social, Serviço Público, Saúde, Industria e Comércio, e Poligono das Sêcas; ao PTB a de Tomadas de Contas;

5. A vice-presidência da Comissão de Justiça, que era reivindicada pela UDN, ficara mesmo para o PSD, com o sr. Benedito Valadares.

OS NOMES

Até agora estão assentados os seguintes nomes: PSD — presidência das Comissões de Justiça, Samuel Duarte; Finanças, Israel Pinheiro; Saude Publica, Miguel Couto Filho; Poligono das Sêcas, Oscar Carneiro; São Francisco, Antonio Balbino; UDN — Economia, Bilac Pinto ou Rui Palmeira; Diplomacia, Lima Cavalcanti; PTB — Legislação Social, Segadas Viana, e Transportes, Oscar Passos.

PRADO KELLY FALARA' AOS MINEIROS — "BANDEIRAS PARTIDARIAS" AO INTERIOR

Reunida nos fins da última semana, decidiu a seção estadual de Minas promover a reorganização interna do partido, sob a direção do sr. João Franzen de Lima, iniciando em junho o movimento das "bandeiras partidárias" que realizarão conferências regionais no interior. Fará também um Curso de Orientação Politica, para o qual deverá convidar figuras expressivas no mundo intelectual, a começar pelo sr. Prado Kelly, que abrirá os trabalhos no dia 13 de maio falando sôbre "o principio da legalidade nos regimes democráticos".

Deliberou tambem a UDN mineira dar completa assistência aos correligionários vitimas de perseguições politicas do govêrno estadual, pondo à disposição dos mesmos um serviço juridico. Elementos ligados à UDN cogitam também da fundação de um jornal, de propriedade da S. A. Jornal de Minas.

Assassinado em João Pessoa

JOÃO PESSOA, (Correspondente) — Foi assassinado a tiros de revolver o fiscal do impôsto de consumo, sr. Aloisio Monteiro da Fonseca, sendo indigitado como criminoso o sr. Pedro Ramos.

O sr. Aloisio Monteiro da Fonseca, antigo desportista, deixa viuva e dois filhos, e era irmão do jornalista Ascendino Leite, secretário da Sucursal da "Folha da Manhã", no Rio.

Caiu do trem e morreu

Quando saltava de um trem para outro na estação do Engenho de Dentro, Urbano de Almeida caiu sob as rodas de um dos carros, morrendo triturado.

ESPELHO DA RODADA

(Conclusão da 12.ª pág.)

EMPATARAM AMÉRICA E SÃO PAULO

O América não foi além de um empate em sua peleja de ontem no Pacaembu, com o São Paulo, "lanterna" do certame, ainda sem um triunfo sequer.

A partida foi bem disputada e pode-se dizer que pela primeira vez uma arbitragem em São Paulo, dos jogos do presente certame, não foi facciosa, apesar de terem os jogadores do América reclamado da falta máxima de que nasceu o tento de empate do tricolor bandeirante.

OUTROS DETALHES

Local — Pacaembu.

Renda — Cr$ 258.390,00.

Quadros — S. PAULO — Mario — Rui e Mauro — Bauer, Alfredo e Noronha — Dido, Lauro (Ponce de Leon), Durval, Bibe e Teixeirinha.

AMÉRICA — Osni — Joel e Osmar — Rubens, Osvaldinho e Ivan — Valter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho (Natalino).

Primeiro tempo — América um a zero (Valter aos trinta e cinco minutos).

Final — Empate um a um (Bibe, de penalty aos oito minutos).

Arbitro — Caetano Bovino (bom).

— - —

Não encontrou o Bangu dificuldade para vencer a Portuguesa de Desportos, na peleja de sábado no Estádio Municipal.

Em poucos minutos de luta já conseguiam estabelecer uma diferença que por si só era o indicio de um triunfo esmagador: os quatro a zero, reduzidos depois para quatro a dois o resultado da primeira etapa.

No segundo tempo, ante o perigo de uma reação surpreendente dos "lusos", o Bangu atirou-se à luta com denodo e assim conseguiu chegar aos sete a três espelhados no fim do encontro.

OUTROS DETALHES

Local — Maracanã.

Renda — Cr$ 64.930,00.

Quadros — BANGU — Jorge — Rafanelli e Mendonça — Djalma, Mirim e Pinguela — Menezes, Zizinho, Joel (Vermelho), Moacir (Décio) e Teixeirinha.

PORTUGUESA — Aldo — Guilherme e Nino — Santos, Brandãozinho e Manduco — Julinho, Rubens, Nininho, Pinga e Simão.

Primeiro tempo — Bangu quatro a dois (Moacir aos 13 e 21 minutos, Djalma aos 24, Guilherme contra, aos 28, Simão aos 33 e Pinga aos 34 minutos).

Final — Bangu sete a três (Moacir aos 9, Simão aos 14, Teixeirinha aos 28 e Zizinho aos 39 minutos).

Arbitro — Mario Viana (regular).

Preliminar — Veteranos do Vasco cinco x Veteranos do Asteria dois.

Música

Uma organização amorfa

*** Edino Krieger ***

Ao se iniciarem os trabalhos do presente ano letivo na Escola Nacional de Música, não seria demasiado proceder-se a uma análise sucinta e rigorosa da situação atual daquele organismo artístico e de suas responsabilidades perante a formação musical da nossa juventude.

Não seria objetivo nem construtivo, entretanto, se o fizéssemos com o propósito exclusivo de apontar defeitos de orientação sem apresentar um mínimo de sugestões para o recondicionamento pedagógico daquêle apêndice da Universidade do Brasil, já que tais defeitos dificilmente poderão carecer de maiores considerações do que a respeito têm sido formuladas.

Perguntemos apenas: em que consiste a responsabilidade de uma Universidade oficial de Arte? E em seguida: de que modo tem a Escola Nacional de Música correspondido a essa responsabilidade?

A primeira pergunta encontra uma réplica imediata na própria situação artística do nosso país, qual seja a de completo desamparo em que vegeta a nossa juventude. A responsabilidade de qualquer instituição cultural brasileira consistirá, portanto, necessàriamente no fornecimento de meios para o desenvolvimento dos jovens e, como consequência, do próprio nível de cultura do nosso país. A Escola Nacional de Música cabe a atribuição de canalizar todos os esforços no sentido de uma atividade realmente criadora de novos valores artísticos, propugnando pela superação dêsse estágio de mediocridade em que nos encontramos musicalmente.

Atentemos agora para a segunda questão: a da correspondência entre as funções e as realizações da Escola Nacional de Música.

Longe de proceder a uma revisão de suas normas de atividade em face do problema cultural brasileiro, a Escola Nacional de Música tem oferecido até hoje um exemplo único de academismo pedagógico, limitando o seu campo de empreendimentos à perpetuação de um sistema escolástico já superado — qual seja o de conceber o seu procedimento didático nos moldes de uma rotina imutável, estabelecida por um programa sem vitalidade interior e absolutamente desprovido de solidez cultural.

Através dos anos assistimos aos mesmos recitais de alunos — jovens vocalistas e instrumentistas cuja preocupação máxima parece consistir na execução medíocre de uma ária operística ou de um estudo virtuosístico.

No terreno da criação musical, as apresentações de obras de diplomandos oferecem invariàvelmente os mesmos indícios de uma formação técnico-estética deficiente e limitada.

Com referência aos conjuntos orquestrais apresentados regularmente, observa-se uma imutável estreiteza de orientação artística, desde a confecção dos programas até sua apresentação.

De tudo isso resulta um organismo cultural absolutamente amorfo, inaproveitado em suas possibilidades e limitado à condição de fornecedor de diplomas. E se em meio à mediocridade dominante nesse meio improdutivo alguns talentos conseguem sobreviver, tal circunstância jamais conseguiria amenizar o aspecto de inépcia com que se apresenta o nosso máximo educandário musical.

Por que não procura a atual direção da Escola Nacional de Música transformar o velho museu-escola numa Universidade moderna, assente em moldes pedagógicos avançados, capaz de suportar o pesado encargo cultural que lhe é atribuído? Por que não se abandona entre nós, de uma vez por tôdas, essa consciência indébita de uma falsa suficiência e não se convidam pedagogos estrangeiros para suprir as nossas deficiências escolásticas no terreno da música? E não duvidemos de que tal procedimento, conquanto melindrasse o amor próprio de alguns "patriotas" empedernidos, (nunca o daquêles professores da Escola cujo valor é inegável), imensa contribuição acarretaria para o desenvolvimento musical da nossa juventude, até agora entregue a um processo de lenta e infrutífera vegetação artística.

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

Dr. Waldyr Tostes
Comunica a mudança do seu consultório para Copacabana. Rua Miguel Lemos, 44, 2.° — Tel. 27-1538.

Teatro

Valores novos para o Brasil

Claude Vincent

Sábado falou esta coluna da vinda de um novo valor para a Vera Cruz e para o Teatro Brasileiro de Comédia, um diretor e script-writer conhecido. Este fato se deve à visão do sr. Franco Zampari, homem de negócios que se tornou o maior benfeitor do teatro em São Paulo dedicando-se de corpo e alma ao assunto. "E' uma dívida que tenho com o Brasil", disse êle, uma vez, a sua amiga a sra. Cló Pereira Prado. "O Brasil me deu muito, minha vida de hoje, e agora sou eu que procuro pagar esta dívida".

E como tem pago! Os críticos teatrais, convidados para visitar os estúdios da Vera Cruz, olharam deslumbrados para as máquinas as mais caras do mundo, ali funcionando, e assistiram a construção de uma cidadezinha, Sta. Rita de Passa Quatro, onde se desenvolverá o filme da vida de Zéquinha de Abreu. Depois, comeram no restaurante, um almoço excelente, sabendo que é assim que todos os funcionários da Vera Cruz comem.

No Teatro Brasileiro da Comédia, notaram não só a produção maravilhosa da peça de Pirandello, mas visitaram o porão onde estão colocados os camarins admiràvelmente instalados dos artistas, o camarim da maquilagem com as cadeiras de barbeiro e com iluminação tôda especial, e a grande sala com quadros na parede, onde se passam as leituras de peça e os primeiros ensaios. Visitaram também na imensa sala no andar superior do edifício, os trabalhos de construção de cenários, porque tudo, se faz ali, e desce de lá para o palco.

Alguem disse uma vez, "O Teatro Brasileiro de Comédia, meu caro, é um teatro de milionários, para milionários. Não tem nada que ver com o Teatro, é um luxo, um capricho... nada mais." Disse assim, sem dúvida, por não ter experiência dos pequenos teatros fora daqui. O que o sr. Franco Zampari construiu em São Paulo, (em melhor, porque está pagando magnificamente sua "dívida") é uma companhia estável num teatro que está inteiramente equipado para fornecer o melhor trabalho técnico e artístico possível. Foi buscar diretores da Europa; chamou Ziembinski, o diretor polonês que hoje em dia está integrado e aclimatado como ninguem, no Teatro nacional. Chamou Aldo Calvo, o ás dos cenógrafos e figurinistas da Itália; mas tambem chamou Vaccarini e Giacheri, já trabalhando em São Paulo.

Tem artistas na companhia estável que são de São Paulo, mas chamou também Sérgio Cardoso do Rio, e agora Ludy Veloso, que foi uma descoberta de Fernando de Barros, para seu teatro de Copacabana. Ali trabalhará Tonia Carrero quando não estiver filmando. Apareceu no palco do TBC uma companhia inglesa, e um artista inglês notavel fêz um papel em "Raquel", a peça de Lourival Gomes Machado. Novos artistas treinados na escola de Alfredo Mesquita, estão sendo contratados, e uma delas, Maria Lucia, tem um papel de imensa responsabilidade na próxima apresentação, "L'Invitation au Château".

Este senhor Franco Zampari, que agora bem podia, se quisesse, descansar, chega às oito horas diàriamente no seu escritorio da rua Major Diogo. E' êle, pessoalmente, que encontra tempo para escrever, convidando os críticos do Rio, se preocupando com os negócios da companhia, cuidando até da vida particular de seu elenco, de sua saude, de seus casamentos, de tudo. E' êle, pessoalmente, que está criando tôda uma geração artística e técnica que são, e serão, novos valores para o Brasil.

Cinema

Visita a um "País" vizinho

Danilo Ramires

Depois de deixarmos as retas da famosa via Anchieta num carro que puxava mais de cento e vinte quilômetros por hora, dobramos uma estrada lamaçenta e mergulhamos em outra terra. Era a Vera Cruz, fábrica de cinema que instalaram em São Paulo.

A impressão que nos fica daqueles estúdios, daquela gente trabalhando, correndo dum lado para outro, daquelas moças e moços super-maquilados para resistir à pressão dos refletores, daquele afã de meia duzia de diretores ajustando coisas e medindo ângulos, a impressão é que estamos num pequeno país, numa terra nova, numa nação diferente daquela cá de fora, nas ruas do Rio e nas ladeiras paulistas.

E aquele país se chamaria "Vera Cruz". Teria uma capital e uma cidade principal que seriam as novas edificações da cidade de Santa Rita de Passa Quatro, que ali estão levantando a toque de caixa para a rodagem de "Tico Tico no Fubá". Teria ainda a "república" da Vera Cruz uma população de duas centenas de habitantes, um rio importante cortando as terras ferteis, e colinas e vales para casas e terreiros e plantações.

Mas a produção cinematográfica seria a sua maior riqueza. A riqueza que faria do seu povo um grande povo. Franco Zampari (que seria o presidente da república se a Vera Cruz fosse mesmo república), nos disse informando sôbre as idéias da organização:

— Vamos fazer êste ano oito filmes. Todos de longa metragem. Na medida do possível, melhorando as produções cada vez mais. Flem Bollini vem agora também para nós. Tambem mandamos buscar mais máquinas, mais coisas, mais material".

Mais tarde, quando percorríamos os terreiros de São Bernardo de Campos, foi Fernando de Barros quem explicou detalhes da construção dos "cenários vivos" de Santa Rita do Passa Quatro para filmagens da vida de Zequinha de Abreu.

— Ou iríamos todos para essa cidade gaúcha com um munhéu de gente, toneladas de material e, sobretudo, com o risco de filmarmos uma cidade já bastante descaracterizada e fora da época exata que interessa à película, ou permaneceríamos aqui em São Bernardo e faríamos isto!

E Fernando de Barros nos mostra mapas e plantas baixas das edificações, das edificações que já estávamos a ver ali na praça da cidade onde se passa a fita. Igreja, botequim, um córrego com um monjolo batendo, jardim à moda antiga, a casa da mocinha, etc.

— Cada coisa foi calculada. E acima de tudo com esta cidade construida queremos (tudo é de argamassa, arame, gesso, taipa e sarrafos) criar aqui uma equipe de gente capaz de resolver qualquer problema de cenografia e cenoplastia.

No refeitório, ficamos a conversar com Carlo Zampari. Foi êle quem nos mostrou os estúdios, as máquinas, os aparelhos de tôda espécie e utilidade para o preparo dum filme, e apresentou-nos a todos.

Oswaldo Sampaio está lá. E' um velho amigo do tempo do Teatro do Estudante. E com Lima Barreto ficamos a conversar demoradamente. Seu entusiasmo pelo cinema é também sincero. Falou-nos dos seus "painéis" e da sua próxima grande produção "Os Cangaceiros", a vida de Lampeão.

— Não será um Lampeão cópia exata do que foi o outro, que existiu, mas tentaremos fazer um paralelo à margem da sua vida, dos seus crimes, dos seus cacoêtes.

Lima Barreto prepara o seu filme com um excepcional carinho. Cuida de detalhes e dizne que a interpretação do texto falado merecerá de sua parte mil exigências.

Adolfo Celli, com agilidade de observação, prepara o campo para filmagem de "Tico-Tico no Fubá". A visita que com êle fizemos a uma velha casa da avenida Paulista para escôlha de local de rodagem de cenas de "Tico Tico" nos convenceu de seu entusiasmo e desejo de fazer bom trabalho.

A visita àquela "nação" também nos animou sôbre o cinema em São Paulo. Boa vontade. Pesquisa. Busca.

Parece que alguma coisa ficará de útil no meio do redemoinho de lutas, canseiras, indecisões e trabalhosidade continua.

Para Hoje

TEATROS

CARLOS GOMES — Homenagem a Paschoal Carlos Magno, às 21 horas. Este espetáculo é oferecido pela Emprêsa Paschoal Segreto pela classe teatral, sendo a entrada franqueada ao público.

SERRADOR — 42-6442 — OS INIMIGOS NÃO MANDAM FLORES, de Pedro Bloch, com Samaritana Santos, Flavio Cordeiro. Direção de Graça Melo. Cenários de Darcy Evangelista — às 21 horas — Cr$ 40,00. Uma mulher inteligente mas feia, casada com um bonitão que segundo ela é burro, se acha sumamente infeliz, até que um dia...

CINEMAS

CREPUSCULO DOS DEUSES (Sunset Boulevard) — Da Paramount — Direção de Billy Wilder. Magistral história da vida duma grande estrêla do cinema mudo que quer voltar. Destaca-se a interpretação de Gloria Swanson seguida de Erich von Stroheim e William Holden. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MARCONI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

LYDIA (Lydia) — Da British Filme — Produção de Alexandre Korda. História sentimental narrada na interpretação de Merle Oberon, Joseph Cotten e Edna May Oliver. Nos cinemas PATHE' e PARATODOS: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CHAMPANHA PARA CESAR (Champagne for Cesar) — da United Artists — Direção de Richard Whorf. Engraçadíssima história com um elenco de grandes artistas de Hollywood. Ronald Colman, Celeste Holm e Vincent Price. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, RIAN, IRIS e CARIOCA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

LOUCOS DE AMOR (Love happy) — Da United Artists — História de malucos com os fabulosos Irmãos Marx. Nos cinemas PALACIO, IDEAL, ROXY, AMERICA, MARACANÃ e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PISTA CRUENTA (The iroquois trail) — Da United Artists — Lutas, aventuras e uma história de amor. Com George Montgomery e Brenda Marshall. Nos cinemas VITORIA, IPANEMA, AVENIDA, FLORIANO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

QUANDO EU TE AMEI (The toast of New Orleans) — Da Metro — Em technicolor. Canções de Mario Lanza e Kathryn Grayson. Nos cinemas da Metro (COPACABANA, PASSEIO e TIJUCA): Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CAMINHO DO FUTURO (Johnny Holiday) — Da United Artists. A vida de uma criança abandonada. Com William Bendix, estreando Allen Martin. Nos cinemas REX, MEM DE SA' e PIRAJA': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

SUBLIME INSPIRAÇÃO — De Arthur Rank. Da Universal International. História de uma jovem mãe que adora o luxo e esquece o filho. Com Valerie Hobson, o menino John Howard Davies e John Mills. No cinema IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

QUANDO A MULHER E' VALENTE — Produção Minerva, da Art Films. Comédia baseada na peça de Shakespeare "A megera domesticada", com Amedeo Nazzari, Lilia Silvi, Laura Gonzales, Paolo Stoppa e Checo Durante. No ART PALACIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ASSIM E' PORTUGAL (Aqui, Portugal) — De Armando Miranda. Coisas e fatos da vida portuguesa. Com as Irmãs Meireles, Barbosa, Arminda Vidal e Luiz Piçarra. No cinema RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

SANTA ENTRE DEMONIOS — Da Class Filmes Mundiales — Direção de Emilio Fernandes. Fotografia de Figueroa. Uma história sentimental. Com Marga Lopez, Rafael Acosta e Roberto Cañedo. Nos cinemas COLISEU, PRESIDENTE, LEME, ALVORADA e BARONESA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

Outras programações

BANDEIRA — Fogo criminoso e Traição na fronteira

CENTENARIO — Crime submarino e O fiel Rocky

COELHO NETO — Corpo e alma e Montanhas perigosas

EDISON — Sob o manto da noite

GRAJAU' — Fogo criminoso

GUANABARA — Sombras do mal

JOVIAL — O segrêdo dos sapatos

MEM DE SA' — Caminho do futuro

MODELO — Outubro, voltou à terra

MODERNO — Areia movediça

NACIONAL — A pirata

PIEDADE — Aviso aos navegantes

POLITEAMA — Aviso aos navegantes

QUINTINO — O ace de um beijo

ROULIEN — A formosa bandida e O mpreso do saver

S. CRISTOVÃO — Aviso aos navegantes

TRINDADE — O grito da serra

TIJUCA — O segrêdo dos sapatos

TODOS OS SANTOS — Delícias montinas e Sonho

VELO — Traidor inesperado e Bandido de Wyoming

VILA ISABEL — Aviso aos navegantes

Em Niterói

EDEN — Amor foi minha ruína

ICARAI — Champanha para Cesar

IMPERIAL — Sombras do mal

ODEON — Pista cruenta

Em Petrópolis

PALACE — Cinzas do passado

CAPITOLIO — Pista cruenta

D. PEDRO — O solar da pantera

PETROPOLIS — Pesado com máscula

IPANEMA — Pista cruenta

MONTE CASTELO — Pista cruenta

NA ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — O grande amor de Bolinho e O homem que reviveu

UMA MODERNA "CONQUISTA DA INCONQUISTAVEL" COM INCENDIOS E OUTRAS ORIGINALIDADES...
Amedeo NAZZARI
Lilia SILVI
QUANDO A MULHER E' VALENTE
PRODUÇÃO: MINERVA
ART-PALACIO
ÀS 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20
HOJE

SÃO LUIZ ODEON RIAN IRIS CARIOCA ICARAI
HOJE
RONALD COLMAN
em Champagne para Cezar
com CELESTE HOLM
VINCENT PRICE
ART LINKLETTER
BARBARA BRITTON
HORARIO 2 4 6 8 10
UNITED ARTISTS
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

250.000 CARROS
AUSTIN A-40
rodando pelo mundo!

A indústria automobilística inglêsa registrou um importante acontecimento: das linhas de montagem de uma das maiores fábricas de automóveis da Inglaterra acaba de sair o 250.000.° Austin A 40 — o carro que revelou ao mundo um novo padrão de beleza, confôrto, segurança e economia. Campeão absoluto das exportações britânicas e campeão de vendas no Distrito Federal em 1950. Austin A-40 conquistou positivamente a liderança dos carros de sua classe.

PROPAC
AV. OSWALDO CRUZ, 95
TELS. 25-2707 e 25-5689 — RIO DE JANEIRO

Um emblema tradicional
NOS CÉUS DO BRASIL
FUNDADA EM MAIO 1927
SÍMBOLO DE CONFIANÇA PARA OS QUE VIAJAM DE AVIÃO
Serviços Aéreos VARIG
A PIONEIRA NO BRASIL
INFORMAÇÕES E RESERVAS: Av. Rio Branco, Esq. Santa Luzia
ENCOMENDAS: Av. Churchill, 109-A
Tel. 52-3700 (rêde interna)

CINEMA
PROJETORES — CINEMAS — ACESSÓRIOS
FILMES VIRGENS E IMPRESSOS
A MAIOR FILMOTECA DE ALUGUEL
Cine

Veja esta maravilha
GÁSUNICO é um fogão diferente, de linhas ultra-modernas — E' todo esmaltado a fogo — Alimentado a QUEROSENE por um novo sistema de gaseificação — Funciona sem depender de nível, em qualquer lugar e com a mesma simplicidade do fogão a gás
GÁSUNICO
REALMENTE UM FOGÃO DIFERENTE
FOGÃO GASUNICO
Exposição e Vendas
Rua da Constituição, 38
Fábrica e Depósito
Rua Melo e Souza, 131
NOSSO DISTRIBUIDOR EM NITERÓI
ELASIO BASTOS
Rua Marechal Deodoro — 164

LYDIA
MERLE OBERON
JOSEPH COTTEN
EDNA MAY OLIVER
HOJE
PATHE 2 4 6 8 10 HS
PARA TODOS 2 4 6 8 10 HS

LUIZ GONZAGA
na RADIO MAYRINK VEIGA
Dentro de breves dias o "REI DO BAIÃO" estreará na "SUA PRA-9" sob o patrocínio do "CAFE' PAULISTA".

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — Segunda-feira, 26 de março de 1951 — N.º 377.

CR$ 3.000,00 PARA OS RUBRO-NEGROS

A direção do Flamengo gratificará os seus jogadores, pelo empate conseguido na peleja de ontem com o Vasco da Gama, com a importância de três mil cruzeiros.

CAMPEONATO CARIOCA DE NATAÇÃO

Encerram-se, hoje, às 18 horas, as inscrições para o Campeonato Carioca de Natação. Até a data, o Conselho Técnico da entidade ainda não programou o local das disputas, havendo grandes possibilidades da mesma se realizar na piscina do Fluminense em duas etapas.

STANFORD, MEDIO DO E. C. CURITIBA, AGUARDADO NO RIO, PELO FLUMINENSE



Adãozinho e Clarel se atropelam enquanto a pelota sobra para Indio. Eli, seu marcador está afastado. O lance foi todavia sem consequência. Outra oportunidade desperdiçada entre muitas.

SUBMETER-SE-Á A UM PERÍODO DE EXPERIÊNCIAS EM ÁLVARO CHAVES — REIS ASSINOU CONTRATO

É esperado amanhã no Rio, pelo Fluminense, o médio esquerdo Santford, que no Paraná atua pelo E. C. Curitiba.

O "half" paranaense submeter-se-á em Alvaro Chaves a um período de experiências e, se agradar, será imediatamente contratado.

REIS ASSINOU CONTRATO

O ponteiro direito Reis, que tão bem têm se apresentado nos últimos treinos do Fluminense, assinou contrato com o Fluminense por duas temporadas. As condições do compromisso não foram reveladas. Sabe-se, porém, que o grêmio tricolor já providenciou o pagamento ao "player" linense de 40 mil cruzeiros, quantia referente ao "passe" do "player".

VITOR CONTINUA EM EXPERIENCIA

O médio Vitor que autorizado pelo Bonsucesso encontra-se nas Laranjeiras em experiência, até agora não tem a sua situação definida, pois a Direção Técnica do Fluminense resolveu prolongar o período de experiências. Igual situação existe com Drufukas, Lino e Nelson Adams.

Ainda Marshall

NOVO "RECORD" DOS 400 MTS.

NEW HAVEN, Connecticut, 25 (AFP) — O australiano John Marshall bateu o recorde mundial de 440 jardas, nado livre, vencendo o Campeonato de Natação de Connecticut, em 4 minutos, 28 segundos e 1/10. Marshall melhorou grandemente seu próprio recorde mundial de 400 metros, realizando-os em 4 minutos, 26 segundos e 9/10. Esses dois novos recordes foram realizados na piscina de 25 jardas da Universidade de Yale.

Os antigos recordes de 440 jardas e 400 metros eram respectivamente propriedade de Ford Konno, com 4 minutos, 30 segundos e 6/10, desde 16 do corrente, e Marshall, com 4 minutos, 29 segundos e 5/10, desde 1 de abril do ano passado.

A CAMINHO DA EUROPA

Passará pelo Rio a delegação do São Paulo

S. PAULO, 26 (Da Sucursal) — Seguirá hoje para o Rio, a delegação do São Paulo F. C. em trânsito para Gênova, onde estreará no dia 30 do corrente mês. A embaixada bandeirante deixará o Rio amanhã por via aérea, anunciando-se que nessa oportunidade serão incorporados como reforços os "players" do Bangu: Barbatana, Moacir Bueno e Djalma.

PENALTY? — Não há dúvidas quanto à atuação dos árbitros da peleja de ontem no Maracanã. Tanto Malcher, como Tijolo e Mário Viana agiram com acerto, ou pelo menos tudo fizeram para isso. Êsse lance entre Adãozinho e Clarel, pareceu penalty. Malcher, entretanto, que se vê do outro lado da jogada, pôde observar se as mão de Clarel apoiavam-se ou não sôbre os ombros de Adãozinho.

ADEMIR FORTEMENTE ATINGIDO NO TORNOZELO

CONTUNDIDO NA PELEJA DE ONTEM

Ademir foi ontem bastante atingido pelos defensores do Flamengo. Após a peleja o "in-sider" do grêmio de São Januário mostrava diversos arranhões que recebera e ainda um tornozelo inchado motivo de preocupações para o Departamento Médico.

— "Durante tôda a partida — declarou Ademir à TRIBUNA DA IMPRENSA — fui duramente atingido por Bria. Isto sem contar as "duras" que recebi de Bigode, Biguá e outros. O resultado dessa "marcação" cerrada que fizeram em cima de mim, foi êsse tornozelo inchado" — concluiu.

OS DEMAIS CONTUNDIDOS

Além de Ademir, também Alvaro, Eli, Ipojucan e Amorim, estão contundidos. O meia-esquerda apresenta um ferimento superficial na região abdominal, porém sem gravidade. Amorim foi substituido por se haver ressentido de uma antiga distensão muscular.

JUIZES: AS ETERNAS VITIMAS

BARI, 26 — (AFP) — Doze pessoas ficaram feridas, das quais três gravemente, após violento conflito que ocôrreu nesta cidade, em consequência de um encontro de futebol. Após o "match", o público, enraivecido com a atuação do juiz, invadiu o campo, tentando forçar a porta do vestiário e linchar o juiz e os jogadores visitantes.

A polícia só conseguiu dispersar a multidão com gases lacrimogenios.

UM HERÓI DA JORNADA

Barbosa foi a grande figura do quadro vascaino, principalmente na etapa final, quando mais intenso era o assedio do Flamengo. Defendeu na partida de ontem vários tiros a queima roupa, culminando com aquela cabeçada de Esquerdinha no final da etapa complementar, e que deixou em suspense tôda a grande platéia do Maracanã. O estado escorregadio da cancha e a bola encharcada não impediram que Barbosa desse preferência a "grudar" a pelota em vez de rebatê-la, em tôdas as oportunidades que apareceram. Na foto, Barbosa encaixa a esfera sob as vistas de Indio e Eli.

VITORIA DOS CARIOCAS

Por 3 x 1, impôs-se a seleção de amadores aos goianos

GOIANIA, 26 — (De Artur Paraiba, Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — O Selecionado Amador do Distrito Federal derrotou, na tarde de hoje, a seleção de Goiás pela contagem de 3x1. Apresentando um padrão de jôgo superior ao dos seus adversários, os amadores cariocas lograram obter a vitória, embora os locais não se entregassem em momento algum, procurando a todo o custo diminuir a diferença. A Seleção Carioca apresentou melhor coordenação em suas linhas e maior poder de infiltração que o quadro adversário, não tendo grande dificuldade para construir o marcador de 3x1. Quanto à Seleção local, pode-se dizer que jogou à base da fibra. Embora conte com grandes valores individuais, não apresenta um perfeito entendimento nos diversos setores.

OUTROS DETALHES

QUADROS — *Distrito Federal* — Jorge; Haroldo e Antoninho; Veir, Zózimo e Artur; Joel, Geraldo, Dino, China e Walter.

Goiás — Uberaba; Frigorífico e Japonês; Milton, Wando e Olacir; João Pinto, Epitácio, Fábio, Gato e Elcio.

Primeiro tempo — Cariocas 1x0 (Walter aos 37'). *Final* — Cariocas 3x1 (China aos 6'; Elcio aos 31' e Joel aos 42'). *Juiz* — Sr. R. Machado da F.M.F.

VITORIOSOS OS PAULISTAS

SAO PAULO, 25 (Do serviço telegráfico da Asapress) — Pelo Campeonato da Juventude Amadorista, prelıaram na tarde de hoje, no gramado do Parque Antartica, as representações do Estado de São Paulo e de Minas, saindo vitoriosa a seleção local pela contagem de três tentos a dois. Marcaram para o selecionado paulista Ivan (2) e Guerra. Para os mineiros fizeram Morvan e Vaduca. O árbitro da peleja foi o sr. Alcebiades Dias, da Federação Mineira de Futebol.

ESPÊLHO DA RODADA

Foi a sexta rodada, sem dúvida alguma a mais sensacional do Torneio Rio-São Paulo, até agora. Um sábado e um domingo apresentando jogos de gala. Pelejas de intensa vibração como o "derby" paulista e no Rio, o "clássico das multidões", Vasco x Flamengo. Também os jogos complementares agradaram. No Maracanã, sábado, o pequeno público que ali compareceu, pôde assistir à segunda goleada do Torneio, nos sete a três impostos pelo Bangu à Portuguesa. Ontem, em São Paulo, o América empatou com o "lanterna" numa peleja que contra a expectativa geral, teve uma arbitragem correta.

Os resultados foram justos, e favoreceram de um modo geral aos bandeirantes, que alinham, agora, na testa do certame, o Palmeiras e o Corintians, sendo que êste passou a ser o favorito ao título máximo, uma vez que resta jogar com o Flamengo, "la", enquanto o outro lider — o Palmeiras terá que dar combate ao Vasco, no Maracanã. Contudo, Flamengo, Corintians, Palmeiras e Bangu são os candidatos ao título máximo e todos fazem-se respeitar como potências equivalentes, pelo menos no momento.

"DEIXA QUE E' MINHA" — Moacir Bueno e Zizinho, disputam a pelota com Guilherme, enquanto Joel se mantém na expectativa. Esta foi uma das muitas fases movimentadas da peleja Bangu x Portuguêsa de Desportos.

GRANDE PELEJA NO MUNICIPAL

Flamengo e Vasco realizaram, na tarde de ontem, uma peleja até certo ponto empolgante. O Flamengo poderia ter vencido e até mesmo por contagem ampla, mas isso não impede dizer que o empate de dois tentos foi um resultado justo. Na verdade, não faltou sòmente chance ao Flamengo — faltaram finalizadores, e não foi propriamente uma questão de azar, mas sim de falta de classe. Assim, enquanto o rubro-negro incursionava ao arco vascaino repetidamente sem ameaça maior, o Vasco, vez por outra, replicava, mas o fazia com algum risco. E, dessa forma, foi que inesperadamente duas pelotas atingiram as rêdes do Claudio, enquanto as duas que vazaram o arco de Barbosa surgiram depois de várias tentativas, de numerosas tramas e de um sem número de oportunidades desperdiçadas por inoperância dos vanguardeiros rubro-negros. O Flamengo teve o dominio da peleja, mas não teve uma linha capaz de transformar em tentos êsse dominio, que era, na verdade, a resultante de um trabalho perfeito da intermediária, onde Valter, Bria e Bigode, apareciam em tarde de gala.

Na parte referente ao trio final, Biguá foi uma grande figura, apagando por completo a atuação de Djair.

O Vasco brilhou mais na defesa. Barbosa, Augusto e Alfredo foram os melhores nessa tarefa. No comando, Ademir foi o expoente apesar de severamente marcado por Bria. Tesourinha também brilhou.

O resultado para o Vasco foi como uma derrota pois com êle os cruzmaltinos ficaram alijados do grupo de candidatos ao Rio-São Paulo.

OUTROS DETALHES

Local — Maracanã.

Renda Cr$ 1.104.511,00.

QUADROS — VASCO: Barbosa, Augusto e Clarel; Eli, Danilo (Lóia) e Alfredo; Tezourinha, Ademir, Amorim (Alvaro), (Ademir), Ipojucan e Djair.

FLAMENGO: Claudio, Biguá e Pavão (Juvenal); Walter, Bria e Bigode; Nestor, Hermes (Aloizio) Adãozinho, Indio (Gringo) e Esquerdinha.

1.º tempo — Vasco 2x1 (Ademir aos 8', Indio aos 25 e Tezourinha aos 32 minutos).

Final — Empate 2x2 (Hermes aos 31 minutos).

Arbitro — Alberto Gama Malcher (bom).

(Conclui na 10ª. pág.)

ALDO SERÁ SUBMETIDO A "RAIO-X"

No vestiário da Portuguesa de Desportos, após a peleja de sábado com o Bangú, o ambiente que encontramos dava a impressão nitida do revéz que o grêmio bandeirante acabara de sofrer. Desolação. Desabafos aqui e ali. Algumas reclamações.

INCONTESTAVEL A VITORIA DO BANGU

Todos, sem exceção, eram unânimes em declarar que a vitória do Bangú foi um feito incontestável. "O quadro do Bangú jogou melhor. Acho apenas que Mario Viana distraiu-se em alguns lances, porém, foi um bom juiz" — disse o preparador da equipe lusa.

ALDO SERA' SUBMETIDO A RAIO X

O arqueiro Aldo que — já na fase final — se contundira num lance casual com o atacante Décio, sofreu uma contusão na perna, devendo ser submetido a exame de Raio X hoje. Acredita-se, entretanto, que não tenha havido nenhuma fratura.

Aconteceu na rodada que passou



Não resta dúvida, estava faltando este onze ao futebol carioca. Faltava o Flamengo, armado, para levar aos estádios sua grande assistência. Para proporcionar ao público um espetáculo diferente, já que sem favor algum, é sua torcida a mais entusiasta e numerosa.

O Flamengo reencontrou-se definitivamente com seus torcedores, que agora afluem em massa as canchas como que retribuindo com seu incentivo ao desempenho da esquadra rubro-negra que a cada atuação se aprimora.

QUE FOI LIDER, FOI...

O Flamengo, que dia a dia mostra maior coesão em suas linhas e que sem dúvida é a equipe carioca do momento, já pode gabar-se de ter ocupado a liderança do Rio-São Paulo. Foi lider por vinte e quatro horas. Uma noite sonhando. Sonho de uma noite de outono.

PASSOU DA CONTA

Rogaram uma praga ao time do São Paulo, após o jôgo em que bateu o Guarani, de Campinas, por dez a zero, no priro turno do Campeonato Paulista. Afirmou um "pai de santo" campineiro que, a partir do prélio contra o mesmo adversário, no returno, o tricolor passaria dez encontros — tantos foram os "goals" que havia marcado — sem conhecer o prazer de um triunfo. O "match" de ontem com América (um a um) foi o décimo primeiro da lista.

O QUE FÊZ FALTA

A torcida vascaina, referindo-se à ausencia de Maneca, certamente, cantava em côro: "Zum-zum zum-zum zum-zum tá faltando um".

SEGURO MORREU DE VELHO

Eurico Lisboa foi vitima de uma pedrada que quase o atingiu no olho direito. Posteriormente aquele diretor do Vasco afirmara que, quando chegar o campeonato, comprará um elmo para usar nas pelejas com o Flamengo.

A RESISTÊNCIA DE GRINGO

— *"Gringo foi lançado exatamente quando deveria ser, pois com a distensão muscular ainda não de todo restabelecida não poderia jogar muito tempo", disse Flavio Costa consolando um fan incondicional do jogador sergipado, que conseguira um passaporte para o vestiário após o encontro de ontem. — "O estado da cancha e a importância do cotejo, a indicar uma disputa movimentada, fizeram necessário um cálculo da capacidade de resistência do "player" acrescentou — e sorriu feliz, pois deu certo.*

SE FÔSSE PROFETA...

A honestidade de Danilo contribuiu para o empate do Flamengo, pois quando Lóia entrou em seu lugar, a partida foi reiniciada com o "principe" ainda em campo, e o passe de Adãozinho para Hermes passou rente a seus pés, sem que êsse interferisse, pois já se considerava um jogador fora de ação. Seria apenas uma falta para evitar um tento.

"O QUE TE ATRAPALHA E' A VELHICE"

Esquerdinha debaixo do chuveiro contava suas peripécias com Augusto: — "Enquanto êle ameaçava me pegar lá fora eu preferia zombar, dizendo: Você está doido para a partida acabar mas vai ter mesmo é que esperar mais vinte minutos".

Impôs-se o Corintians

O Corintians impôs ao Palmeiras sua segunda derrota no Rio-São Paulo, e com ela a divisão da liderança com seu vencedor, uma vez que o Flamengo, empatando com o Vasco, apenas permaneceu lider por 24 horas. O triunfo alcançado pelo Corintians foi bastante significativo, oferecendo a partida uma grande espetáculo, pois o Pacaembu reuniu uma grande assistência. Esta proporcionou renda récorde, considerando-se os jogos realizados em São Paulo pelo certame.

O movimento técnico da peleja também favoreceu a equipe dos calções pretos, que desde aquêle tento de Baltazar aos nove minutos, não mais permitiu ao Palmeiras uma reação que apresentasse sentido prático. O atacante Luizinho, do Corintians, constituiu-se a grande figura da cancha. Também o goleiro Cabeção teve oportunidade de praticar boas defesas. Registro semelhante cabe ao zagueiro Homero.

OUTROS DETALHES

Local — Pacaembu.

Renda — Cr$ 926.098,00.

Quadros — CORINTIANS: Cabeção; Homero e Rosalem (Alfredo); Idário, Touguinha e Julião; Cláudio, Luizinho, Baltazar, Nardo e Colombo.

PALMEIRAS : — Oberdan (Lourenço), Salvador e Palante; Fiume, Luiz Vila e Sarno (Gengo); Lima, Aquiles, Liminha, Canhotinho (Rodrigues) e Rodrigues (Brandãozinho).

1.º tempo (Corintians 1x0) Baltazar aos 9 minutos).

Final — Corintians 3x0 (Luizinho aos 22 e 36 minutos).

Arbitro — Dante Rossi (Regular).



Cada um perdeu um — A linha do Flamengo não esteve realmente em dia inspirado. Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha desfrutaram cada um deles de uma grande situação para golear, mas não conseguiram seu intento. Um dia negro para fazer goals talvez...